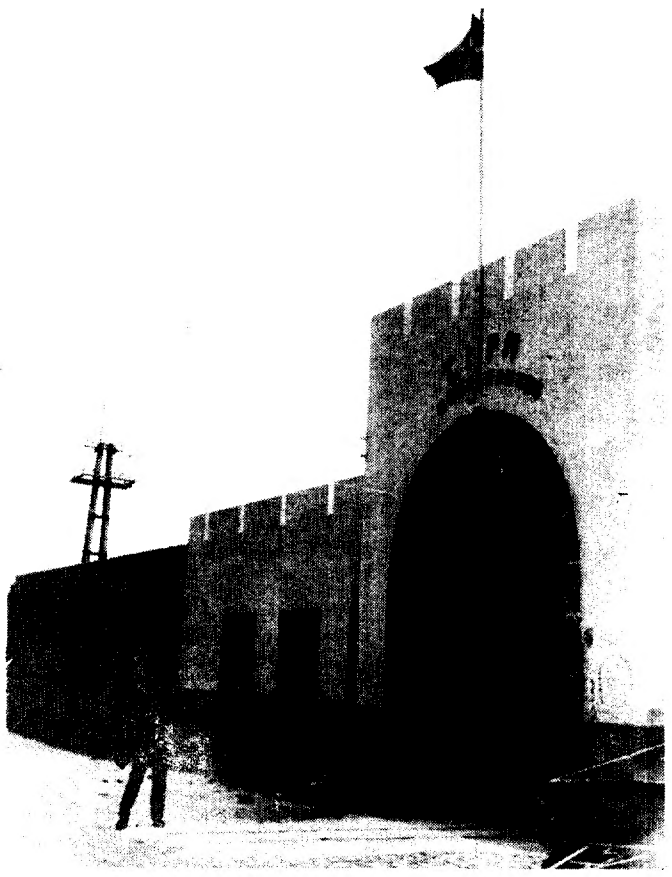
Diário de Lisboa

Julho 1977
Sexta-feira

N.º 19 398
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



Tarrafal ontem e hoje

O campo de concentração do Tarrafal, em Cabo Verde, é hoje um Centro de Instrução Político Militar do PAIGC. O «DL» visitou o antigo forte, publicando-se a respectiva reportagem nas páginas centrais. Com este trabalho encerra-se a série de reportagens realizada em Cabo Verde pelo nosso camarada Daniel Reis.

(CENTRAIS)

NO "PAÍS DAS UVAS"...

Portugal vai importar 300 mil contos de aguardente

. A colocação do vinho do Porto nos mercados internacionais está ameaçada. Como alternativa «oferece-se» mais uma importação: 300 mil contos de aguardente.

Embora a Comunidade Económica Europeia, que absorve 90 a 92 por cento das exportações do Vinho do Porto, tenha prorrogado por mais dois anos a não exigência do certificado de origem (que obriga à adição exclusiva de aguardente vínica ao vinho do Porto), a Alemanha, a França e a Itália não importarão o produto se estiver afectado de «C 14» ou de quantidades excessivas de «butanol 2» e cobre «químicos» largamente utilizados no fabrico das aguardentes absorvidas pelo sector do vinho do Porto.

É extremamente grave a situação que se depara ao sector por falta de aguardentes para a próxima vindima (produção de 100.000 pipas), tanto mais que a hipótese de uma relativa recuperação através de rectificações com novas aguardentes e redestilações com carvões radioactivos parece ser inviável por falta de tempo para tais operações, que terão de ser precedidas e seguidas de provas e análises.

Por outro lado, a Junta Nacional do Vinho é o único organismo a tratar das aguardentes em Portugal, cerca de 90 por cento das quais são absorvidas pelo sector do vinho do Porto. Tecendo fortes críticas à JNV, acusando-a de se servir de «toda a morraça» na fabricação das aguardentes que o sector tem de lhe adquirir, o Instituto do Vinho do Porto, corroborado pela Associação dos Exportadores, ameaça rejeitar as aguardentes que contenham mais de 40 mg de «butanol 2» por litro (percentagem máxima autorizada pelos mercados internacionais).

Entretanto, numa reunião realizada no passado dia 1 de Junho, em que estiveram presentes o secretário de Estado, dr. António Celeste, e representantes do Instituto do Vinho do Porto, Associação dos Exportadores, Casa do Douro e Associação do Pinhão, o presidente da Associação dos Exportadores, dr. Joaquim Cálem, na sequência de uma exposição feita pelo director do IVP, eng.º Serpa Pimentel, acabou por solicitar ao Ministério do Comércio e Turismo que fosse cometida ao sector a produção da aguardente que lhe é necessária.

No caso de ser atentida esta pretensão, a nova companhia ou cooperativa que se formasse para o efeito viria a constituir, na prática, um autêntico monopólio, dado que, como já foi referido, o sector do Vinho do Porto absorve cerca de 90 por cento da produção nacional de aguardentes.

Neste momento, o país vende vinhos no mercado internacional a 4 escudos o litro e importa aguardente a mais de 50$00, o que não obsta a que o Ministério do Comércio e Turismo, a pretexto de urgência na resolução do problema e para não alertar os preços do mercado internacional, tenha autorizado, sob proposta do dr. António Celeste, a importação de seis milhões de litros de aguardente no estrangeiro, em duas partidas de três milhões de litros. As importações, cujo montante rondará os trezentos mil contos, serão feitas com a maior urgência pela Junta Nacional de Vinhos.

Mesmo assim, como os seis milhões de litros a importar serão escassos para as necessidades, e como as fortes geadas que se fizeram sentir este ano na Europa (só no caso da França, levarão a cerca de 50 por cento de redução na produção normal) implicarão grandes faltas de aguardente para a próxima vindima, os «stocks» de aguardentes para o vinho do Porto vão ficar, praticamente, reduzidos a zero.

Já nem o vinho, no «país das uvas», estanca a hemorragia da nossa reserva de divisas?

Nito Alves preso em Angola

(PÁG. 20)

"JUSTIÇA" — exigem 54 vítimas

"Pide" Tinoco julgado no 4.º TMT

. Começou ontem a ser julgado no 4.º Tribunal Militar o inspector-adjunto da PIDE Adelino Tinoco, acusado de graves crimes cometidos contra antifascistas presos pela polícia política. Entre os queixosos, em número de 54, citam-se cinco membros do Comité Central do Partido Comunista (Blanqui Teixeira, Pires Jorge, Domingos Abrantes, Antônio Gervásio e Sofia Ferreira) e o nosso colega de Redacção, Eugénio Alves. Isto para além de numerosos trabalhadores e operários, que tiveram a desdita de se confrontar com o «pide» Tinoco, durante a luta travada contra o fascismo nos últimos 20 anos.

Tinoco, que entrou para a PIDE em 1945, tendo passado por todos os escalões da hierarquia da polícia política, terminou a sua carreira como inspector-adjunto, posto a que foi promovido em 1973.

Do libelo acusatório constam os passos mais signifficativos da carreira do «pide» — para além dos serviços de investigação, esteve colocado em Coimbra, transportou correio-diplomático, foi guarda-costas de Salazar, participou na repressão a problemas laborais no Alentejo e fez diligências em França, Açores, Cabo Verde, Angola e Moçambique.

Logo após a leitura do libelo, que demorou mais de meia hora, o defensor do «pide», Manuel Anselmo, leu a contestação da defesa, que provocou a maior repulsa em todos os antifascistas presentes ontem à tarde no tribunal do Jardim do Tabaco. Para além das tradicionais afirmações dos que têm como mister defender os agentes da «pide», sobre a constitucionalidade das leis, 8/75 e 1/77 Manuel Anselmo adiantou ainda que todas as acusações feitas ao Tinoco são «falsas» e que este era «um funcionário policial muito humano e correcto», que «prestou serviços relevantes à sociedade». Considerou ainda estranho que as queixas contra o Tinoco só tivessem surgido depois do 25 de Abril...

Só a intervenção do presidente do tribunal, coronel Pai-

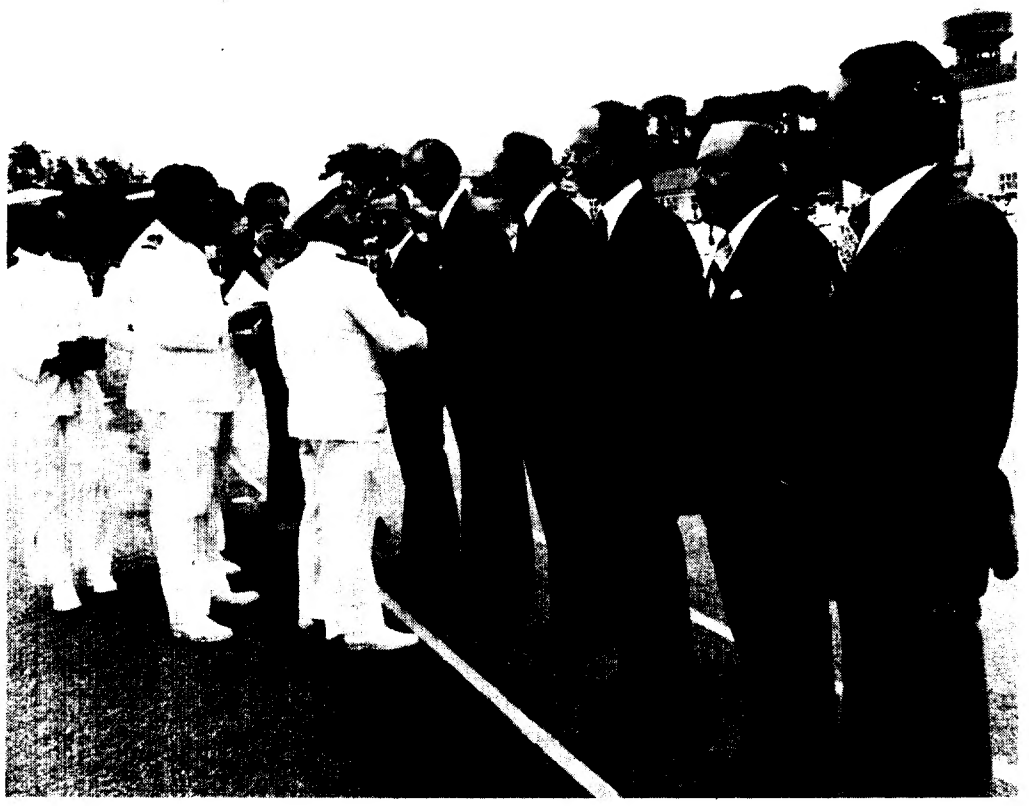
Continua na pág. 20

"Caso das armas" levou embaixador britânico ao MNE

. As «preocupações» do Governo da Grã-Bretanha face à venda de munições portuguesas à Guatemala, país com quem mantém um litígio sobre o futuro de Belize, foram ontem manifestadas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros através de uma «diligência» do embaixador inglês.

O representante diplomático britânico foi recebido pelo secretário-geral do MNE, embaixador Albano Nogueira. Segundo um porta voz daquele Ministério, na audiência foram abordados «vários assuntos», entre eles a venda de munições à Guatemala, na linha da exposição anteontem feita à Câmara dos Lordes, em Londres, pelo subsecretário do «Foreign Office», Lord Goronwy-Roberts.

Continua na pág. 20



No âmbito das comemorações do Dia da Marinha, o almirante Souto Cruz deslocou-se esta manhã, ao Alfeite, onde condecorou vários civis com a Medalha de Socorros a Náufragos

(PÁG. 20)

Página de A. Z.

INDEPENDÊNCIA NACIONAL E DIPLOMACIA

Uma política de independência nacional exige a unidade da representação externa — afirmou-se. Os conceitos aparentemente límpidos comportam, algumas vezes, turvas contradições.

Todos sabemos que uma política de independência nacional, e particularmente nas presentes condições portuguesas, exige que no plano da representação externa a Revolução de Abril tenha reflexo, tenha presença, tenha voz. Não será com profissionais indiferentes ao processo de transformação da sociedade portuguesa e ao esforço de liquidação do regime fascista, que essa representação externa poderá ser assegurada em termos de dignidade nacional e de autenticidade democrática. Algumas vezes por solidariedade de classe ou por afinidade ideológica os *representantes* de Portugal terão tendência para *representar* junto do Governo nacional os pontos de vista de outros Governos e de alheias causas. Nem sempre os funcionários formados na velha escola, deformados e alienados pelo velho estilo, terão capacidade de resposta e de iniciativa.

Por outro lado, como é óbvio, a representação externa do «País que somos» (desde Abril de 1974), deverá processar-se a vários níveis: o diplomático clássico, o cultural, o económico e financeiro, o comercial, o turístico, o das relações com as comunidades portuguesas ou de expressão portuguesa, o das relações com os núcleos de emigração.

Mas esta diversidade de planos de representação externa, não esgota o problema. A *diplomacia dos partidos* poderá concorrer ou interferir, ou poderá completar e desbravar vias, à *diplomacia do Estado*.

A passagem do *monolitismo político* ao *pluralismo político* exige uma visão rasgada desta questão. Exige medidas e implica iniciativas que o horizonte estreito e formalista da «carreira» não concebe. Exemplo dessa estreiteza de vistas (e de método); exemplo do sacrifício do interesse nacional ao formalismo burocrático (e aos conceitos de «áreas de Poder»), afigura-se-nos ser as limitações condicionantes da anunciada missão de Manuel Alegre.

Previa-se que, como dupla qualidade de membro do Governo e de secretário nacional do Partido Socialista, Manuel Alegre se avistasse, em Luanda e em Maputo, com os responsáveis da República Popular de Angola e da República Popular de Moçambique, que são, como é sabido, responsáveis do Estado e do Partido.

A dupla qualidade do *representante português*, e o seu reconhecido passado de militante anticolonialista, davam-lhe uma capacidade de interlocução que não terão os burocratas de «carreira» ou os enviados especiais sem relevo político.

Mas a burocracia ciosa e ciumenta disse a sua palavra.

A missão ficará reduzida a um nível *partidário*. Com prejuízo para o PS? Talvez. Mas o que mais importa: com prejuízo para Portugal.

UNIDADE DE PENSAMENTO E DE ACÇÃO

O secretário de Estado Manuel Alegre afirmou ontem: «Nós entendemos que é necessário normalizar as relações com Angola e Moçambique. É do interesse do povo português e daqueles povos que assim seja. Devemos ultrapassar a fase dos traumatismos. O que lá vai lá vai e é preciso construir agora um futuro de paz e de cooperação, baseado no respeito das respectivas soberanias e na compreensão definitiva de que a História não volta para trás e que é preciso acabar com veleidades de reconquista e com complexos de tipo colonialista.»

Prontamente estas palavras foram objecto de crítica ou de destaque sarcástico. Do mesmo modo, com o idêntico propósito de desorientar a opinião pública, logo que as iniciativas do Presidente da República foram conhecidas, a Imprensa da «direita» e a Imprensa «oficiosa» e «semioficiosa», descobriram, num alvoroço, que a realidade política nos territórios africanos indicava mutações possíveis que contrariavam o eventual estreitamento de relações com o MPLA e a Frelimo, com o Governo presidido por Agostinho Neto e com o Governo presidido por Samora Machel.

A política de amizade e de cooperação com as novas nações africanas de expressão portuguesa implica uma sincera e completa ruptura com o passado colonialista e com as veleidades neocolonialistas. Uma tal política implica unidade de pensamento e de acção. Não se pode conviver com os homens que quiseram impor uma solução exterior ao povo de Angola, que contra Angola empunharam armas, que contra Angola e contra Portugal se enredaram (e enredam) em tenebrosas conspirações internacionais, e querer ser o porta-voz de Portugal para o diálogo do entendimento, da cooperação e da fraternidade.

OS HOMENS SÃO MEIOS DE ACÇÃO DIPLOMÁTICA

A unidade da representação externa não poderá evitar, ou reduzir a um esquema burocrático, a diversidade das relações internacionais, a sua especificidade, a distinção de planos em que as relações internacionais de um Estado, de uma Revolução e de uma velha-jovem Nação se deverão processar.

Mas em todos os planos será de exigir ao Governo que, assumindo o seu papel de promotor ou de sustentáculo logístico, compreenda que lhe cabe dar larga margem de iniciativa aos homens que representam o Trabalho e a Cultura, a vida política, as actividades económicas, os interesses regionais, os interesses dos Portugueses pelas cinco partidas dispersos.

E cabe ao Governo, no que lhe concerne especificamente, seleccionar os homens e reciclar os quadros. Aqui não valem critérios partidários. Aqui exige-se largueza no plano ideológico e severidade, também. Os adversários ou os indiferestes não poderão representar o Portugal de Abril. Os «saudosos do Império» não são os melhores representantes de Portugal na nova África ou no Terceiro Mundo. Os servos da Europa — no seu «europocentrismo» — fecham-nos portas. Uma política nova exige novos métodos e novos meios. Requer homens novos.

Claro que de nada servirá substituir os «conselheiros da carreira», criando uma nova «carreira de conselheiros». Os Acácios equivalem-se, independentemente da filiação partidária.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
"Sério aviso ao Governo"

O Governo viu-se ontem derrotado na Assembleia da República, quando o PCP, o PSD e o CDS rejeitaram em bloco duas propostas de lei constantes da ordem do dia e um requerimento. Isto aconteceu durante a tarde. À noite, os ventos foram mais favoráveis ao Governo, visto que fez passar no plenário de S. Bento três propostas de lei, sendo uma delas (a 28/1, que se referia ao enquadramento do orçamento geral do Estado), de importante teor.

Não deixou, no entanto, de ser sintomático e «um sério aviso ao Governo» segundo o PSD-CDS, a oposição consumada, na primeira parte da sessão, contra as propostas de lei 57/1 e 81/1. Com a primeira destas propostas, pretendia-se a concessão de benefícios fiscais a prestadores de serviços de prospecção, pesquisas, desenvolvimento e exploração de petróleo e com a segunda, legitimar o empréstimo interno até ao montante de 9.500.000 contos. Uma e outra teriam a mesma sorte: PCP, PSD e CDS, votariam contra, com o PS em minoria flagrante a defender o que não tinha defesa possível. Um requerimento do PS, com que se tentava fazer baixar a proposta de lei 81/1 à respectiva Comissão, seria rejeitado em idênticas condições e pela maioria já referida.

Em declaração de voto e desvirtuando uma insinuação vinda da bancada do PS, Veiga de Oliveira do PCP, diria: «Aqui não houve, não há, coligação. Nós votámos contra, outros votaram contra e assim as propostas do Governo sairam derrotadas».

Neste primeiro período da sessão da AR, a derrota das propostas governamentais viria a suscitar acesa controvérsia, sobretudo entre os deputados do PSD e do CDS (convergência democrática) e do PS. O ministro Jorge Campinos ainda tentou o optimismo numa intervenção curta e algo perturbada, a que Amaro da Costa responderia com um «desafio ao Governo para que apresentasse na Assembleia uma moção de confiança».

Antes da entrada na ordem do dia, o PS apresentaria um protesto dirigido à Embaixada do Brasil contra a cessação do mandato do deputado brasileiro Alencar Furtado. Carlos Lage condenaria acerbamente a repressão levada a cabo no Brasil e insurgir-se-ia contra a atitude da Embaixada daquele país, que recusa constantemente os protestos da Assembleia da República Portuguesa, em manifesta má-fé. Este voto seria aprovado por unanimidade.

Também Acácio Barreiros (UDP) interviria com um voto de protesto contra a repressão exercida sobre os cantoneiros da Câmara Municipal de Lisboa que fizeram a chamada «greve do lixo», repressão que permite o despedimento de 33 trabalhadores. O voto, que teve apenas o apoio do PCP e da UDP, saiu derrotado.

Ainda antes da ordem do dia, o deputado pelo PCP, Lino Lima, falaria da repressão que neste momento se exerce no Alentejo contra os trabalhadores da Reforma Agrária, uma intervenção ao mesmo tempo amarga e notável pela sua lucidez. Disse Lino Lima: «Em 30 de Junho passado, pelas quatro horas da madrugada um contingente de cerca de 300 homens da Polícia de Choque e da GNR, cercou a vila de Campo Maior. Porquê?» — indaga Lino Lima.

(...) Naquela vila existe a cooperativa «Agro Campo Maior», cooperativa de comercialização e transformação de produtos agro-pecuários, constituída por pequenos e médios agricultores. (...) Mas o MAP decidiu devolver ao agrário Tello de Sousa e à CAP, as instalações referidas e, por isso e para isso, uma força de cerca de 300 homens da Polícia e da GNR, cercou aquela vila. Os próprios técnicos do CRRA de Portalegre ficaram surpreendidos quando as forças policiais os foram chamar a casa para dar cumprimento à ordem do MAP. E mais surpreendidos ficaram os dirigentes da Cooperativa quando essas forças os obrigaram a sair da cama, cerca das quatro horas da madrugada, com o intuito de os obrigar a assinar um documento comprovativo da «entrega voluntária» do lagar e restantes instalações». — E o deputado do PCP acrescentaria, no meio da intranquilidade da bancada do PS: «Nada detreve, porém, as chamadas forças da ordem — que não iam ali para dialogar com os trabalhadores, exactamente porque iam ali cumprir ordens do ministro Barreto e do secretário Portas, que enchem a boca e põem os olhos em alvo a falar de «democracia», mas que têm o coração cheio de ódio aos trabalhadores, que têm o coração ao lado dos agrários e, por isso, não sabem conversar, combinar, ouvir os que trabalham; por isso, só conhecem a linguagem da força e os métodos da violência. Sem respeito por coisa nenhuma, os haveres da cooperativa foram levados abusivamente para um casão da Câmara, que não tinha quaisquer condições para os albergar. Outros ficaram na rua. Estava assim dado mais um passo para a realização da «reforma agrária democrática» do ministro Barreto. Pode calcular-se a legítima revolta de que ficaram possuídos os trabalhadores, quando agrários da região começaram a passar pelo local fazendo-lhes gestos indecorosos e o «v» da vitória com os dedos. Assim procedeu, por exemplo, a espanhola Consuelo Cunha, que depois de entrar para casa do dirigente da CAP, Caldeira, de lá fez fogo com uma caçadeira contra o povo, ferindo uma criança de sete anos, a avó que a acompanhava e um trabalhador». E Lino Lima interroga mais uma vez: «Como procederam as forças da ordem? Impediram os provocadores de actuar? Prenderam a espanhola? É claro que não. Carregaram sobre o povo violentamente, ferindo várias pessoas. Reparem: tudo isto é feito em nome de um Governo socialista. Tudo isto é feito, segundo diz o ministro Barreto, para pôr termo à «ilegalidade» que reinaria no Alentejo, para ele implantar o «Estado de direito». Tudo isto é feito, segundo proclama o ministro Barreto, para que haja «uma reforma agrária democrática». (...) Enfim, o que se está a passar na zona da Reforma Agrária, começa a ser uma tragédia — para os trabalhadores agrícolas, para os pequenos e médios agricultores, que têm no trabalho da terra o seu sustento; para a economia nacional, que está já a sofrer as gravíssimas consequências da arbitrariedade do MAP.

J.S.

A CINCO DIAS DO JULGAMENTO
Rui Gomes processado pela PJ

«Devemos fazer do dia 13 de Julho uma batalha em que sairá reforçada a luta antifascista», lê-se num comunicado da Comissão de Luta pela Libertação de Rui Gomes, que lança um apelo ao povo de Lisboa para que nesse dia, data do julgamento daquele estudante no 1.º Tribunal Territorial Militar de Santa Clara, esteja presente no local e manifeste a sua solidariedade ao réu.

Aquela Comissão informa por outro lado que «depois de 21 meses de prisão nas condições escandalosas que de todos são bem conhecidas, e por mais incrível que pareça, a Polícia Judiciária resolveu processar Rui Gomes por injúrias que teriam sido feitas na declaração onde anunciava o início da greve da fome». E o comunicado prossegue: «É ridículo afirmar que existem injúrias em tal declaração. Rui Gomes limita-se a denunciar toda a arbitrariedade que sobre ele caíu e de que são verdadeiros responsáveis as autoridades. Rui Gomes não prestou declarações ao agente da Polícia Judiciária que o foi ouvir, considerando o processo sem qualquer fundamento e considerando suficiente a declaração enviada à Polícia Judiciária Militar como a sua melhor defesa. Injúrias, se as houve, vieram não da parte de Rui Gomes, mas sim da parte daqueles que o mantiveram preso. Ou não será uma verdadeira injúria à democracia e ao 25 de Abril a situação de excepção em que Rui Gomes foi mantido, em contraste com a libertação de que os torturadores da pide foram «vítimas»? Este processo é absolutamente ridículo. Quanto a nós, ele apenas vem ajudar Rui Gomes a sair da situação de réu, que nunca mereceu, a colocar-se na posição de acusador da actual «justiça» e do fascismo que por detrás a manipula».

Entretanto, entre as inúmeras moções de apoio chegadas nos últimos dias à sede da Comissão de Luta pela Libertação de Rui Gomes destacam-se a da Comissão Nacional de Acção pela Paz e Desenvolvimento da Bélgica (CNAPD), da Associação Belga dos Juristas Democratas e da Frente del Pueblo do Chile que afirma na sua mensagem: «Como antifascistas chilenos, juntamo-nos à campanha, já internacional, para obter a liberdade de Rui Gomes, movimentando para isso todos os meios ao nosso alcance. Esperamos o rápido triunfo da vossa luta que também é nossa. Combatendo unidos venceremos».

Noticiário breve

EMBAIXADOR EM MOSCOVO

O novo embaixador de Portugal em Moscovo, Fernando de Magalhães Cruz, apresentou ontem credenciais ao vice-presidente do Presidium do Soviete Supremo, Artur Vader. Na troca de saudações que antecedeu a entrega, o novo embaixador português regozijou-se com o facto de dar início à sua missão diplomática na URSS quando o país comemora o 60.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

DIA DA MARINHA

Por ocasião do «Dia da Marinha de Guerra», que hoje se comemora, o primeiro-ministro enviou ao chefe do EMA uma mensagem de felicitações em que salienta a certo passo: «Em tempos mais recentes a Marinha Portuguesa tem sabido honrar as suas tradições cumprindo missões de paz e preparando-se eficazmente para novas tarefas que a reconstrução do nosso País exige de todos os portugueses».

GOVERNANTES EM VIAGEM

O secretário de Estado da População e Emprego, Tito de Morais, deslocou-se ao distrito da Guarda, em cuja sede reuniu ontem com o respectivo governador-civil e presidentes dos municípios da região. A falta de mão-de-obra na zona e a descoordenação de serviços que tem emperrado algumas obras a nível distrital foram dois dos temas debatidos.

Entretanto, para uma viagem de trabalho, seguiram hoje para o distrito de Portalegre os ministros sem pasta Jorge Campinos, da Administração Interna, Costa Brás, das Obras Públicas, Almeida Pina e da Habitação, Urbanismo e Construção, Eduardo Pereira.

PORTUGAL — — URSS

Realiza-se esta noite, pelas 21.30 horas na Sede da Associação Portugal-URSS (Rua S. Caetano 30), a passagem do filme «A doce palavra da liberdade».

ROMÉNIA
1 OU 2 SEMANAS
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A OUTUBRO
BUCARESTE E MAR NEGRO
MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PREÇOS DESDE 12.800$
INCLUINDO:
AVIÃO A JACTO DA TAROM
HOTEL • REFEIÇÕES • VISITAS
TAXAS • TRANSPORTES EM TERRA
GUIA APOLO
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
PEÇA O NOSSO PROGRAMA VERÃO 77
VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

post-scriptum

Um cuco

Esta coluna do «DL» destinada a recolher correspondência de leitores — opiniões, sugestões e críticas — tem regras, a primeira das quais será: o correspondente, perante o jornal, deve identificar-se.

Pode o leitor defender-se com o uso de um pseudónimo por modéstia, mas, perante o jornal, identifica-se e responsabiliza-se.

Transfuga, ou não, da «maioria silenciosa», tendo «estado calado até agora», o «Cuco» terá que identificar-se para, se o texto tiver interesse, ter nesta coluna poleiro.

A propósito do 22 de Junho

Dia 22 de Junho, correspondendo ao apelo da CGTP-IN, à volta de 600 mil trabalhadores manifestaram-se na rua contra a recuperação capitalista, contra as desintervenções, contra o aumento de custo de vida e inflação, pela defesa e prosseguimento da Reforma Agrária, pelo controlo operário, pela saída da crise com os trabalhadores.

No Alentejo, as manifestações tiveram um espírito especial: o vivo repúdio pela política agrária do dueto Barreto e Portas. Aliás, a jornada de luta da CGTP-IN coincidiu precisamente com a paralisação dos operários agrícolas, decretada pelo Secretariado das Unidades Colectivas, contra a política da referida parelha eufemisticamente denominada «Bases Gerais da Reforma Agrária Constitucional e Democrática», mas que pretende tão-só destruir a Reforma Agrária pela base. As paralizações a partir das 15 horas rondaram os 100 por cento de adesão.

A equipa minoritária que nos governa, tem medo que os trabalhadores se manifestem. É lógico. Como é lógico que, por vias tortuosas, procurem desmobilizá-los. Daí a aparição na TV de Maldonado Gonelha na véspera da manifestação. Porém, a oratória cesarista, de verniz melífluo, despertou na população precisamente os resultados contrários à desmobilização. Muita gente houve que, depois de o ouvir, tomou subitamente consciência de classe e sentido militante contra a reacção e, no dia seguinte, juntaram-se aos seus irmãos de outras tendências partidárias e objectivo comum.

Por outro lado, Mário Soares, apostando em Barreto, nem em sonhos deseja ver ajuntamentos na charneca da fraternidade. Por isso, os métodos e tácticas para desmobilizar os rurais alentejanos têm sido vários. Imaginação fértil e poderosos meios de dissuasão ao seu alcance fazem o resto.

Gonelha, quando disse que queria «partir a espinha à Intersindical», não especificou concretamente como ia proceder, mas o sr. Portas, em Évora, foi mais conciso: «isto ou vai a bem ou vai a mal!». Perdida a vergonha nesse dia, não houve mais sentido de pudor nos inqualificáveis propósitos de dominarem os alentejanos sem olhar a meios.

A aposta de mais confiança é a chantagem económica. Dezenas e dezenas de UCP's com o crédito cortado há largos meses. Outra medida é a intimidação pelo aparato bélico das forças repressivas.

Logo no princípio do ano, quando o sr. Barreto começou a desmembrar unidades colectivas, distribuindo generosas reservas ilegais aos agrários sabotadores e absentistas e fomentando cooperativas fantasmas dentro das UCP's, vieram um dia ao Alentejo duas ou três dezenas de chaimites dos Comandos, passeando-se inclusivamente, nas ruas de Beja. Depois, em vários dias, têm estado e postos aos portões do quartel da GNR carros de combate e camionetas carregadas de cavalos e cães-polícias.

Esta última manifestação do dia 22, em defesa da Reforma Agrária, sem dúvida o maior grito de revolta e protesto contra os cozinhados azedos de Barreto, o Governo apostou parada alta em desmobilizar os trabalhadores. À tarde, um caça da Força Aérea Portuguesa fartou-se de sobrevoar Beja (já no 1.º de Maio apareceu aqui outro). Casual e curiosamente, escolheu determinado sector da cidade para os intimidativos voos rasantes: o Largo dos Duques, local de concentração dos trabalhadores, e a sede do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas. Em Odemira, soubemos mais tarde, a GNR obrigou os trabalhadores a apearem-se dos tractores. E em Moura, a comissão administrativa da Herdade dos Machados tentou impedir que os rurais se dirigissem para a vila «das janelas floridas».

Assim age um Governo dito socialista e que se arvora porta-voz dos interesses das classes trabalhadoras...

Pires Campaniço — BEJA

Direitos humanos...

No dia 5 do mês passado, ao conduzir o meu carro, depois de sair do emprego, liguei por engano o autorádio para a Rádio Renascença. Há muito tempo que não ouvia aquela estação. Transmitiam um programa que, pela música, me pareceu ser de uma igreja. Ouvi o sacerdote falar das pessoas que fogem da RDA para a RFA, da «Carta-77», dos Direitos do Homem e de mais não sei quê. Ainda aguardei uns bons minutos à espera de ouvir falar do Chile, do Brasil, da África do Sul, etc. Isto a propósito dos Direitos do Homem. Mas nada. Foi em vão. A seguir transmitiram música e rezas e falaram vagamente de pornografia. Se não ouvisse não acreditava. Num programa religioso e no Portugal de Abril. Por curiosidade peguei num jornal e vi o programa da RR àquela hora (passava das 18 e 30): terço da Igreja de S.João de Brito, em Lisboa.

Nestor Pereira — LISBOA

DAR A EUROPA AO POVO?

PIERRE DROUIN

Falta o essencial à Europa de hoje: um modo de viver, uma política, uma razão de existir, uma alma. Constatações banais. A partir daí nascem duas tentações. A primeira, de abandonar o navio de alto bordo da CEE que já não passa de uma carcaça atafulhada de negociantes. A segunda, de regressar às fontes quase místicas da ideia supranacional.

Qual dos Nove irá sucumbir ao desejo de bater com a porta? Nenhum. E com razão. Retirar-se de uma empresa que, estimulando vigorosamente as permutas, soube, pelo menos, rejuvenescer o aparelho de produção dos países membros e lhes continua a servir de aguilhão, seria muito inconsequente. Meter-se dentro de si próprio só pode fazer baixar sensivelmente o nível de vida da população.

Os pequenos países do Mercado Comum e alguns grupos políticos dos Nove que guardaram a nostalgia dos «bons velhos tempos» da Europa dos «padres fundadores», deixar-se-iam tentar muito mais pelas esferas supranacionais. Quantos deles não verão precisamente nessa realização da promessa do tratado de Roma, de eleger por sufrágio directo a Assembleia parlamentar europeia, o meio de tirar a Comunidade do lamaçal e das obrigações demasiado prementes

Outros tempos, outros gestos: Willy Brandt (na foto com Brejnev) opõe-se a qualquer cooperação entre socialistas e comunistas na futura Assembleia da Europa

das soberanias nacionais?

Se tiverem que se recusar essas duas tendências, até porque a independência só se pode afirmar numa rede de acordos internacionais, é, pelo menos, tempo de dar a Europa ao povo.

Não é gritando «Europa, Europa, Europa» que se mostra à opinião pública as vantagens de opiniões comunitárias.

Ainda não se encontrou nada de melhor para fazer os cidadãos participarem numa acção de interesse geral do que chamá-los às urnas. Mas também é necessário que eles queiram ir votar.

Se o número de abstenções fosse maciço na altura da eleição dos parlamentares europeus, abrir-se-ia para a CEE uma nova «idade negra».

Como interessar fortemente os cidadãos? A ideia da Europa é popular e também o é a do Parlamento eleito por sufrágio directo.

As sondagens regularmente feitas pela Comissão das Comunidades europeias são reveladoras. Para só falar da França, em Setembro de 73, só 51 por cento das pessoas eram favoráveis à eleição do Parlamento europeu. Em Novembro de 76, 69 por cento eram adeptos dessa eleição. Uma sondagem nacional recente dá o número de 61 por cento. Mas entre o vago desejo de uma instituição mais democrática e a «passagem aos actos», poderá haver uma considerável perda de energia.

Chegada a altura, a luta contra a abstenção teria quatro pontos necessários:

1) A escolha de uma boa plataforma eleitoral comum. Três grandes famílias políticas povoam hoje a Assembleia parlamentar europeia: os democratas cristãos, os liberais e os socialistas. Os comunistas franceses consideram seus adversários os Grupos de Helmut Schmidt ao passo que os seus colegas de Itália, da Bélgica e do Luxemburgo se sentem muito mais atraídos pela perspectiva da instalação de um verdadeiro Parlamento europeu. Willy Brandt já fez saber que se opõe a uma cooperação entre os grupos socialistas e comunistas no seio da futura Assembleia.

Quanto ao partido trabalhista britânico, pronunciou-se — ao contrário do governo — contra a participação da Grã-Bretanha na eleição da Assembleia europeia.

Como construir um «programa comum europeu» a partir de tão variadas tendências? Se a vontade for forte, deixam-se na sombra os pontos de fricção (nacionalizações, planificação demasiado alargada) para dar maior atenção aos problemas de fundo das sociedades industriais que pedem novas respostas, visto o mais sério desafio ser, sem dúvida, essa nova situação económica em que temos demasiados homens e matérias-primas e energéticas insuficientes.

2) É preciso que o sistema eleitoral seja tão simples e equitável quanto possível porque, como justamente o reconhecia J. F. Rabier num relatório apresentado num colóquio, sobre o tema «*Democratizar a Comunidade europeia*», se uma categoria social ou uma região (por exemplo, a Escócia), ou um partido político, suspeita de uma manobra eleitoral que possa prejudicá-lo, será tentado a lançar uma palavra de ordem de abstenção, pelo menos no país onde o voto não for obrigatório.

Cada nação deve escolher, como se sabe, o modo de escrutínio que considera mais apropriado à sua história e aos comportamentos do seu povo, nesse primeiro voto. A Xrança deverá pronunciar-se pelo escrutínio proporcional, a fim de escolher os oitenta e qm deputados que representarão os seus interesses europeus no Parlamento eleito por sufrágio directo. Não poderão deixar de se fazer comparações com os resultados obtidos pouco tempo antes nas eleições legislativas nacionais (as eleições europeias devem decorrer em Maio - Junho de 1978). De resto, haverá aí fontes de tensão ricas de ensinamentos, visto que, segundo tudo leva a crer, as eleições nacionais decorrerão em Março de 1978, segundo o tipo de escrutínio uninominal de duas voltas.

3) A própria campanha deverá decorrer em dois cumprimentos de onda. A primeira é a que passa por todos os centros de interesse do público de hoje. Se a Europa se afastou tanto das preocupações da opinião, isso acontece, nunca é de mais repeti-lo, porque o trabalho dos tecnocratas constitui em imaginar construções barrocas para fazer entrar numa mesma forma as leis nacionais, e também complicados tubos para disfarçar canalizações moldadas pela história. Operação ingrata, sem dúvida necessária mas que, na verdade, não podia entusiasmar os que tinham pensado que a Europa não era bem uma operação de canalizadores e comerciantes.

Dar a Europa ao povo é pois organizar campanhas em que se lhe fale dos assuntos escaldantes da actualidade: o desemprego, a subida dos preços, o modelo de desenvolvimento socioeconómico, a configuração da Europa de amanhã, as relações com os Estados Unidos, a URSS, o Terceiro Mundo. As confrontações de ideias e de projectos que seguem as clivagens políticas, terão possibilidades de atrair um público até agora assustado pela tecnicidade dos assuntos abordados em nome da Europa.

O segundo «comprimento de onda» da campanha europeia deverá, naturalmente, abrir-se a todos os assuntos que não estão referidos no tratado de Roma. Cada vez existem mais assuntos, e entre eles contam-se a política da energia, a união económica e monetária, o controlo da actividade das empresas multinacionais e, mais ainda, a política industrial, a investigação científica, a qualidade da vida, a informação, a educação, a luta contra o que é nocivo etc.

4) No que diz respeito à França, reduzir o número de abstenções será, sem dúvida, bastante árduo. Os eleitores votarão para escolher os seus novos deputados. Seja qual fôr o resultado do escrutínio, fazê-los voltar às urnas dois ou três meses depois após uma nova campanha e quando a precedente terá sido, não duvidamos disso, extremamente encarniçada, não será muito fácil. Estarão, na verdade, interessados, se até lá a Europa não souber mostrar melhor os seus encantos? Não seria mais prudente deixar para o Outono de 1978 o confronto eleitoral europeu? Um tal adiamento aborreceria tanto assim os Ingleses?

EM ACÇÃO DIRECTA

Eleita por sufrágio universal a Assembleia europeia, que fazer para lhe dar maior acção nas decisões dos governos?

«*Como ideia, a Europa tem, diga-se o que se disser, raízes populares, porque é uma ideia profundamente unificadora, até devido à sua imprecisão*» escreveu Michel Rocard.

A nova legitimidade conquistada pela instituição parlamentar da CEE, favorecerá, em consequência da eleição directa, o exercício dos poderes de deliberação e de controlo atribuído pelo tratado de Roma. Assim, a moção de censura sobre a gestão da Comissão já não será, talvez, uma «espada de pau».

Do mesmo modo, os «recursos próprios» da Comunidade podem tender a tornar-se mais importante. Estes já se elevam, em 1977, à bonita soma de 53 biliões de francos: como é que uma assembleia eleita em «segundo grau» e demasiado submetida às pressões nacionais teria autoridade bastante para cumprir, de um modo válido, a sua missão de controlo?

Claro que o «poder legislativo» deste Parlamento é dos mais limitados. O conselho continua senhor na matéria, mas as «consultas» previstas pelo tratado, e sobretudo, pelo novo «processo de combinação», decidida a 4 de Março de 1975, não encontrarão um novo brilho graças à eleição do Parlamento europeu por sufrágio directo? Uma comissão de combinação Parlamento-Conselho é nomeada, como se sabe, quando surge um desacordo sobre um acto comunitário com implicações financeiras. É, possível que a conquista de uma nova legitimidade pela Assembleia de Estrasburgo levasse o conselho a ter mais em conta as opiniões dos parlamentares.

O novo Parlamento não procurará ir mais longe? Alguns pensam assim e disseram-no mesmo expressamente, como Brandt e Lecanuet. Este último, durante as jornadas europeias do CDS que em Dezembro de 1976 se realizaram em Estrasburgo, achava que a futura Assembleia dos Nove seria naturalmente levada, devido à sua eleição por sufrágio universal, a alargar o campo das suas competências. Isto não é, decerto, falso, mas só na condição de os executivos nacionais tenderem para um governo federal. Ainda aí não chegámos.

Dito isto, é como que um postulado acrescentar que o sufrágio universal teria ao mesmo tempo virtudes democráticas e unificadoras. Verificámos este fenómeno nas novas histórias nacionais. Aconteceria o mesmo a nível europeu? Jean Verdes, professor na universidade Paris - I, pôs francamente esse problema na sua intervenção no colóquio de que já falámos. A campanha europeia definir-se-há, pelo menos, em relação a três pólos: os interesses de categoria, os debates ideológicos, os interesses locais. «*Os dois primeiros pólos têm virtudes integradoras*, escreve ele, *o terceiro tem, evidentemente, uma virtude centrífuga*». Se a campanha tiver, por exemplo, como eixo, um afrontamento entre os defensores de uma planificação mais enérgica a nível europeu, e os defensores da livre empresa, ela poderá aproximar as ideias. Se a discussão puser frente a frente os defensores dos vinicultores do sul da França e os do cabaz de compras inglês, dar-se-a o contrário.

A vida é assim. Mais do que um novo «gadgesT» institucional, a eleição da assembleia parlamentar europeia, por sufrágio universal, será ocasião para abrir novo forum onde poderão exprimir-se, em nome da Europa, homens políticos que se terão tornado conhecidos dos eleitores e terão recolhido os seus pontos de vista sobre o destino da construção comunitária...

No «*Castelo*», de Kafka, o personagem principal vê constantemente o edifício, mas não pode atingí-lo, retido por uma administração tão poderosa como misteriosa. A administração de Bruxelas e a dos Nove não têm nada de misterioso, mas as suas actividades proliferantes tinham acabado por afastar do castelo da Europa muitos dos que nele viam um novo sinal de independência para o Velho Mundo.

© (Le Monde)

PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

SEDE: Praça do Bocage, 111-1.º – SETÚBAL – TELEF. 22805 – 24662

A TODOS OS RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
A TODOS OS TRABALHADORES

Camaradas:

Na Assembleia Geral de 18/6/77, a Comissão de Sindicância acusou a Direcção do Sindicato de ter financiado a campanha de Otelo Saraiva de Carvalho com 4 contos e de ter gasto em transportes o equivalente a 85 voltas a Portugal.

Essas acusações foram publicadas em jornais diários e causaram confusão na classe e em todos os trabalhadores que se habituaram a ver a prática correcta desta Direcção Sihdical.

Não respondemos na altura e esperámos que a Comissão de Sindicância concluísse o seu relatório final. Mas como no relatório final da sindicância nada vem dito sobre isto e como temos o direito de limpar publicamente o nosso nome, vimos esclarecer todos os trabalhadores do seguinte:

1.º — É falso que tivéssemos financiado a campanha do camarada Otelo com 4 contos. A Direcção do Sindicato publicou nos jornais uma moção aprovada num plenário geral de delegados sindicais e na Assembleia Geral de 28/5/76, por esmagadora maioria (apenas um voto contra e uma abstenção).

Na publicação nos jornais, pagou o Sindicato 1.939$00 ao "Diário de Lisboa" e 2.302$80 ao "o diário". Será isto financiar uma campanha eleitoral ou apenas mandar publicar uma moção **aprovada pelos sócios**, como temos feito noutros casos e como fazem todos os Sindicatos?

Vê-se por isto que é **calúnia pura e simples** a afirmação dos elementos da Comissão de Sindicância, e vê-se a razão por que não tiveram coragem de a pôr no relatório.

2.º — Em relação à acusação de que demos "85 voltas a Portugal", temos a responder que consideramos essa acusação um **elogio**. É elogio para nós sermos acusados de termos dado "85 voltas a Portugal" **em defesa dos associados do Sindicato**. De facto, durante o nosso mandato nunca ficámos nem ficaremos sentados no Sindicato, enquanto os sócios estão com problemas com o patronato.

Os sócios contribuem para o Sindicato **para que a Direcção os defenda quando dela precisam** e não para que ela fique fechada nos gabinetes. Seria isto que a Comissão de Sindicância queria?

A todos os camaradas informamos que respondemos já, ponto por ponto, a todas as críticas e calúnias que a Comissão de Sindicância faz no seu relatório.

Todos os sócios receberão em sua casa o relatório da Comissão de Sindicância e a resposta dos Corpos Gerentes, conforme foi aprovado em Assembleia Geral.

Setúbal, 5 de Julho de 1977

Os Corpos Gerentes

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS

DIVISÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO SALGUEIRO

Anuncia-se que o prazo do concurso público para arrematação da empreitada acima referida, aberto anúncio publicado no «Diário da República» 127-III Série 1 de Junho de 1977 fica prorrogado para 23 de Agosto de 1977, devendo o acto público realizar-se no dia seguinte, pelas 15 horas, no local já anteriormente anunciado.

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS, em 24 de Junho de 1977.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

Joaquim Fernando Faria Ferreira

ÁRABES EM LISBOA

"Foguetes" do MNE... sem "festa"

Mantêm-se tensas e sem perspectivas de melhorarem a curto prazo as relações de Portugal com os países árabes.

As especulações desenvolvidas por órgãos de Informação próximos da linha do partido governamental e alimentadas por membros do Governo aproveitando a presença em Lisboa de algumas figuras do Emirato de Abu Dhabi, não tiveram correspondência na prática. Como disse o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira ao referir àquelas presenças em Portugal, «o que importa são os factos» e, na realidade, «os factos» demonstram que as relações com o Mundo Arave foram seriamente afectadas pelo estabelecimento de relações bilaterais ao nível de embaixador com Israel.

Em termos da política externa, a deslocação a Lisboa de algumas figuras governamentais de segundo plano de Abu Dhabi nada adiantou. Pelo contrário, deixou patenteado que, mesmo aquele Emirato, reagiu desfavoravelmente, não atribuindo a esta deslocação mais do que um significado restrito — ou seja a reunião promovida pela Fundação Gulbenkian de sectores ligados aos interesses petrolíferos. As tentativas do MNE para levar os visitantes árabes a duas «confraternizações» das quais pretendia retirar dividendos, falharam: um almoço, previsto para ontem, foi preterido pelos convidados em favor das reuniões de trabalho e de uma recepção organizada no seu âmbito, e um jantar que chegou a estar marcada foi cancelado por Mohamed Younes, a figura mais importante da delegação árabe, ter decidido antecipar a sua partida de Lisboa.

Adicione-se a tudo isto a pouca representatividade (ao nível político) da delegação árabe. Os dois ministros do Abu Dhabi que deveriam deslocar-se à Lisboa, não vieram. Tratava-se do ministro do Petróleo, Mana S. Oteiba, e do ministro das Finanças, fazendo-se este representar pelo director do seu departamento (com categoria de subscretário), Mohamed Habroush Al Suwaidi.

O «êxito» em que o MNE tentou transformar uma iniciativa da Fundação Gulbenkian «patriótica», assim a classificaria Medeiros Ferreira), traduziu-se, afinal, me nais uma demonstração da deterioração a que foram conduzidas as nossas relações com o Mundo Árabe.

Milícias populares armadas nas fábricas moçambicanas

Por iniciativa dos Conselhos de Produção das Empresas, vão ser criadas na República Popular de Moçambique unidades de milícias populares. A Rádio de Moçambique anunciou que estas formações se destinam «a defender as conquistas revolucionárias do povo contra as ameaças das forças internas e externas.»

As milícias populares deverão «dar provas da determinação da classe operária no desmantelamento de todas as ameaças dos adversários de uma sociedade de orientação socialista no país», acrescentou a Rádio de Moçambique.

COOPERATIVA DO LIMPOPO

O Governo de Moçambique colocou sob seu controlo a «Cooperativa Agrícola do Limpopo», na província de Gaza. Esta grande exploração, formada pelo colonizadores portugueses, passará agora a ser gerida por uma Comissão Administrativa nomeada pelo Governo.

Com esta medida, o Governo da República Popular de Moçambique pretende «aumentar a produção, promover as formas colectivas de trabalho e melhorar as condições de vida dos camponeses».

TRABALHADORES PORTUÁRIOS

Novo sistema de remuneração vigente em muitas empresas industriais de Moçambique entrou agora também em vigor para os operários portuários do Maputo — informa o correspondente da agência da República Democrática Alemã, ADN.

Entre as medidas tomadas para melhorar as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores portuários incluem-se a jornada de oito horas, o direito à pensão de reforma e a criação de um quadro de pessoal permanente. Para além disso, será reorganizada a Administração do Porto.

Até há poucas semanas, existiam para os 6600 trabalhadores portuários do Maputo 125 categorias de remuneração.

Confirma-se ida de Alegre a Angola e Moçambique

Para ultrapassar a fase dos «traumatismos, Manuel Alegre confirmou ontem que irá deslocar-se em breve às Repúblicas Populares de Angola e Moçambique como representante do Partido Socialista. A data destas visitas ainda não está marcada.

O secretário de Estado dos Assuntos Políticos, que fez estas declarações à entrada para a reunião do Conselho de Ministros, disse que o objectivo da sua viagem, segundo a ANOP, é estabelecer contactos e aprofundar relações com o MPLA e a FRELIMO, e acrescentou a propósito: «Nós entendemos que é necessário normalizar relações quer com Angola, quer com Mocambique. É do interesse nacional que assim seja. Para além dos interesses que são específicos de cada país, há interesses comuns»

Na sequência das iniciativas do Presidente da República para normalizar de facto as relações entre Portugal e as novas nações africanas de expressão portuguesa, parece que o Governo, apesar de certas resistências, está finalmente decidido a sair da sua indiferença. É esse o sentido que transparece da anunciada viagem de Manuel Alegre, apesar de ir a Angola e Moçambique, aparentemente não na qualidade de secretário de Estado, mas apenas na de «representante do Partido Socialista».

Com efeito, «a história não volta para trás», coforme acentuou Manuel Alegre, que apontou para a necessidade de construir um futuro de paz e de cooperação baseado no respeito das respectivas soberanias, para acabar com «veleidades de reconquista e com complexos de tipo colonialista».

NOTA OFICIOSA

Retornados que querem partir

Do Comissariado para os Desalojados recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1.º — Segundo os dados provisórios do recenseamento de desalojados, que se realizou em Novembro de 1976, encontravam-se na altura em Portugal 6993 cidadãos que se declararam estrangeiros, além do que 4391 indivíduos disseram não desejar conservar a nacionalidade portuguesa. Enquanto não são possíveis apuramentos exactos, parece poder supôr-se que um número elevado daqueles 11384 indivíduos se encontra os 46354 que, no referido recenseamento, declararam querer sair de Portugal.

«2.º — Torna-se indispensável clarificar, tão rapidamente quanto possível, a situação actual daqueles cidadãos que, tendo procurado refúgio temporário em Portugal, manifestaram na altura do recenseamento o desejo, implícito ou explícito, de regressarem aos seus países de origem.

«3.º — Nestes termos, deverão todos os cidadãos naquelas condições e desde que, actualmente, continue a ser essa a sua intenção voluntária e consciente, entregar, durante o mês de Julho, nas comissões concelhias para os desalojados da área da respectiva residência, um requerimento expressando o desejo de regressar aos países de origem ou de emigrar para qualquer outro país.

«4.º — Do requerimento deverão constar os seguintes elementos:

- Estado civil
- Composição do agregado familiar com a indicação de nomes e idades
- Profissão
- Nacionalidade
- Data da chegada a Portugal
- Morada actual, indicando expressamente se estão ou não alojados por conta do Estado português
- País de origem ao qual desejam regressar ou país para onde pretendem emigrar.

«5.º — As comissões concelhias remeterão, durante a primeira semana de Agosto, ao Comissariado, a totalidade dos requerimentos que tiverem, entretanto, recebido durante o mês de Julho.»

Conversações sobre Rodésia tiveram novo falhanço

Os negociadores angolo-americanos sobre o futuro da Rodésia não conseguiram vencer o seu profundo desacordo com os guerrilheiros sobre uma solução pacífica na colónia britânica rebelde.

John Graham, da Inglaterra, e Stephen Low, dos Estados Unidos, passaram duas horas infrutíferas em confersações com Joshua Nkomo, co-dirigente, com Robert Mugabe, da Frente Patriótica, aliança nacionalista que foi reconhecida esta semana pela organização da unidade africana (OUA)como represente exclusivo da guerrilha na Rodesia. Segundo declarou Joshua Nkomo, «não poderemos aderir às últimas propostas anglo-americanas a favor de uma conferência constitucional senão quando o Governo britânico conseguir eliminar as cuasa de guerra na Rodésia».

«A supressão dessas cuasas indicaria ter chegado o momento de entregar o poer à Frente Patriótica. Mas não se vê utilidade de continuar a manter «discussões» e a evocar a necessidade de uma Conferência Constitucional, sem primeiro assegurar as reais possibilidades de transferência do poder» — afirmou, em Súmula, Nkomo.

O leader nacionalista negro anunciou o acordo verbal da «Frente Patriótica» a certos pontos da nova proposta ocidental: uma delcaração dos direitos do homem, assente em princípios democráticos e eleições legais, segundo a regra de «um homem, um voto», o sufrágio universal e a independência do poder judicial.

Fontes diplomáticas disseram que Nkomo tinha dado instruções aos seus colaboradores para começarem eles próprios a redigir um projecto de Constituição possível. Acrescentaram que Graham e Low, que partiram depois para Salisbúria, talvez regressem no domingo à capital zambiana, dependendo do desfecho das suas conversações com os dirigentes rodesianos.

Graham, falando antes da partida para a Rodésia em prosseguimento da missão iniciada há dois dias, declarou: «Vai ser muito difícil. Grande número de acontecimentos não a tornam mais fácil».

«Ainda há probabilidades de se impedir uma solução militar possivelmente adiada e seguramente mais sangrenta», disse por seu lado Nkomo.

Na sua declaração pública sobre os últimos dois dias, Nkomo não deixou dúvidas de que quer que o poder seja transferido para a Frente Patriótica, que dirigiria o Governo provisório e controlaria o Exército, a Polícia e outras instituições.

CONSELHO DE MINISTROS DECIDIU

Novo sistema de finanças locais

● Imposto sobre veículos passa a municipal

. O Conselho de Ministros, ontem reunido, tomou várias deliberações referentes aos preços dos adubos, aposentação e reforma pela Caixa Geral de Aposentações, novo regime de finanças locais, venda de casas de renda económica aos respectivos arrendatários, novo Código Penal e autorização legislativa e questões relacionadas com diversas empresas.

Quanto aos adubos foi decidido, depois de ponderadas as dificuldades que a agricultura atravessa no corrente ano, não alterar os preços actuais, de modo a que não sejam afectados os preços dos produtos alimentares. Serão, no entanto, tomadas medidas adequadas a assegurar o necessário suporte económico à indústria produtora de adubos.

Foi aprovado um projecto de decreto-lei que visa atenuar as distorções existentes entre os níveis de remunerações do pessoal da função pública, no activo, e os níveis de pensões dos aposentados da mesma origem.

Em cumprimento da exigência prevista no artigo 240.º da Constituição, foi aprovada uma proposta de lei dos Ministérios da Administração Interna e das Finanças relativa ao novo regime das finanças locais. A proposta visa assegurar às autarquias locais património e finanças próprias «na base da justa repartição dos recursos públicos pelo Estado e pelas autarquias e da correcção das desigualdades entre autarquias do mesmo grau». O comunicado do Conselho de Ministros sublinha, em relação a este aspecto, que «a proposta reforma das finanças locais é mais do que um simples reajustamento do sistema existente, consistindo numa profunda transformação a que estão indissociavelmente ligados outros aspectos não menos essenciais do poder local», implicando a institucionalização do novo sistema de finanças locais, entre outras questões, «a redefinição das atribuições e competências das autarquias, a reforma da contabilidade local e a modernização dos métodos e processos de gestão praticados, bem como a qualificação e estatuto dos seus trabalhadores».

Entre outras medidas relativas às finanças locais, propõe-se que sejam abolidos os actuais impostos municipais, à excepção do imposto para o Serviço de Incêndios e o imposto de Turismo e os adicionais às contribuições do Estado cobradas pelas autarquias, com a consequente integração da taxa desses adicionais e do imposto do Comércio e Indústria na do imposto principal. Suprime-se ainda o actual sistema de subsídios e transferências correntes, afectas ou não, da administração central. Em substituição do sistema anterior consagra-se a participação dos Municípios no imposto único sobre rendimento de pessoas físicas e sociedades arrecadado na área da respectiva iurisdição; institui-se o imposto fundiário; e converte-se em municipal o imposto sobre veículos, redefinindo-se também o regime de derramas, quer municipais, quer paroquiais, dotando-se de maior flexibilidade. O novo esquema entrará em vigor em 1 de Janeiro de 1978, sendo o decurso deste ano considerado de adaptação à prática por ele introduzido.

RENDA ECONÓMICA

Um outro projecto de decreto-lei determina que as casas de renda económica possam ser vendidas aos respectivos arrendatários. Segundo o esquema previsto, o solo mantém-se na propriedade das instituições vendedoras, adquirindo o comprador o direito de superfície.

O Conselho de Ministros iniciou a discussão da proposta de lei relativa à parte geral do novo Código Penal, destinada a ser enviada à Assembleia da República, e aprovou na generalidade e na especialidade uma proposta de lei de autorização legislativa destinada a autorizar o Governo a legislar no sentido de atribuir competência aos juízes de instrução criminal para procederem ao interrogatório e decidirem sobre a validade e manutenção da prisão de arguidos sujeitos ao foro militar, bem como para autorizarem a realização de outras diligências de processo penal, e de atribuir competência aos juízes de direito da comarca de Macau para exercerem, por inerência, as funções de auditor e de juiz de instrução criminal militar no Tribunal Militar Territorial daquele território.

Quanto ao sector económico, o Conselho tomou conhecimento da análise feita pelo Primeiro-Ministro e pelo ministro do Plano e Coordenação Económica sobre alguns aspectos da actual situação económica, tendo decidido dedicar parte dos próximos Conselhos à análise de aspectos específicos da política de preços, do comércio externo, da situação do investimento na Habitação e do financiamento da política de Saúde e Assistência Social.

Foi aprovada a participação de princípio de entidades portuguesas lideradas pelo IPE num consórcio destinado a executar projectos de investimento na América do Sul.

Em virtude de 97 por cento do capital da FERUNI __ Sociedade de Fundição SARL, ser detido pela empresa intervencionada Eduardo Ferreirinha e Irmão, foi nomeado um administrador por parte do Estado naquela empresa.

A seu pedido foi exonerado das funções de membro do Conselho de Gerência da Siderurgia Nacional EP o eng. Manuel António Baptista Macara.

O Conselho desintervencionou mais empresas: Pardal Monteiro Ld.ª, com base no relatório apresentado pela comissão interministerial que procedeu a análise das partes interessadas, Draivimpe e Companhia Portuguesa de Higiene; e concedeu um aval de 50 mil contos à SUPA, «considerando que o processo de desintervenção das empresas do grupo Pão de Açucar se encontra em fase muito adiantada, sendo de prever a sua resolução definitiva dentro de um prazo relativamente curto».

ASSEMBLEIA DA MADEIRA

Extinção da colonia discutida na próxima semana

. FUNCHAL, 8 __ A extinção da lei da colonia começará a ser discutida, pela Assembleia Regional, na próxima terça-feira. Será apenas posto a votação o projecto do PPD/PSD, uma vez que este partido, maioritário, conseguiu com os seus votos que nem fossem tomados em consideração os projectos do PS, UDP e CDS.

Sobre este projecto já se pronunciou a União dos Caseiros da Madeira (UCIN) que considera esta uma proposta para defesa dos interesses dos senhorios, já que os direitos dos colonos nele têm fraca expressão.

Atendendo à esmagadora maioria de que o partido do Governo da Madeira (PPD/PSD) dispõe na Assembleia, é ponto assente que este será o projecto aprovado para extinção da lei da colonia.

Entretanto, na sessão de ontem, e antes do período da ordem do dia, o deputado da UDP, Paulo Martins, apresentou uma proposta, que foi aprovada por unanimidade, para um voto de protesto pelo fuzilamento do patriota angolano Elisário Vieira Lopes, executado por forças do MPLA em 28 de Maio último.

A UDP apresentou também um protesto pelo facto de o Conselho da Revolução ter decidido indemnizar seis ministros do regime fascista.

Estaleiros de Viana em fase de grande desenvolvimento

. . Os Estaleiros Navais de Viana do Castelo dispõem de uma carteira de encomendas que se estende já até meados de 1979 e têm outros projectos actualmente em estudo — revelou à ANOP o conselho de gerência da empresa.

Com uma capacidade técnica que lhes permite construírem navios até 30 mil toneladas, os estaleiros, que empregam actualmente 1800 trabalhadores, encontram-se numa fase de franca actividade, iniciando há pouco a construção de quatro embarcações fluviais de 3 mil toneladas para a União Soviética e firmaram também contrato para a entrega de dois navios do tipo «roll-on/roll-off» a um armador britânico.

Além destas encomendas os Estaleiros Navais de Viana do Castelo têm outras obras em curso, entre as quais se destacam um batelão de 58 por 20 metros para a Setenave e um navio de pesca costeira artesanal, de 25 metros, que será entregue a uma cooperativa de pescadores de Viana. Os próprios trabalhadores dos Estaleiros têm colaborado decisivamente neste projecto, trabalhando gratuitamente para além do seu horário normal.

Está também em estudo a criação de um novo sector para reparação que, utilizando parte do equipamento e dos serviços actuais, exigirá um investimento da ordem dos 400 mil contos a aplicar em menos de três anos, proporcionando a criação de 500 postos de trabalho a juntar aos 620 previstos para a fase de investimento em curso que, até 1978, totalizará 642 mil contos.

O QUE A BÍBLIA DIZ

Curso bíblico por correspondência. Para fazê-lo escreva ao Apartado 5103 Lisboa-5

Pereira de Moura lança em livro a entrevista ao "DL"

Na Livraria da Seara Nova, à Rua do Conde Redondo, 38-A, procede-se hoje, às 18 e 30, ao lançamento dos livros «Projecto Burguês do Governo Socialista», de Francisco Pereira de Moura, e «Adesão ao Mercado Comum — Fatalidade ou Opção?», de Sérgio Ribeiro.

O livro de Pereira de Moura é baseado numa entrevista concedida ao «Diário de Lisboa». Diz o autor da introdução ao «Projecto Burguês do Governo Socialista»: «As páginas que se seguem foram publicadas em entrevista ao «Diário de Lisboa», em 15 e 18 de Abril de 1977; para esse jornal e, em particular para Piteira Santos que estimulou e se empenhou na publicação e para Manuel Anta que conduziu a entrevista, vão os agradecimentos de um autor que não quer estagnar nas «verdades definitivas», pelo que necessita de ser discutido, completado, corrigido — e, para isso, lido».

Pereira de Moura ao longo de 75 páginas de texto faz um balanço político e económico do que foram os meses em que esteve nos ministérios dos Governos Provisórios e analisa o actual projecto do PS. Lança a sua palavra sobre o que representam os empréstimos estrangeiros e a desvalorização, que demonstram, em última instância, «um PS sem projecto socialista».

A força do Mercado Comum, a fraqueza de Portugal e o jogo das desnacionalizações são outros temas que percorrem a entrevista agora em livro.

Outro capítulo traça uma breve história do que foi a história do «Gonçalvismo» e a história dos Governos. Afirma a dado passo do seu livro, o professor Pereira de Moura: «Dos quatro Governos Provisórios a que presidiu Vasco Gonçalves penso que só aos que tiveram os números IV e V se referem os «antigonçalvistas». Ora, a verdade é que o PS (oficialmente, através de Mário Soares e Salgado Zenha) e o então PPD (pelas vozes de Magalhães Mota e Sá Borges) não se opuseram à decisão histórica que ficará a caracterizar o IV Governo — as nacionalizações e o desmantelamento dos grandes grupos que oprimiam o povo português e haviam tornado impossível, nos Governos Provisórios anteriores, a formulação de políticas progressistas; não apenas se não opuseram como saudaram com entusiasmo, tais medidas».

O livro não se resume a fazer um balanço político e económico do que foram estes três anos de Revolução; não se limita a criticar o «Projecto Burguês do Governo Socialista». Ele apresenta uma alternativa com base social clara.

Pires Veloso antecede Eanes no Nordeste

. PORTO, 8 — O brigadeiro Pires Veloso, que há três dias, como noticiámos, fez declarações no destacamento militar de Bragança, prosseguiu a sua visita à região que vai receber dentro de dias o Presidente da República, o Nordeste Transmontano. Depois de ter estado em Macedo de Cavaleiros, Freixo de Espada-À-Cinta e Miranda do Douro, zonas onde também visitou algumas aldeias, o comandante da RMN participou ontem numa reunião militar, com comandos de unidades que decorreu em local situado entre Mirandela e Murça onde também decorrem trabalhos de engenharia.

Bragança: Escola Normal Superior

A instalação de uma Escola Normal Superior, já criada por decreto-lei, constitui o tema central de um documento a ser apresentado na próxima reunião na Assembleia Municipal de Bragança, informa um telex da ANOP.

A iniciativa partiu da representação regional do Partido Socialista.

O documento em referência aponta ainda a necessidade da instalação da Escola Agrícola de Mirandela, integrada no Instituto Politécnico de Vila Real, bem como a abertura da fronteira do Portelo, a 20 quilómetros desta cidade e ainda a construção de uma estrada Porto-Bragança, com ligação ao posto fronteiriço de Quintanilha.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

A TODA A POPULAÇÃO

DESPEDIMENTO COLECTIVO NA SINGER

Os trabalhadores da SINGER, reunidos em plenário no Sindicato do Comércio, no dia 21 do corrente, considerando:

a) A necessidade de não isolar o processo da SINGER do conjunto de processos que a nível nacional movimenta os trabalhadores, na defesa dos seus postos de trabalho e das conquistas feitas;
b) O princípio de que, só na unidade serão criadas condições que levarão os trabalhadores a verem respeitados os seus direitos;
c) A forma antioperária como a Administração encarará a resolução dos problemas da empresa;
d) A prática anticonstitucional da retirada violenta, do direito ao trabalho, princípio consagrado na Constituição da República Portuguesa;
e) A tentativa de **empurrar** os trabalhadores para tomadas de posição que poderão pôr em perigo a empresa e a própria economia nacional;
f) A não aceitação, sejam quais forem as consequências da proposta da Administração de despedimentos de 57 camaradas de trabalho; decidiram:

1 — Tornar públicas as manobras tendentes a pôr em perigo os seus postos de trabalho;
2 — Acusar a Administração de, por incapacidade de gestão, tentar fomentar o divisionismo e a incerteza no seio dos trabalhadores;
3 — Exigir a quem de direito que imponha a esta empresa, que cerca de cem anos vem praticando o seu comércio na nossa praça, que aceite a reconversão que se torna necessária;
4 — Responsabilizar publicamente a Administração e o Governo pelas consequências que advierem de todas as formas de luta que se vejam obrigados a praticar em defesa dos seus postos de trabalho.

30.6.77

SINDICATO DO COMÉRCIO
SINDICATO DOS METALÚRGICOS
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS
SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS

MARN apela contra projectos do MAP e PPD

O MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) divulgou um texto de «Apelos a Todos os Portugueses» no qual afirma que se os projectos do MAP e do PPD, a apreciar pela Assembleia da República, forem aprovados, «os rendeiros com menos de dois hectáres ficam sem contrato escrito e continua o pagamento a meias, a terças e em géneros». Por outro lado a nova «lei» facilita o despedimento dos rendeiros, provoca o aumento da emigração e reforça o domínio dos proprietários absentistas. Considera ainda o MARN que pôr fim às Comissões Arbitrais ou substituí-las por outras dominadas pelos senhorios e caciques significa «acabar com uma forma fácil e justa de resolver os problemas».

Num outro texto, enviado a todas as altas instâncias do poder e ainda ao provedor de Justiça e ao governador civil de Braga, o Secretariado do MARN sublinha que no momento em que os referidos projectos se encontram na Assembleia da República aumentam da parte dos proprietários absentistas e caciques nortenhos os ataques a rendeiros, tentando desmobilizá-los e impedi-los de discutir os problemas. O MARN refere as ameaças e agressões que os rendeiros têm sido vítimas nomeadamente «o que se passou há pouco na AGRO 77, em Braga». Nessa altura «conhecidos proprietários da CAP e outros arruaceiros» agrediram rendeiros e dirigentes do MARN e impediram uma conferência sobre Arrendamento Rural e seus aspectos económicos». Também no passado fim-de-semana nos encontros, promovidos pelo MARN em diversas localidades do Norte, se verificaram agressões a rendeiros por senhorios armados de forquilhas e paus.

Perante estes factos e a escalada contra a actividade dos rendeiros o MARN salienta que «se os projectos se encontram em discussão pública é justo e parece-nos razoável que a TV e a Rádio servissem para esse fim». Constata ainda o MARN que até agora apenas o projecto do PPD tenha sido abordado num programa de rádio. E esclarece que o referido programa é organizado na RDP por um deputado do PS.

No texto enviado aos órgãos do poder o MARN solicita que lhe sejam concedidas facilidades na utilização das salas de edifícios escolares a fim de poder realizar as reuniões que programou sobre o Arrendamento Rural.

SOCIALISTAS GARANTIRAM A EANES

Recuperação económica é um facto

. Uma delegação do PS, constituída por Salgado Zenha, Jorge Campinos, Jaime Gama e António Reis, ontem recebida manifestou ao Chefe do Estado que de acordo com o ponto de vista do PS, «a situação política e económica em Portugal se caracteriza actualmente por uma muito maior estabilidade do que há um ano atrás, sendo a recuperação económica um facto indiscutível e período muito mais estável e mais firme.»

. Esta visão optimista foi revelada aos jornalistas pelo dr. Salgado Zenha, presidente do grupo parlamentar do PS, quando ontem à tarde deixava o Palácio de Belém, depois de ali ter estado reunido durante cerca de 2 horas e meia com o Presidente da República.

Relativamente à conjuntura política actual, Salgado Zenha disse ter transmitido ao Presidente da República que o seu Partido considera a apreciação do conjunto de leis que vão ser presentes à Assembleia da República «indispensáveis para o reforço da democracia no nosso País.»

. Interrogado sobre as afirmações de um deputado socialista segundo as quais os ataques do PS a Lopes Cardoso e à «Fraternidade Operária» viriam a provocar uma cisão no Partido Socialista, Salgado Zenha respondeu que em todos os partidos há possibilidades de haver cisões, acrescentando no entanto não crer que isso seja possível.

Referindo-se às relações com os novos países africanos de expressão portuguesa, o dirigente do PS afirmou que, embora tal assunto não tenha sido abordado com o general Ramalho Eanes, a posição do seu partido era de que tais relações deveriam ser reforçadas constituindo «um dado político objectivo da nossa política externa, que, para além de quaisquer reacções de natureza emocional que possa haver em Portugal ou fora de Portugal, deve ser consolidada dentro da delicadeza que o assunto merece.» E acrescentou: «O próprio Governo deverá conduzi-las, tendo em conta todos os factores de que muitas vezes mesmo nós, deputados, não temos conhecimento».

MEDEIROS NA POSSE DE DIRECTORES-GERAIS

"Alargamento da CEE passa obrigatoriamente por Portugal"

«Portugal prosseguirá na linha de reforço da sua cooperação com todos os povos do mundo e de intensificação das suas relações bilaterais» — afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, ao dar ontem posse, no Palácio das Necessidades, aos novos directores-gerais do seu Ministério.

Os novos directores-gerais dos Negócios Políticos, Negócios Económicos e Serviços Centrais, são, respectivamente, os srs. José Manuel Villas Boas, Alexandre Lencastre da Veiga e Francisco Grainho do Vale.

Depois de referir que fora encontrar «a representação externa do Estado muito dispersa como resultado de vícios que vinham do anterior regime», acentuados em alguns aspectos «pelo período provisório que antecedeu a aprovação da Constituição e a formação do Governo Constitucional», Medeiros Ferreira sublinhou que essa «dispersão nos contactos internacionais retirou ao Estado Português uma visão global dos seus negócios estrangeiros e pode ser sempre facilmente aproveitada por outros Estados como factor de maior permeabilidade aos seus interesses».

O titular da pasta das relações externas apontou «a descolonização e a integração europeia» como os dois principais acontecimentos que marcaram as relações internacionais de Portugal nos últimos três anos. E acrescentou Medeiros Ferreira: «Aos adversários da integração europeia é necessário recordar que só uma descolonização diferente poderia ter permitido a hipotética federação de vontades luso-tropicais ou a sua versão moderna consubstanciada em relações recíprocamente privilegiadas entre Portugal e os novos Estados africanos».

«A partir destes dados, grande derrota seria uma negativa da CEE ao nosso pedido de adesão», prosseguiu o ministro, acrescentando que «graças à política do Governo Constitucional, ao prestígio de Mário Soares e ao esforço sistemático da política portuguesa, o alargamento da CEE passa obrigatoriamente por Portugal».

Referindo a elevação ao nível de embaixada das relações com Israel, Medeiros Ferreira reafirmou «que tal gesto em nada veio alterar a posição portuguesa, que continua a ser a defesa da existência duma pátria palestiniana, nem significa qualquer diminuição no interesse que emprestamos ao desenvolvimento de boas relações com o mundo árabe».

«Portugal, por outro lado, terá de estar consciente que no eixo Europa-África se joga muito do seu futuro e do seu peso no mundo contemporâneo» — declarou ainda Medeiros Ferreira.

Falando em nome dos empossados, o director-geral dos Negócios Políticos do MNE, José Manuel Villas Boas, salientou o carácter prioritário da unidade da política externa e destacou «o papel de primordial importância que cabe ao MNE num problema de tal magnitude como é o da integração europeia».

RELAÇÕES LISBOA-BELGRADO

Guerra confia em "laços duráveis"

Álvaro Guerra, novo embaixador de Portugal na Jugoslávia, que ontem entregou as suas cartas credenciais ao vice-presidente daquele país, Stefan Doronjski, usando da palavra nessa cerimónia manifestou o seu desejo de apresentar ao presidente Tito as homenagens do povo português «símbolo da unidade da Jugoslávia contra todas as formas de imperialismo e de colonialismo». Acrescentou que os democratas portugueses não esquecem que nos momentos difíceis da sua própria luta, tinham renovado forças no exemplo e no apoio que receberam da Jugoslávia.

Manifestou depois a sua convicção de que o futuro trará a concretização da desejada colaboração entre os dois países, no plano cultural, económico e político, com o reforço da amizade e o estabelecimento de laços duráveis e amistosos entre os dois povos.

Em resposta ao embaixador português, o vice-presidente Stefan Doronjski salientou que as relações entre o seu país e Portugal «seguem uma linha ascencional constante, o que exprime claramente o desejo comum do reforço e alargamento de colaboração em todos os domínios, facto que é motivo de regosijo para o Governo jugoslavo.

MENSAGEM DE SOARES

O primeiro-ministro, dr. Mário Soares, enviou ao presidente da República Socialista da Jugoslávia, Josip Broz Tito, o seguinte telegrama de felicitações:

«Por ocasião da celebração do 36.º aniversário do levantamento popular contra os invasores estrangeiros, precursor da libertação do seu país na Primavera de 1945, envio a vossa excelência, senhor presidente as mais cordiais felicitações, votos que torno extensivos ao povo da Jugoslávia.»

Barreto aceitou desafio dos sindicatos para debate na TV

. Segundo um comunicado do MAP, o ministro António Barreto decidiu aceitar «com prazer» o convite que os Sindicatos Agrícolas da zona da Reforma Agrária lhe dirigiram no sentido de participar num debate televisivo. O ministro, porém, põe uma condição: «desde que os interlocutores sejam representativos».

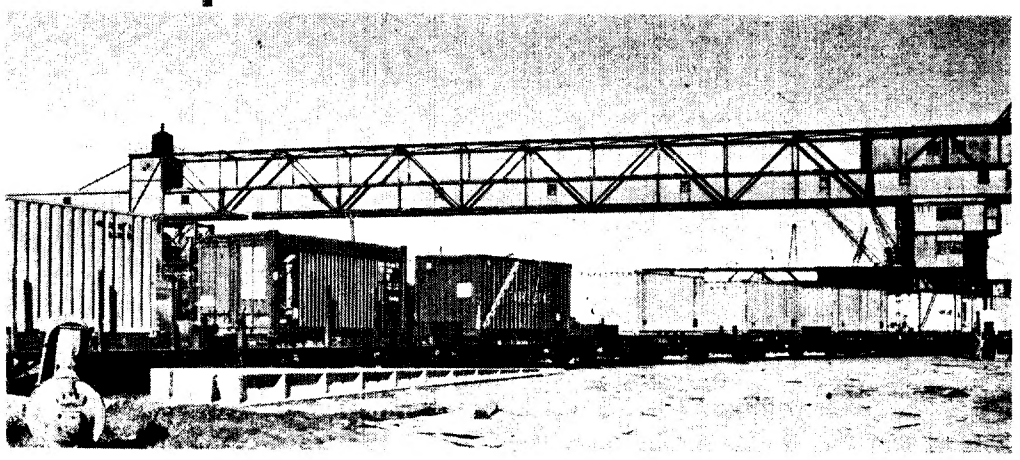
Por sua vez o Departamento de Informação da RTP teria, ao ser contactado por um jornal matutino, confirmado estar previsto o debate, embora não houvesse ainda uma definição dos termos em que o mesmo se processaria.

Entretanto, um comunicado do MAP desmente que António Barreto tenha ameaçado demitir-se no caso de a Assembleia da República modificar o projecto da no lei da Reforma Agrária. O texto, divulgado pelo MAP, salienta que as afirmações proferidas por António Barreto foram mal interpretadas.

"Semana de Moçambique"

. PORTO, 8 — A exposição da «Semana Cultural de Moçambique», que esteve patente ao público em Lisboa será apresentada no Porto a partir de amanhã, sábado no salão nobre do Ateneu Comercial, à Rua Passos Manuel. A inauguração está marcada para as 18,30 horas com uma sessão a que preside o prof. Rui Luís Gomes. A exposição encerra na próxima terça-feira, dia 12.

Transporte de grandes contentores por Caminho de Ferro



Novo serviço directo «Teco»

Transporte Expresso de contentores entre Lisboa (Santa Apolónia) e Leixões

Diariamente de Terça a Sábado

Esclarecimentos e informações:
Departamento Comercial
Largo dos Caminhos de Ferro - Lisboa-2
Telefones 86 41 81 e 86 61 01 a 08
Telex: FERPOL-P 12382

Caminhos de Ferro Portugueses

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

Concurso público n.º	Designação	Caução provisória	Abertura de propostas	
			Data	Hora
04/77-Mat.	Cerca 80 viat. tácticas 1/4 a 1/2 ton. e 10 % sobressalentes	510 000$00	1/9/77	15.00
17/77-Mat.	Cerca 80 viat. tácticas 1/4 a 1/2 ton. e 10 % sobressalentes	510 000$00	8/9/77	15.00
18/77-Mat.	Cerca 12 viat. auto-macas 2M urbanas e 10 % sobressalentes	210 000$00	5/8/77	15.00

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas, excepto aos sábados.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DO C. A.
Fernando Joaquim Silva Pontes
(Major do SAM)

"GRAÇAS A DEUS" ABALROADO

Pescadores de Sesimbra queixam-se do consulado em Casablanca

Dezassete pescadores de Sesimbra regressaram ontem, de avião, de Casablanca. A sua embarcação, «Graças a Deus», está atracada no porto daquela cidade marroquina a aguardar arranjo. Para estes trabalhadores há o espectro do desemprego para os próximos três meses. A menos que se consigam «encaixar» noutros barcos.

Tudo se passou rapidamente. Quando, no passado dia 28, cerca da meia-noite, a maioria da tripulação dormia, o «Graças a Deus» foi abalroado por um navio de carga americano, o «Express-Denver». A gravidade do rombo levou a que os pescadores pensassem, de início, que o barco estava perdido. Seguiram atrás do «Express-Denver», que os recolheu. Operação demorada, tanto mais que foi necessário proceder à rebocagem do barco português. Receberam assistência no navio norte-americano. Segundo nos disseram, poderiam ter sido mais bem tratados, pois deram-lhes menos de dez camas para vinte e três pessoas.

Julga-se que o comandante do navio terá enviado um telegrama para o Consulado Português em Casablanca. Para os pescadores portugueses era a esperança de ver resolvidos os seus graves problemas. A maioria dos homens ficou sem roupas e sem dinheiro. Precisavam de entrar em contacto, rapidamente, com a companhia de seguros, o que o navio americano fez de imediato para a sua própria companhia. Os pescadores portugueses alegam a culpa do «Express-Denver», que navega sem iluminação suficiente.

Chegados a Casablanca, aqueles homens dirigiram-se ao Consulado. Conversa e mais conversa. Nem roupa lhes deram. Daí, e porque já tinham passados três dias em que «comíamos conservas e água de feijões», os pescadores rebuscaram ainda melhor as algibeiras e conseguiram arranjar sete contos para o regresso a Portugal de um deles. Foi o que aconteceu. O contramestre do pesqueiro veio a Portugal e regressou com roupa e dinheiro (emprestado por um emigrante) para conseguir trazer os seus companheiros. Com o auxílio das autoridades portuguesas «lá da área», «ainda estávamos a comer conservas», disseram-nos.

O contramestre do «Graças a Deus» conta as peripécias por que passaram desde que a embarcação foi abalroada pelo navio americano «Express-Denver»

DUAS VIAGENS E DEPOIS?

Este grupo de pescadores trabalha numa empresa em que o patrão é o próprio mestre do «Graças a Deus». Costuma fazer geralmente duas viagens por mês para a mesma zona. A cerca de nove horas de Porto Santo, e a 280 milhas de Casablanca. Pescam ali peixe-espada, cherne. Os trabalhadores recebem por estas duas viagens aproximadamente 15 contos. Agora, as dificuldades agravaram-se. Só para trazer o barco para Portugal «atamancar» o rombo o melhor possível levam 200 contos. Para o arranjo definitivo calcula-se que serão necessários cerca de três mil contos.

Os pescadores regressaram ontem mesmo a Sesimbra. Outros seis membros da tripulação ainda ficaram em Casablanca a tomar conta da embarcação.

Estes homens da pesca artesanal mostram-se descontentes com a falta de apoio que tiveram em «paragens estrangeiras» por parte do Consulado Português. Os trabalhadores do «Graças a Deus» estiveram entregues à sua própria iniciativa e solidariedade. Que mesmo sem «Graças a Deus» ainda existe.

E um consulado é um consulado. Em Casablanca não foi.

Alguns dos pescadores desembarcam no aeroporto e regressam imediatamente a Sesimbra. Em terras estrangeiras não receberam ajuda de ninguém

LICEU DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Com as notas suspensas alguns alunos fazem exame

Está marcada, para a próxima segunda-feira, no Liceu Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis, uma reunião sindical para discussão e tomada de posição sobre as suspensões de três professores pelo MEIC, devido a irregularidades em notas dadas a alunos do 2.º ano do Curso Complementar.

Enquanto continuam suspensas tais notas (turmas de Filosofia, Desenho e Português) alguns alunos têm recorrido a exame como forma de ultrapassarem a situação. Existe, entretanto, divisão na massa estudantil já que, enquanto os menos oportunistas criticam a atitude dos professores, outros apoiam-na como forma de dispensarem a exame. O caso mais contestado é o do dr. Matos Gomes, ex-professor de Escola Prática de Psicologia da «PIDE» e grande apologista do fascismo, que dá aulas de Filosofia e de Introdução à Política. Este professor deu dezassetes e dezanoves a alunos que em períodos anteriores tiveram oitos e noves. Um escândalo contra o qual quase toda a gente está de acordo naquele Liceu.

Vera Lagoa julgada por injúrias a Melo Antunes

A jornalista Vera Lagoa foi ontem julgada no 8.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa Hora por alegada injúria ao conselheiro da Revolução major Melo Antunes, num artigo publicado no jornal «O País», em Novembro do ano passado. A audiência foi suspensa no fim da tarde, continuando na terça-feira de manhã, dia em que será proferida a sentença.

O julgamento foi presidido pelo juiz Adelino Robalo Cordeiro sendo delegado do Ministério Público o advogado José Eduardo Reino Pires. O advogado de defesa de Vera Lagoa foi Proença de Carvalho e como testemunhas apresentaram-se o coronel Carlos Azeredo, o prof. Vitorino Nemésio, Norberto Lopes, José Pinhão e José Martins Garcia. Outras testemunhas citadas, entre as quais o general Galvão de Melo, capitão Tomás Rosa e Edmundo Pedro não compareceram.

No seu depoimento o coronel Carlos Azeredo afirmou que Vera Lagoa não poderia ser acusada «enquanto em Portugal não se decretar que a verdade é uma ofensa» tendo nomeadamente acrescentado que «face à personalidade política do ofendido, o artigo de Vera Lagoa tinha sido muito benevolente».

No final da sessão, o delegado do Ministério Público pediu a condenação da ré dado que não restam dúvidas de que as palavras em causa «são algo injuriosas do atingido» e porque se provou que a ré «conhecia o teor ofensivo dessas palavras e o carácter de conselheiro da Revolução, da pessoa a quem atingiu». Solicitou contudo que a condenação tivesse em conta as diversas atenuantes que tinham sido aflloradas no decorrer da audiência.

Na próxima terça-feira, às nove horas, o julgamento prosseguirá no Tribunal da Boa Hora.

Energia já não é problema

Este ano não teremos problemas com a energia, estando afastada a hipótese de qualquer restrição. Alguns dos governantes já o haviam referido mas, mais que as suas palavras, estão agora, os factos. E os factos, neste caso, dizem respeito à linguagem dos números, que são bastante animadores. Encara-se mesmo a hipótese de desenvolver nesse aspecto a exportação, com prioridade para Espanha.

Este ano, em comparação com os números de Julho de 1976, temos 2100 milhões de kwh armazenados, o que representa 92 por cento da capacidade total das 14 albufeiras do sistema primário. O ano passado as reservas hídricas nas albufeiras do chamado «sistema primário» controlado pela EDP eram, em Julho, de 770 milhões de kwh.

Relativamente às 15 albufeiras da Junta Hidráulica Agrícola, destinadas essencialmente a alimentar sistemas de regadio, e quase todas no Alentejo e no Algarve, assinale-se que o nível máximo das reservas acumuladas se verificou em Março, atingindo 900 milhões de metros cúbicos.

EDP
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

— Empresa Pública —

REDES DAS EX-COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º — Sector — **Concelho de Lisboa:** Trav. do Moinho Velho, Trav. do Machado, Rua do Machado, Rua do Mirador à Ajuda, Escadinhas do Mirador à Ajuda e imediações. (Das 8 às 12 horas).

4.º — Sector — Av. Ressano Garcia, Rua Professor Reinaldo dos Santos, 18 a 22 e Lotes 109 a 112. (Das 8 às 12 horas).

5.º — Sector — Trav. da Conceição, Rua de «O Século», 1 a 143 e de 4 a 40, Trav. Fiéis de Deus, 111 a 29. (Das 8 às 12 horas).

6.º — Sector — Rua Jardim do Regedor, Rua Portas de St.º Antão, entre Rua dos Condes e Trav. do Forno (dos dois lados). (Das 8 às 12 horas).

8.º — Sector — Av. Elias Garcia n.os ímpares entre a Av. Marquês de Tomar e Rua Poeta Mistral, Av. Praia da Vitória, 1 a 19 e de 2 a 20. (Das 8 às 12 horas).

10.º — Sector — Az.ª Torre do Fato, Bairro das Casas Desmontáveis à Est. Paço do Lumiar. (Das 8 às 12 h).

1.º — Zona — **Concelho de Oeiras:** Brandoa, Alfornel, Rua Vítor Carlos à Pontinha. (Das 8 às 14 horas).

2.ª — Zona — **Concelho de Cascais — PAREDE:** Rua José Elias Garcia, Alto da Parede, Rua Almada Negreiros e imediações. (Das 8 às 14 horas). **TRAJOUCE:** Casal do Caçanito, Est. para Abóboda e imediações. (Das 8 às 14 horas). **CASCAIS:** Rua Carlos Ribeiro, L.º das Grutas, E. N. 6, Rua Dr.ª Iracy Doyle, Av. Valbom, Rua Batalhão Sapadores Caminhos de Ferro, Rua Sebastião José de Carvalho e Melo, Av. Costa Pinto e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª — Zona — **Concelho de Sintra:** Serra do Casal de Cambra. (Das 8 às 14 horas). **CACÉM:** Bairro Alegre. (Das 8 às 12 horas). **RINCHOA:** Urbanil 1.ª fase. (Das 8 às 14 horas). **MEM MARTINS:** Est. Nacional n.º 249 entre o Alto do Forte e a Fábrica «Resiquímica». (Das 8 às 14 horas).

4.ª — Zona — **Concelho de Mafra:** Caeiros, Achada, Montemuro. (Das 8 às 14 horas).

5.ª — Zona — **Concelho de Vila Franca:** Forte da Casa. (Das 8 às 14 horas). Est. Nacional n.º 1, Cais de Povos e imediações. (Das 8 às 14 horas). Verdelha, Casal Carrapito, Bairro Vale de Ranes, Alverca (parte), Casal da Coxa, Provela, Loja Nova, Cachoeiras, Quintas. (Das 8 às 14 horas).

6.ª — Zona — **Concelho de Arruda:** Linhó, Cardosas, Quinta da Serra, Antas. (Das 8 às 14 horas).

7.ª — Zona — **Concelho de Alenquer:** Cadafais, Casais da Marmeleira, Paredes, Refugidos, Santana da Carnota, Parrotes, Cabreira, Pedra de Ouro, Sono, Pipa, Antas, Casal das Eiras. (Das 8 às 14 horas). **ABRIGADA:** Eiras, Caminho da Fábrica, Rua Principal (parte) e imediações. Das 8 às 14 horas). **CARREGADO:** Rua Capitão Tenente Oliveira e Carmo, Rua Luís de Camões, Rua D. Pedro V, Rua Pêro de Alenquer, Rua Alferes Machado Ferrão, Rua Damião de Góis, Rua Manuel António Laina, Est. Nacional n.º 10 (parte) e imediações. (Das 8 às 14 horas).

8.ª — Zona — **Concelho de Azambuja:** Azambuja. (Das 8 às 15 horas).

9.ª — Zona — **Concelho de Cartaxo:** Valada, Ribeira do Cartaxo, Cartaxo, Quinta do Gaio, Cruz do Campo. (Das 8 às 15 horas).

10.ª — Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Santa Rita, Vimieiro. (Das 8 às 14 horas).

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO

CIRCUITO dos 3 ALPES

Madrid-Zaragoza-Barcelona
Montpellier-Marselha-Nice
Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck-Zurique-Lagos da Suíça

Partidas: 8/7 e 15/9

14 DIAS DE VIAGEM 16.650$

CIRCUITO ALPINO

Salamanca-Madrid-Zaragoza
Barcelona-Montpellier-Geneve
Interlaken-Zurique-Lagos da Suíça

Partidas: 11/7 e 15/9

11 DIAS DE VIAGEM 12.950$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
LISBOA Av. da Liberdade, 190 Telef. 371341
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs. 25035/6

Quase todos os acidentes mortais com veículos de duas rodas, são devidos a ferimentos na cabeça. Proteja-se usando sempre o capacete!

circular e viver.

A CARRIS INFORMA

AUTOCARROS

CARREIRAS N.os 15, 16, 16A, 16B, 16C, 34 e 46

Alteração provisória do percurso Obras na ESTRADA DE BENFICA

Hoje, dia 8, sexta-feira, por motivo de obras, vai ser encerrada ao trânsito a ESTRADA DE BENFICA no troço compreendido entre a Rua Dr. Mascarenhas de Melo e a Rua de S. Domingos de Benfica, razão por que os percursos das carreiras acima referidas terão de ser alterados nos dois sentidos pelos seguintes arruamentos: .. Estrada de Benfica — **RUA DR. MASCARENHAS DE MELO — LARGO CONDE DE OTTOLINI — RUA CARLOS PEREIRA — RUA CONDE DE ALMOSTER — RUA S. DOMINGOS DE BENFICA e Estrada de Benfica**..

FORÇA AÉREA

CORPO DE TROPAS PÁRA-QUEDISTAS
BASE ESCOLA DE TROPAS PÁRA-QUEDISTAS
CONSELHO ADMINISTRATIVO

VENDA DE SUCATA

Aceitam-se propostas escritas até às 15 horas do dia 20 de Julho de 1977, para venda de um lote único de sucata, composta por Baterias de viaturas, Macacos hidráulicos e sucata diversa.

O lote pode ser visto todos os dias úteis na Base Escola de Tropas Pára-Quedistas das 09.00 às 11.30 e das 14.00 às 16.30 horas.

O caderno de encargos que estabelece as condições de venda, encontra-se presente no Conselho Administrativo da Base Escola de Tropas Pára-Quedistas em Tancos.

O CHEFE DA CONTABILIDADE
António Maria Antunes Moreira
Tenente I/C

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA DA GRANDE LISBOA

AVISO

Avisam-se todos os professores com o Curso Especial da Escola do Magistério, regulado pelo Decreto 111/76, de que devem comparecer no Sindicato, Rua das Gaivotas, 6, **dia 9** às **15 horas** para tomarem conhecimento de assunto que lhes diz respeito.

Pel'O SECRETARIADO DO SECTOR

Alzira Ruas

C. P. – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

VENDA DE MOTORES DIESEL

Está aberto concurso, até ao dia 29-7-77, para venda os seguintes materiais:

— **18 motores diesel AEC do tipo A 220**
— **Lote de subressalentes diversos**

Todas as informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidos na Divisão de Abastecimentos — Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa - 2, ou pelos telefones 869760 a 68, extensões 228 e 229.

DORA e SIP do Partido Comunista contestam "Projecto Barreto"

Através de um comunicado a DORA (Direcção da Organização Regional do Alentejo) do PCP pronuncia-se sobre os recentes acontecimentos de Campo Maior e responsabiliza por tais factos «os srs. Barreto e Portas, governadores civis, o Governo PS que está a espezinhar brutalmente as liberdades democráticas e a afastar-se cada dia mais do 25 de Abril e dos interesses do Povo Português».

Fazendo um balanço da situação criada pelo MAP, a DORA sublinha que nestes primeiros seis meses de 1977 foram já espancados e presos mais de 200 trabalhadores de Santa Suzana, Montemor-o-Novo, Mora, Montargil, Seda, Campo Maior e outras localidades. A DORA do PCP considera que «Barreto e Portas são, hoje, dois mentirosos, dois ditadores repressivos ao serviço dos agrários, dois inimigos dos trabalhadores, da Reforma Agrária e da Revolução Portuguesa».

A SIP (Secção de Informação e Propaganda do Comité Central) do mesmo partido divulgou uma nota na qual contesta as afirmações proferidas por António Barreto quando da sua visita a S. Manços onde teria reafirmado «a sua posição de não aceitar que em qualquer parte do território nacional possam existir terrenos incultos» acrescentando que «quem os não trabalhar perderá o direito a eles».

Na nota da SIP chama-se a atenção para o facto de o ministro da Agricultura contradizer o conteúdo do artigo 35.º do seu projecto da Lei da Reforma Agrária e de «enveredar assim deliberadamente pela demagogia perdendo completamente o sentido das realidades».

Na verdade admite-se no projecto Barreto que os prédios rústicos com área superior a dois hectares estejam, sem motivo justificado, agrícola ou florestalmente abandonados há pelo menos cinco anos e só depois do proprietário ser notificado e persistir mais de um ano na situação de abandono é que a terra pode ser arrendada compulsivamente ou expropriada.

«Quando a recuperação económica do País exige sem demora o aumento da produção agrícola como forma de poupar milhões de contos em produtos agrícolas importados, o projecto de lei Barreto vem dizer afinal, que pode haver terras abandonadas ou desaproveitadas durante cinco anos e que ao fim de tal prazo, nova e benevolente oportunidade será dada aos agrários sob forma de um ano de prazo». — Acentua-se na nota da SIP.

Técnicos agrícolas fazem encontro no Alto Alentejo

. Por iniciativa dos Sindicatos Agrícolas de Évora, Beja e Portalegre e dos Secretariados das UCP's e Cooperativas dos referidos distritos vai realizar-se, no próximo dia 17, pelas 9 horas, na Casa do Povo de Avis (Portalegre) um encontro de técnicos ligados à Reforma Agrária.

Nessa reunião será feita a análise da actividade do Governo em relação à Reforma Agrária debatendo-se alguns aspectos nomeadamente a Lei 260/77 sobre a extracção e comercialização da cortiça e o projecto de Lei Barreto. Estão previstas ainda a abordagem de questões de produção na zona da Reforma Agrária e as medidas a tomar no sentido de intensificar essa produção. A importância do apoio técnico e a II Conferência da Reforma Agrária, são também pontos incluídos na ordem dos trabalhos.

A Comissão Organizadora do Encontro, constituída por técnicos que se tem destacado no apoio às cooperativas e UCP's (engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, veterinários, economistas e contabilistas) divulgou um comunicado no qual se considera a política do MAP como «irresponsável e repressiva visando apenas a desorganização do esforço produtivo dos que trabalham a terra.»

MARN DEFENDE ARRENDAMENTO RURAL

Com o objectivo de tratar de questões relativas à Lei do Arrendamento Rural uma delegação do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) desloca-se amanhã à Comissão de Agricultura e Pescas da Assembleia da República.

A referida organização tem efectuado diversas diligências junto dos órgãos do Poder no sentido de manifestarem o seu total desacordo sobre quaisquer alterações à Lei do Arrendamento Rural.

Ainda enquadrado na luta em defesa dos interesses dos rendeiros o MARN promove no próximo sábado (dia 18), em Coimbra, um encontro de juristas que se propõem contribuir para que a Lei do Arrendamento Rural não seja alterada ou revogada. Conscientes do perigo que corre a lei e sabendo que no caso do Decreto 201/75 ser revogado regressariam a uma vida de miséria, e de dependência dos senhorios, os rendeiros estão a aderir com as suas assinaturas ao abaixo assinado que o MARN pôs a circular. O documento, que será entregue aos órgãos do poder, já conta com centenas de assinaturas. Nele os rendeiros recusam as alterações à lei do Arrendamento Rural e exigem ser ouvidos em tudo o que lhes diz respeito.

ELEIÇÕES EM VISEU

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Viseu promove no próximo dia 10, pelas 15 horas, na sua delegação de Lamego (Largo do Montepio, 15, uma assembleia geral com o objectivo de se proceder a uma análise das questões internas e marcação de eleições para os corpos gerentes.

Na convocatória enviada aos sócios pelo Executivo da Comissão Directiva do Sindicato alerta-se para o facto de terem surgido panfletos anónimos a convidarem os trabalhadores rurais para uma assembleia geral. O mais grave da questão é que os panfletos vêm assinados por uma direcção que não existe e indica-se o endereço de uma sede que o executivo da Comissão Directiva desconhece.

Fazendo um balanço da actividade do Sindicato o executivo da Comissão Directiva sublinha que já promoveram mais de 35 reuniões de esclarecimento noutras tantas freguesias onde se elegeram 16 delegados sindicais. Por outro lado o executivo mandou passar cerca de 800 cartões de sócios e aceitou mais de mil inscrições no Sindicato. Conseguiu ainda que as inspecções do Ministério do Trabalho se deslocassem a várias casas agrícolas no sentido de obrigar os patrões a cumprir a lei do salário mínimo.

Como é a distribuição das "Páginas Amarelas"?

. Começa dentro de dias a distribuição das «Páginas Amarelas», um dos três tipos de listas telefónicas postas à disposição do público, sendo as outras as de «assinantes» e as «de zona».

Fomos alertados para a maneira como é desenvolvida a distribuição. Ao que nos afirmaram, no contrato com as «Páginas Amarelas», os distribuidores recebem 60 centavos por lista entregue e outro tanto por lista antiga recolhida, apesar de a última valer, em média, ainda de acordo com o que nos foi dito, dois escudos com a obrigatoriedade, para o distribuidor, de recolher um certo número da última, sem o qual o contrato de trabalho poderá ser anulado pela entidade patronal. O «contrato» ... confiaram-nos ... não menciona tal condição obrigatória. Daqui resulta que os distribuidores, na prática, ficam sujeitos, nos seus proventos, às aleatórias «gorjetas» ou «gratificações», tábua de salvação para pessoas que «andam quilómetros diariamente, subindo e descendo escadas para tocarem as campainhas dos «benfeitores», para receberem os habituais 2$50 ou 5$00, como única retribuição, quando ao que se diz, existe uma verba de 2500 contos para, precisamente, pagar salários».

Acontece também, segundo as informações que nos foram prestadas, que há «ajudantes» de distribuidor a quem a empresa nada paga, enquanto «distribuidores» aguardam, calmamente remunerados, pelo trabalho e pelos proventos apresentados pelos ditos «ajudantes». Existirão centenas de trabalhadores sujeitos a este esquema, o qual a existir do modo como nos foi relatado, merece urgente clarificação por quem de direito.

COLOCAÇÃO DE PROFESSORES

Abre amanhã concurso para provisórios e eventuais

. A partir de amanhã e até ao dia 19, estão abertos os concursos para preenchimento, por recondução ou colocação, dos lugares de professores provisórios ou eventuais que, em cada grupo, subgrupo, disciplina ou especialidade, estejam disponíveis nos estabelecimentos de Ensino Preparatório ou Secundário para o ano lectivo de 1977/78. A apresentação do concurso far-se-á mediante o preenchimento de um boletim que poderá ser adquirido nas direcções do Distrito Escolar.

Os candidatos devem declarar, no boletim de concurso, as habilitações académicas de que dispõem, bem como o tempo de serviço que fazem intervir no cálculo da sua graduação na docência.

Para os candidatos em exercício de funções docentes à data da abertura do concurso, a confirmação das habilitações académicas e da correspondente classificação é da responsabilidade do conselho direrivo da escola onde o candidato exerce as suas funções docentes.

Os candidatos que não estejam em exercício de funções docentes deverão fazer acompanhar o respectivo boletim de concurso de certidões comprovativas das habilitações nele declaradas, delas constando, obrigatoriamente, a indicação das correspondentes classificações expressa na escala de 0 a 20 valores.

Depois de preenchidos os boletins de concurso serão entregues no estabelecimento onde o candidato presta serviço ou no estabelecimento de ensino preparatório ou secundário mais próximo da localidade.

Odontologistas em curso intensivo

. PORTO, 8 — Enfermeiros, protésicos, estudantes que não acabaram o curso e outras pessoas que vinham, na prática, exercendo sem habilitação a actividade de odontologistas, frequentam agora no Porto um curso intensivo de seis meses a fim de poder ser legalizada a sua situação.

O curso para estes profissionais foi organizado pelo seu sindicato com a colaboração do MEIC, das Secretarias de Estado da Saúde e do Trabalho, da Ordem dos Médicos, da Faculdade de Medicina do Porto e de Lisboa e ainda da Escola Superior de Medicina Dentária do Porto.

As aulas, 18 horas nos fins-de-semana decorrem alternadamente em Lisboa e Porto. Em diploma a publicar em breve serão definidas as áreas de actuação dos estomatologistas e odontologistas.

CLIMA DE TERROR NA MAIOMBE

Três agredidos por elementos do "grupo" de J. Galvão de Melo

Três trabalhadores da Maiombe, empresa há pouco desintervencionada o que possibilitou o regresso de J. Galvão de Melo, irmão do deputado, foram agredidos por elementos contratados especialmente para manterem um «clima de terror, perseguição e violência que se vive na empresa desde o regresso do patrão».

O facto de os jornais da manhã afirmarem que foram dois os agredidos fica a dever-se, segundo apurámos esta manhã junto de um elemento do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, ao isolamento imposto aos trabalhadores que durante a intervenção estatal mais lutaram para impedir o regresso de Galvão de Melo.

Os trabalhadores agredidos, que já apresentaram queixa na Polícia Judiciária, são dois membros da Comissão de Trabalhadores e um delegado sindical. Por seu turno, os agressores são elementos especialmente contratados para o efeito, um dos quais de nome Fernando Cardoso e reconhecido como ex-treinador de boxe.

As agressões foram praticadas durante as horas de serviço e no local de trabalho, tendo os trabalhadores sido apanhados de surpresa. Num dos casos, os agressores limitaram-se a dizer: «Então chamaste-me gorila? Toma!».

Este é o oitavo caso de agressões na firma Maiombe, que foi apresentado na Polícia Judiciária sem que até agora qualquer deles tenha ido a julgamento. Num dos casos, ainda antes da desintervenção estatal, foi o próprio Galvão de Melo quem entrou na empresa, de pistola em punho, chegando mesmo a disparar um tiro, após o que a arma se encravou. Pelo menos noutro caso, o irmão do deputado foi protagonista.

Os empregados da firma têm vindo a protestar pelo clima que se vive na empresa. Após o regresso do patrão, registou-se mesmo uma paralisação de três dias, tendo sido encetadas diligências no sentido de serem recebidos pelo secretário de Estado do Trabalho, o que não conseguiram, num dos casos, segundo parece, por aquele membro estar reunido com elementos da chamada «Carta Aberta».

Segundo o elemento do Sindicato do Comércio que esta manhã contactámos, a situação na Maiombe «atingiu um ponto limite, não havendo quaisquer condições de trabalho». Sobre o assunto, aquele organismo sindical emitirá, ainda hoje, uma tomada pública de posição.

UM DESAFIO SEM RESPOSTA

Vale a pena recordar, a propósito destes incidentes, que no dia 21 do mês passado, em conferência de Imprensa realizada com a presença de elementos da CT da Maiombe, foi feito um desafio ao Governo no sentido de que esclarecesse publicamente sobre quais as razões que levaram à desintervenção da empresa.

De facto, para além de não corresponderem à verdade os considerandos evocados no decreto de desintervenção, deve assinalar-se o facto de existirem vários processos em diversas fases, contra J. Galvão de Melo. Eles vão desde a fuga de capitais, no valor de dez mil contos, até dois outros por falsificação de escrita, passando por um, movido pela Secretaria de Estado do Comércio Externo, que pede uma indemnização de 24 mil contos.

Após o regresso de Galvão de Melo as prepotências contra os trabalhadores têm-se multiplicado e vão da vigilância e afastamento do local de trabalho, até ao sequestro perpetrado nas pessoas de cinco funcionários que foram encerrados no refeitório e mais tarde libertados pela PSP.

Estranhamente continua a ser desconhecida qualquer posição dos Ministérios competentes no âmbito que lhes respeita e também não se sabe muito bem o que se passa com os processos resultantes das queixas apresentadas na P.J.

NA MUTUAL (SEGUROS)

Dois do antigamente ganham 1400 contos

Um antigo administrador da companhia de seguros, Mutual, afastado em Março de 1975 pelo diploma legal que nacionalizou o sector, e um ex-chefe do serviço de pessoal da mesma empresa, acabam de embolsar cerca de 1.400 contos a título de «remunerações atrasadas». Esta liberalidade foi permitida por um recente despacho do secretário de Estado do Tesouro, que lhes concede ainda, por tempo indeterminado direito a receberem os ordenados que ganhavam naqueles cargos e que totalizam os 46 500 escudos mensais.

O facto é vivamente denunciado pelos delegados sindicais dos seguros do Norte, que se solidarizam com a posição de discordância e repúdio assumida pelos trabalhadores da Mutual. Trata-se, segundo afirmam num documento aprovado em assembleia, de uma «evidente imoralidade», de uma verdadeira «afronta aos trabalhadores». Com efeito, este tipo de medidas «não se enquadra no proclamado e necessário saneamento da situação económico-financeira do sector e do País».

Os delegados sindicais dos seguros (Norte) aproveitam para chamar a atenção para situações semelhantes que se vêm desenhando no sentido da reintegração dos ex-administradores das companhias nacionalizadas ou da satisfação das suas pretensões. Está neste caso um ex-administrador de A Social, que moveu uma acção à companhia no valor de sete mil contos, «por vencimentos não pagos e danos morais». Também na Comércio e Indústria um ex-administrador exige agora a sua reintegração como...director clínico.

O assunto poderá vir a ser ventilado em próxima assembleia geral do Sindicato de Seguros do Norte, caso a respectiva direcção aceite uma directriz adoptada nesse sentido pelos delegados sindicais. Estes, entretanto, procuram sensibilizar e mobilizar os trabalhadores de seguros «contra estes actos afrontosos dos seus interesses e da indústria».

MATERIAL ELÉCTRICO

Patrões embolsam diferença

«Foi assinado ontem o CCT — Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico, na parte que diz respeito às matérias acordadas entre os Sindicatos e a Associação dos Industriais do sector, aguardando agora a publicação. No entanto, no que diz respeito à matéria a sair por Portaria, a parte sindical não tem conhecimento do texto que foi presente ao secretário de Estado do Trabalho, sendo o relatório da responsabilidade do representante (ou dos representantes) do Governo e não da Comissão Técnica».

Esta «precisão», fornecida ontem aos jornalistas pela parte sindical, tornava-se necessária a partir do momento em que os representantes dos trabalhadores, que participaram activamente nos estudos da Comissão Técnica «nem sequer têm conhecimento do texto que vai sair».

Tal facto levou a mesa da conferência de Imprensa, ontem convocada pela Comissão Negociadora Sindical, a comentar: «Apesar das bonitas palavras do Governo, de «participação», «colaboração», a prática mostra que o que se diz não é o que se faz e que tal actuação só prejudica os trabalhadores e favorece as manobras de bastidor, as modificações de última hora, na maior parte redundando em novos prejuízos para quem trabalha»

MANOBRAS DE ÚLTIMA HORA

Ao que nos foi afirmado, os organismos governamentais ligados à discussão do CCTV — Ministérios do Trabalho e da Indústria e Tecnologia — teriam acabado por ceder às pressões do capital multinacional, neste sector industrial bem simbolizado nas iniciais da conhecidíssima, em muitas bandas, «ITT».

Efectivamente — acrescentaram-nos — os sucessivos atrasos do estudo efectuado pelo Ministério da Indústria e Tecnologia «tiveram uma ponta final que merece alguns reparos». Assim, no passado dia 28 de Junho, o MIT propunha um aumento de 14 por cento sobre os encargos gerais com o pessoal pagos pelas empresas em 1976. Passados dois dias, o mesmo departamento avança com uma proposta de aumento de, somente, 13,88 por cento, sobre a tabela contratual em vigor desde 1975.

De acordo com os cálculos efectuados pelos Sindicatos, segundo o primeiro documento do MIT sobre o salário médio real, existe um efectivo aumento de 18 por cento sobre o salário médio contratual (6808.6 escudos). Verifica-se portanto que, entre os valores apresentados no dia 28 e no dia 30, há uma clara e nítida diferença que se resume, em termos da tabela salarial, num prejuízo anual para os trabalhadores, da ordem dos 150 mil contos».

A quem aproveita o súbito surgir desta diferença?

A parte sindical não hesita em afirmar que a diferença surgiu para beneficiar os patrões e, a este propósito, acusa, tanto o MT como o MIT, de terem ignorado o aumento do custo de vida já acordado com a parte patronal, na taxa de 28,7 por cento. Foi afirmado, durante a conferência de Imprensa, que «para o Governo o que está em causa são os interesses do patronato e não tem nenhum significado o brutal agravamento que os preços dos produtos essenciais vêm tendo nos últimos meses».

Interrogam-se os negociadores dos sindicatos:

«Que é isto, senão uma política de clara recuperação capitalista? A continuar assim — comentaram-nos — pouco falta para voltarmos aos salários de miséria que se ganhavam antes do 25 de Abril».

DEPOIS DO ESCANDALO DOS "17"

Têxtil Manuel Gonçalves despede mais três operários

«Vocês estão despedidos porque politicamente prejudicam a produção», foi o argumento apresentado ontem pelo patrão da Textil Manuel Gonçalves, de Famalicão, para pôr na rua três trabalhadores, um chefe de secção, um da serralharia e outro da tecelagem.

O patrão, perante o espanto dos despedidos, inesperadamente abordados, acrescentou que «não adianta falar», disse-nos esta manhã um dos visados, que já comunicaram o caso ao respectivo sindicato. Por outro lado, novos despedimentos estariam à vista naquela empresa têxtil e com o mesmo tipo de argumentação.

Recorde-se, ainda, que na sequência da greve nacional dos têxteis há poucos meses, foi igualmente despedido um trabalhador na TMG, logo no primeiro dia de greve, levantados processos disciplinares a mais seis e castigados outros dois.

Segundo os trabalhadores e respectivos dirigentes sindicais, todas estas medidas são consequência da incapacidade do Governo de fazer cumprir as suas próprias decisões, tomadas em Conselho de Ministros, quanto ao caso dos «17» que não foram reintegrados por oposição da administração em sistemático desrespeito pelas determinações superiores.

Com efeito, acrescentam, o patrão da TMG viu reforçada a sua posição com a passividade do Governo naquele caso a que a Imprensa se referiu durante mais de um ano, tendo agora a possibilidade de proceder de novo a arbitrários e ilegais despedimentos.

Posse nos Ferroviários

«A vitória da Lista A nas eleições para o Sindicato dos Ferroviários do Centro significa o apoio dado pelos trabalhadores aos princípios de unidade defendido pela CGTP-IN.» A afirmação é de um dos elementos da nova Direcção, ontem empossada. Estavam presentes representantes da Central Única, e dos Sindicatos dos Electricistas, Ferroviários do Norte e Sul, Federação dos Ferroviários, Panificação, Químicos, Função Pública, Gráficos, Metalúrgicos e Comércio de Lisboa. À Direcção cessante foi manifestado o apreço pelo trabalho sindical desenvolvido e a Direcção «nova», na palavra de outro dos seus elementos, expressou o desejo de que «todas as divergências de opinião tenham acabado nas mesas de voto e de que, enquanto os corpos gerentes merecerem a confiança dos trabalhadores, sejam apoiados por todos»

Algot aguarda salários

As diligências efectuadas ontem pelo sindicatos quanto ao caso da multinacional «Algot» centraram-se sobretudo no problema dos salários do mês de Junho, que os trabalhadores ainda não receberam e que, como referimos, estão a causar sérias dificuldades a muitas dezenas de famílias. O Gabinete de intervenção têxtil e a secretaria de Estado do Tesouro estão a ser contactados com vista a solucionar o problema.

Por outro lado, os sindicatos manifestam a sua estranheza pelo silêncio da RTP em relação a este caso, lembrando a propósito a deslocação ao nosso País, por duas vezes, de uma equipa de televisão sueca para divulgar a amplitude e a importância dos problemas criados a milhares de trabalhadores por esta multinacional.

"Alavanca" atenta à realidade

Encontra-se já em distribuição o número de Julho da revista **Alavanca**, órgão mensal da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional.

Do sumário destacam-se artigos sobre a recuperação económica, a defesa da economia nacional, as manifestações de 2 de Junho, contratação colectiva, o acordo luso-francês sobre emigração, etc. Além de muita informação de interesse para os meios sindicais e laborais, a presente edição insere um conto inédito de A. Vicente Campinas, um poema de Armindo Rodrigues («Elogio da Terra Traída»: **De uns tudo poderem ter/ e outros nem ter um desejo,/ já volta a noite a descer/ nos campos do Alentejo**) décimas do poeta popular Inácio José Melrinho, etc.

De salientar, ainda, diversas indicações úteis em tempo de férias.

PRACISTA

Para a zona de Lisboa, bem relacionado e conhecedor do ramo de tecidos de algodão, precisa grande unidade têxtil, produtora de artigos já introduzidos na praça e com valor elevado de vendas. Pedem-se todas as informações detalhadas, firmas que representa ou representou e curriculum vitae.

Resposta a este jornal ao n.º 1929

MOBUTU AO "MONDE"

"Liberalização no Zaire? Talvez mais tarde..."

Mobutu Sese Seko foi à França e à Bélgica beijar a mão de quem o salvou da queda há algumas semanas. Em Paris, Philippe Decraene entrevistou-o para o «Le Monde». O presidente do Zaire, em respostas curtas, prestou vassalagem, absteve-se de atacar Jimmy Carter, elogiou o auxílio «directo» e «desinteressado» da China, atirou-se contra Cuba, disse que tem «apoio popular» e negou que exista um Plano Cobra 77 (1) para acabar com a República Popular de Angola.

Mobutu Sese Seko deixa transparecer uma segurança que talvez há muito não sentia e que só voltou depois que aviões franceses transportaram tropas marroquinas para evitar que os nacionalistas congoleses progredissem em território zairense, unificassem o país e acabassem com o seu regime corrupto e opressor.

Até quando Mobutu estará seguro?

— Veio principalmente a França para agradecer ao presidente da República a sua intervenção a favor do Zaire?

— Sim, o sentimento de reconhecimento está de acordo com o espírito de autenticidade, tal como o exaltamos no Zaire. Agradecer pessoalmente aos que se mostraram solidários com a nossa causa está dentro da tradição africana a que somos fiéis. É essa a razão da minha presença em Paris e também a da minha viagem a Bruxelas.

— Não se sente desiludido com a atitude dos americanos?

. — Prefiro abster-me de todo e qualquer juízo severo acerca dos Estados Unidos. Quando, a 8 de Março, tiveram início os acontecimentos do Shaba, Carter só estava no poder havia menos de seis semanas...

— E que pensa da atitude da China para com o seu país?

. — Desde Janeiro de 1973, isto é, desde o início das relações sino-zairenses, o Governo de Pequim nunca se imiscuiu nos nossos assuntos internos. O auxílio da China é, não só o mais directo e o mais eficaz, mas ainda o auxílio que considero mais desprovido de cálculo. Desde o início da crise do Shaba, um avião especial trouxe-nos 40 toneladas de material diverso... Actualmente, estamos à espera de no porto zairense de Matadi, de dois navios chineses... Em menos de quatro anos os resultados da cooperação com a China são espectaculares, e, só no desenvolvimento agrícola, trabalham no Zaire mais de setecentos peritos chineses...

«UMA SEVERA LIÇÃO»

— Pensa na verdade que Cuba tenha tomado parte nos recentes acontecimentos do Shaba?

— Mais de cinco mil cubanos chegaram a Angola para assegurar o enquadramento da força de invasão que penetrou no Shaba. Foram eles que asseguraram as transmissões e os transportes dos invasores.

Temos, de resto, todas as provas de que houve ingerência cubana e somos formais neste ponto: os cubanos estão em Angola, assim como em toda a África, para aí criar núcleos de subversão que permitam manter um clima de instabilidade permanente, próprio para lagitimar todas as intervenções. Essa situação, que consiste em vir das Caraíbas para colocar certos peões no tabuleiro de xadrez africano e matar, se necessário, para que esses peões lá continuem, é-nos intolerável. Quem preparou politicamente os antigos gendarmes catangueses, doutrinando-os? Os cubanos.

Quem os treinou para a guerrilha?

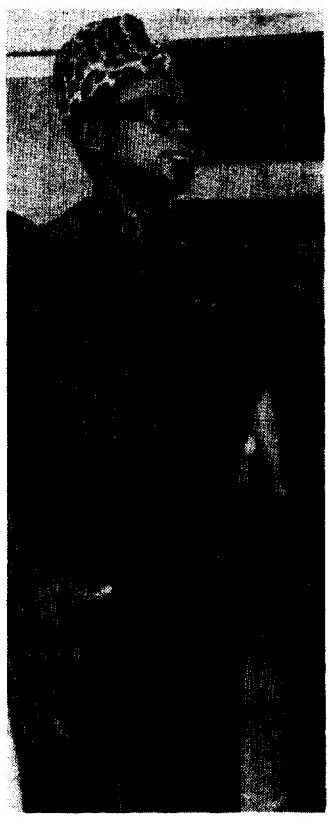
Os cubanos... Quem os apoiou logisticamente como força invasora?

Os cubanos...

— Pensa que podem repetir-se no Shaba acontecimentos semelhantes aos de Março último?

— De certo que não. Com a organização que conseguimos levar a efeito nas últimas semanas, isso parece-me muito difícil. Os invasores sofreram pesadas baixas, receberam uma dura lição e nós tratámo-los, pode crer, muito duramente.

— Encara a hipótese de haver uma certa liberalização do regime zairense?



. — Talvez mais tarde... Num quadro de conjunto... Mas actualmente o que nos prende mais a atenção são os problemas de segurança...

— Os zairenses da oposição, exilados, tiveram um papel importante nos acontecimentos do Shaba?

— A opinião pública, e principalmente a francesa, está, literalmente intoxicada com a importância dada pela Imprensa a tais criaturas, cuja existência é totalmente ignorada no Zaire. Organizações como a Internacional Socialista deixam-se também impressionar pela gente da oposição, a pretexto de que essa gente se diz socialista. Eu, que estou à frente de vinte e cinco milhões de zairenses, posso dizer-lhe que os meus compatriotas estão unanimemente agrupados em volta do seu guia, até à vitória final, e não junto dos rouxinóis que cantam na Europa. De resto, como poderia eu ter triunfado tão completamente, sem o apoio popular?

— O que pensa das informações que referem um «Plano Cobra 77» contra Angola?

— É uma acusação ridícula e idiota. Acrescento que o presidente Agostinho Neto já em Janeiro de 1977 falara desse plano, portanto dois meses antes de a Imprensa britânica se lhe ter referido. Apesar disso, as agências internacionais retomaram a acusação dois meses depois. Como se se tratasse de uma nova informação...

CABINDA NÃO FAZ PARTE DE ANGOLA

— O seu governo apoia, em todo o caso, a Frente de Libertação do Estado de Cabinda (FLEC)?

— Acho que Cabinda nunca fez parte de Angola, nem histórica nem geograficamente. É um país com uma personalidade própria e cuja união com Angola tem menos de vinte anos, apesar de Portugal ter estado instalado durante quase cinco séculos naquela região do mundo. Apesar disso, a partir de 24 de Junho de 1976 mandei desarmar totalmente os guerrilheiros da Frente de Libertação de Cabinda (FLEC) e os da Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), porque sou irredutivelmente contrário a toda e qualquer ingerência nos negócios internos dos Estados... A 6 de Janeiro de 1977 reconheci oficialmente o Governo de Luanda e abstive-me de apoiar a FLEC.

— O que pensa da situação do Sara Ocidental?

. — Marrocos e a Mauritânia estão submetidos às mesmas formas de subversão do Zaire. O objectivo é o mesmo: enfraquecer certos países arruinando-lhes a economia a fim de poder depor mais facilmente os seus dirigentes políticos.

Zoverade tem para a Mauritânia e Bov-Craa para Marrocos, a mesma importância que Kolwezi tem para o Zaire. O Sara Ocidental é, para Novakchott e para Rabat o mesmo que o Shaba para Kinshasa.

— Algumas informações referem um eventual reatamento de relações diplomáticas entre Israel e alguns países da África negra. O Zaire está entre esses países?

. — Não tomamos nenhuma iniciativa nesse sentido enquanto os israelitas não tiverem restituído aos árabes os territórios ocupados depois da guerra dos seis dias...

— Está pessoalmente disposto a relançar o diálogo entre Pretória e certas capitais da África negra?

. — Embora admitindo que os brancos da África do Sul são africanos e que estão na sua terra, em África, não transigiremos nunca com o facto de eles deverem renunciar ao apartheid. Enquanto Pretória mantiver uma segregação racial, não poderá haver diálogo possível entre o Governo sul-africano e o Zaire.

(1) O presidente Agostinho Neto denunciou, a 27 de Fevereiro último, sob este nome de código, um projecto de invasão do território angolano por forças treinadas no Zaire. Acusou também várias potências ocidentais, entre elas os Estados Unidos, de participar na preparação desse plano. Num artigo publicado a 29 de Maio último, o **«Sunday Times»** pôs em causa a França e a África do Sul. Segundo o semanário britânico, a operação «Cobra 77» seria organizada a partir do Senegal.

(Le Monde)

CABO VERDE: DOIS ANOS DE INDEPENDÊNCIA

TARRAFAL

Campo de concentração em Centro de Instrução

As grades da prisão recordam hoje aos recrutas das FARP (no caso os 4.º e 5.º pelotões da 1.ª companhia) os sinistros fins a que o fascismo destinava as instalações do Tarrafal

Atrás dos ferros da prisão é preciso levantar os braços e jamais perder a esperança».

«Adeus cadeia do inferno».

«Recordo sempre o comandante Bull. É um bom camarada mas não gosta dos indisciplinados».

Estas frases contraditórias podem ler-se, hoje, sobrepostas, nos muros envelhecidos do Forte do Tarrafal, em Cabo Verde, explicando-se o contra-senso pelas transformações em curso no antigo campo de concentração. De campo da morte, até ao 25 de Abril libertador, tornou-se em Centro de Instrução Político-Militar «Zeca Santos», ou seja, o quartel onde fazem a recruta os jovens soldados das FARP (Forças Armadas Revolucionárias do Povo) em grupos de 500 instruendos.

Foram rasgadas mais janelas, largas e sem grades, nas casernas antigas, e colocados armários e camas onde outrora se dormia sobre esteiras simples. Há obras no interior e no exterior das casernas. Os muros estão caiados, limpas as árvores e retiradas algumas grades. Outras deverão ficar para que os jovens soldados não esqueçam o que foi aquele campo.

«Depois da libertação dos presos, o pessoal que chegou aqui, cheio de raiva, contra a prisão, destruiu a «holandinha» onde eram cumpridos castigos e se fazia a tortura. Vamos arranjar tudo, repor como estava na altura, e guardar isto como museu», afirmou-nos o responsável da instrução, comandante Bull, que no intervalo entre duas recrutas se mantinha na antiga prisão.

AS MEMÓRIAS DA TORTURA

A «holandinha» é um caixote de cimento onde não se cabe de pé, nem deitado ao comprido, e onde eram encerrados os presos que os humores dos chefes da Pide, no Tarrafal, resolviam castigar. Encerrado o preso era-lhe ainda imposto, através da única fresta por onde entrava luz o espectáculo bárbaro de uma sessão de tortura.

Dois ferros enterrados na parede atestam o sítio onde os torcionários penduravam outros presos para serem chicoteados e servirem de exemplo ao que, encerrado na «holandinha», já tivera a sua conta ou se preparava para ser igualmente torturado.

Há outros sinais menores dos terríveis anos que se viveram ali. Mas há ainda, uma testemunha viva de alguns factos ali presenciados e do comportamento de torcionários que hoje se passeia tranquilamente nesta Lisboa de memória curta.

O cozinheiro João Lopes trabalhou no Tarrafal de 1938 a 1972, altura em que veio para Lisboa. Quando da independência de Cabo Verde foi lá assistir às festas e ao abrir o Centro de Instrução Político Militar o Governo chamou-o para exercer no antigo forte as funções de chefe cozinheiro.

Encontrámo-lo à beira dos panelões da comida e não hesitou, nada, em contar alguma coisa do que viu, não obstante lhe ser praticamente impossível o contacto com os presos políticos.

«Eu quase só os via passar em fila diante do postigo para recolherem a comida. Mas soube de castigos que eram de mais. Eles levavam aqui uma vida de escravos, separados de toda a gente e até separados entre eles. Nem para apanhar sol, umas duas horas por dia, os deixavam juntar no terreiro da prisão! Também não deixavam os empregados falar com eles. Só vinham ali à janela buscar a comida mas estava lá sempre um guarda a vigiar os contactos dos presos com o pessoal da cozinha.

Perguntámos-lhe se se recordava de alguns dos responsáveis que passaram pelo Tar-

O responsável pela instrução especializado em Cuba), fotogra

REPORTAGEM DE DANIEL REIS

ão transformado
o Político-Militar

O cozinheiro Pedro Lopes, memória viva de factos ocorridos no campo de concentração

ão no CIPM do Tarrafal, comandante Bull (guerrilheiro das FARP grafado no interior da antiga prisão, próximo da porta principal

Monumento aos Mártires do Tarrafal

. No talhão dos presos políticos no pequeno cemitério do Tarrafal, há duas lápides partidas. Uma delas é a do antigo secretário-geral do Partido Comunista Português, Bento António Gonçalves.

O nome do militante e dirigente lá continua, visível e intocável junto às datas do nascimento e morte (1902-1942) e próximo das lápides de dezenas de outros antifascistas, portugueses e africanos, tombados no campo da morte. Joaquim Marreiros, Mário Castelhano, Francisco do Nascimento Esteves, Artur dos Santos Oliveira, Arnaldo Simões Januário são apenas alguns dos nomes, evocando os anos sucessivos de torturas, desterro e morte.

Os restos mortais destes cidadãos abatidos pelo fascismo já foram transladados para Portugal à espera de serem depositados no monumento que há-de erguer-se em sua memória. Mas não seria altura de se conjugarem esforços por parte das organizações antifascistas portuguesas e do PAIGC (eventualmente até do MPLA, pois, há patriotas angolanos enterrados no Tarrafal) para se erguer uma memória, pequena que seja, naquele local?

Portugueses e africanos combateram juntos o colonial-fascismo. Nessa luta, e antes que o 25 de Abril abrisse as portas da liberdade, muitos pereceram. Recordá-los, juntos de novo, portugueses e africanos, neste mesmo local que os uniu na morte, não seria uma boa forma de os homenagear?

. Sabemos que a URAP (União dos Resistentes Antifascistas Portugueses) já teve conversações com o embaixador de Cabo Verde em Portugal e que o dr. Corsino Fortes mostrou um manifesto interesse pela questão. Será talvez a altura de dar um passo mais no sentido de se erguer uma singela memória, no Tarrafal, às vítimas do fascismo e do colonialismo.

rafal, nomeadamente o sinistro Seixas.

«Desse não me recordo bem, pois eu ainda era muito novo», disse o cozinheiro Pedro Lopes. Mas lembro-me bem do Prata da Silva, que era mau mesmo. Também o Eduardo Fontes, que estava cá no 25 de Abril era outro da mesma espécie. Mas esse nem nos entregava o dinheiro que vinha da casa de Angola (de onde sou natural). Também nos cortou a ração semanal de café, farinha e sal, que tivemos durante muitos anos».

Quanto aos presos políticos, falou-nos de um português, de apelido Garcia, que foi muito mal tratado enquanto lá esteve, de Luandino Vieira e, especialmente, do poeta angolano António Cardoso:

«Esteve cá alguns 10 anos e trataram-no como a um animal. Era tal o desespero dele que chegava a pôr pregos e vidros na comida, para morrer. Uma vez fez greve da fome por oito dias e metiam-lhe, à força, e à porrada, a comida no estômago. No fim dessa greve a Pide de Angola mandou ordens para o maltratarem ainda mais. Quase que o matavam com pancada.»

. Para a população do Tarrafal o encerramento do campo de concentração foi um alívio. Hoje há planos de desenvolvimento em curso para a vila e seus arredores, dos quais o mais ambicioso é transformar a excelente praia num centro de turismo e lazer.

O passado está apenas presente nos muros do campo, nos gritos de revolta gravados nas paredes das casernas e já semidesfeitos, e nas lápides acumuladas no talhão dos presos políticos num modesto cemitério à beira-mar.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE NISA

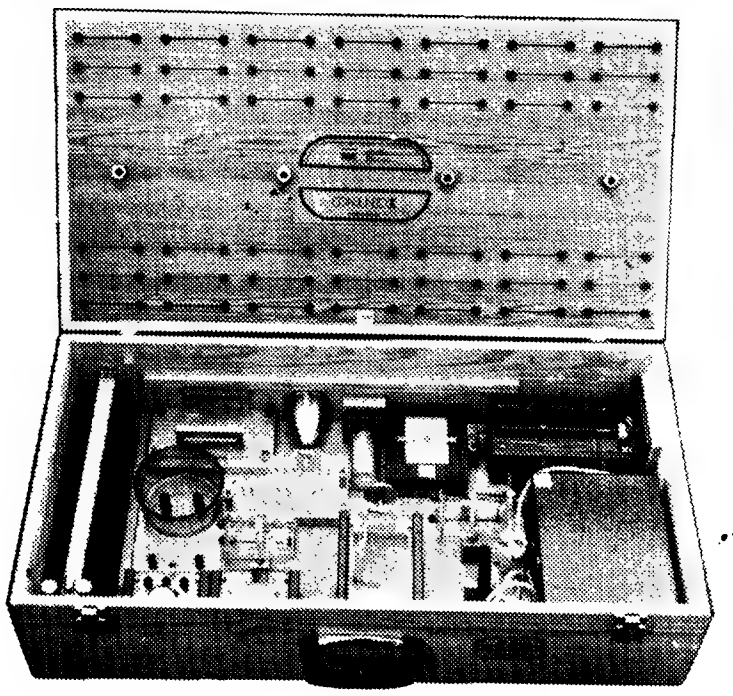
FOC ESCOLAR
MOBILIARIO E EQUIPAMENTO PARA ESCOLAS, S.A.R.L.
Estrada da Circunvalação, Portela da Ajuda, Lisboa 3 - tels 2100062, 2100362, 2100162 - Portugal

A INDÚSTRIA PORTUGUESA AO SERVIÇO DA ESCOLA

Conjuntos de física: ÓPTICA
ELECTRICIDADE
ELECTRÓNICA E MECÂNICA

COBRINDO AS NECESSIDADES CURRICULARES

O equipamento que a escola áctiva há muito esperava organizado e documentado cientificamente por professores portugueses.



Produção dos serviços técnicos da FOC—ESCOLAR.

LEONID BREJNEV - JIMMY CARTER

PIERRE LESOURD (FP)

Um encontro aparentemente difícil

Leonid Brejnev

Jimmy Carter

Leonid Brejnev permanece firme, segundo a Casa Branca, numa decisão tomada em Novembro de 1974: só se avistará com um presidente americano, nos Estados Unidos, quando for possível assinar um novo tratado para a limitação dos armamentos estratégicos.

Quando da cimeira de Vladivostok, Gerald Ford e Brejnev estavam ambos praticamente persuadidos de que o novo encontro das duas superpotências teria lugar no decorrer do ano de 1975.

Não tinham eles acabado de proceder a uma «abertura» na negociação dos armamentos estratégicos ao fixar um maximo global para todos os vectores capazes de transportar armas atómicas?

A coisa estava certa: depois das viagens de Richard Nixon a Moscovo e de Gerald Ford a Vladivostok, Brejnev viria a Washington para rubricar um acordo «SALT 2». O «SALT 1» expira em 3 de Outubro deste ano.

Mas em 1975, depois em Janeiro de 1976, quando das conversações de Kissinger em Moscovo, a questão levantada pelo «Cruise» americano e o «Backfire» soviético não pode ser removida atrasando, consequentemente, a realização de novo encontro entre os dirigentes soviéticos e americanos.

A campanha eleitoral americana viria a adiar mais uma vez, em 1976, a eventualidade de uma cimeira, altamente desejada pelo presidente Ford, que teria podido tirar dela proveito na sua luta política contra Ronald Reagan e Jimmy Carter.

Do lado soviético, Brejnev, mesmo ante a invocação do desanuviamento, manteve-se irredutível: as negociações «SALT» estavam num beco sem saida e mais valia esperar os resultados da eleição presidencial.

Semanas depois de dar entrada na Casa Branca o novo chefe do executivo, o seu secretário de Estado, Cyrus Vance, fez por sua vez, no final de Março, a viagem a Moscovo. Com surpresa dos dirigentes tes soviéticos, a administração Carter fazia então duas propostas prevendo novas e severas limitações do arsenal de mísseis balísticos intercontinentais. Brejnev e Gromyko, fizeram logo saber que consideravam inaceitáveis estas iniciativas, por serem unilaterais e darem vantagens aos EUA.

A campanha de Carter a favor dos «Direitos do Homem» no mundo e em particular na URSS, devia fazer o resto: as relações americano-soviéticas toldaram-se.

Foi então que os conselheiros de Carter começaram a insistir, em particular, que um encontro entre os dirigentes, americano e soviético, não devia forçosamente redundar na assinatura de um acordo «SALT 2» e que tais conversações poderiam, na realidade, serem a única solução para se sair do beco e vencer as dificuldades.

O presidente americano, tomando a iniciativa, afirmava várias vezes que gostaria de conversar com Brejnev antes do fim deste ano. Seguiram-se em Junho e no fim-de-semana passado uma troca de correspondência com o dirigente soviético. A resposta dada terça-feira mostra-se bastante «torta». Brejnev não está interessado num encontro para simplesmente travar conhecimento. Continua empenhado, segundo fonte segura da Casa Branca, em que uma cimeira americano-soviética culmine com a assinatura, de um acordo «SALT 2». Esta posição adia, talvez para data longínqua, a perspectiva de um encontro Brejnev-Carter.

VAI À PRAIA DE COMBOIO?

Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.

Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré a	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações

C. P. – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Enfermeira

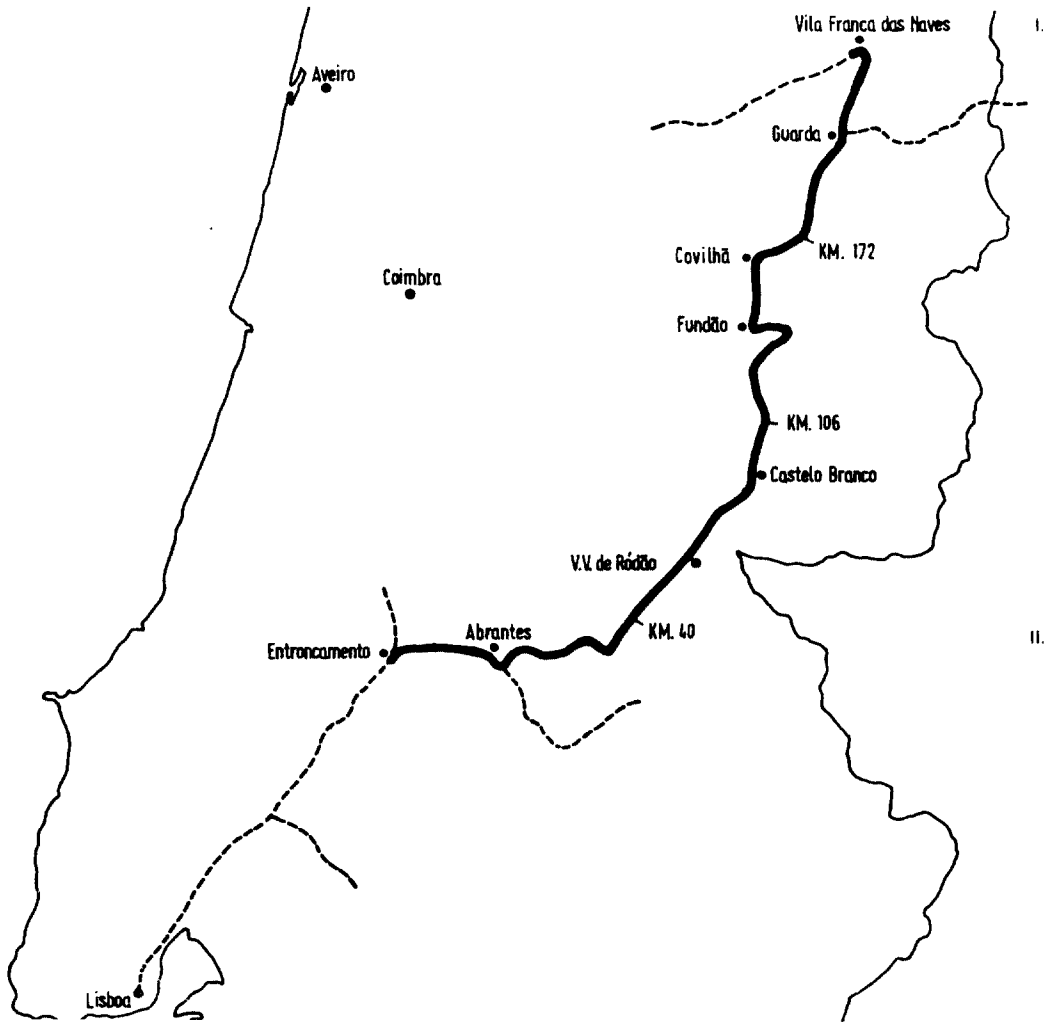
Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretende admitir uma Enfermeira com o Curso Geral de Enfermagem, com idade compreendida entre os 21 e os 55 anos, para prestar serviço no Infantário de Lisboa-Santa Apolónia com a remuneração mensal de 9 450$00.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até ao dia 15 de Julho corrente, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa-2 ou ainda pelo telefone 36 31 81 — extensão 251.

Caminhos de Ferro Portugueses

Itinerário Ferroviário Entroncamento - Vila Franca das Naves

Concursos Públicos



I. Concurso público de «Levantamento aerofotogramétrico do itinerário ferroviário Entroncamento-Vila Fanca das Naves» (nas escalas 1/500 e 1/1000), subdividido em quatro fases abaixo indicadas:

Fase 1

Linha do Leste (Kms. 107 a 135)
e
Linha da Beira Baixa (Kms. 0 a 40)

Fase 2

Linha da Beira Baixa (Kms. 40 a 106)

Fase 3

Linha da Beira Baixa (Kms. 106 a 172)

Fase 4

Linha da Beira Baixa (Kms. 172 a 211,700)
e
Linha da Beira Alta (Kms. 181 a 207)

II. Concurso público de «Trabalhos topográficos complementares do itinerário ferroviário Entroncamento - Vila Franca das Naves» (compreendendo perfis longitudinal e transversais, bem como plantas às escalas 1/5000 e 1/500), subdividido em quatro lotes abaixo indicados:

Lote 1

Entroncamento a Ródão
(cerca de 92 Kms.)

Lote 2

Ródão a Alpedrinha
(cerca de 65 Kms.)

Lote 3

Alpedrinha a Caria
(cerca de 50 Kms.)

Lote 4

Caria a Cerejo
(cerca de 54 Kms.)

Local, data e hora limite para entrega das propostas e documentação referida no programa do concurso:
Secretaria do Departamento de Instalações Fixas dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Ala Norte do 2.º Piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, no dia 25 de Julho de 1977 às 17 horas.

Local e data de Abertura das propostas:
Sala de Reuniões do Departamento de Instalações Fixas — 2.º Piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, no dia 27 de Julho de 1977, às 15 horas.

Local e horário para exame do processo:
Serviço de Domínio e Exploração Agrícola do Departamento de Instalações Fixas da C. P., localizado na Ala Norte do 2.º Piso do Edifício de Passageiros da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, todos os dias úteis (de 2.º a 6.º feira) e nas horas de expediente (das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas), onde os concorrentes poderão, a suas expensas, obter cópias do processo do concurso.

Nota: As coberturas aerofotográficas são fornecidas pela **Força Aérea Portuguesa** nas escalas 1/4500 e 1/3500.

BRASIL

Oposição poderá recorrer ao Tribunal Internacional de Haia

Na convenção nacional do «Movimento Democrático Brasileiro» (MDB), convocada para o próximo mês de Agosto (provavelmente no dia 17), o líder em exercício da oposição, deputado Freitas Nobre, apresentará uma proposta de que o «MDB» estude a viabilidade de fazer uma representação junto ao Tribunal Internacional de Justica de Haia. contra as cassações de mandatos parlamentares no Brasil, anunciou a imprensa brasileira.

A direcção do «MDB» considerou insuficiente a convocação de uma reunião da sua comissão executiva nacional, e, por isso, o seu presidente, deputado Ulisses Guimarães, «devido à inquietação das bases» – optou pela convenção nacional, que deverá discutir a actual situação política do país.

O principal tema a ser debatido, além da cassação do mandato do agora ex-deputado Alencar Furtado, será a convi ção de uma Assembleia Constituinte, que possa elaborar uma constituição que restabeleça a democracia no Brasil.

Entretanto, o cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, ao denunciar que todos os estudantes presos nas vésperas do 1.º de Maio foram levados para o «Departamento de Ordem Política e Social» (DOPS), afirmou que «pelo menos um dos detidos está com um dos tímpanos estourado», devido às torturas que sofreu.

O cardeal Arns disse ainda — segundo notícia «O Estado de S. Paulo» — que a Polícia invadiu a Igreja de Santa Ifigênia para prender um estudante e a versão do caso, particularmente da maneira como os polícias se dirigiram ao pároco, só não ficaram conhecidas porque a censura vetou um artigo do semanário «O São Paulo» (órgão da arquidiocese de São Paulo, submetido à censura prévia).

«A invasão de uma igreja é uma nítida violação dos Direitos Humanos e é preciso lembrar que os polícias prenderam um estudante dentro da igreja, violando um direito milenar», acrescentou.

Dom Evaristo Arns disse ainda que o Papa Paulo VI, «nunca fala sem estar informado», explicando assim a condenação que o Sumo Pontifíce fez da violação dos Direitos Humanos pelo Governo brasileiro, no início da semana, ao receber o novo embaixador do Brasil junto à Santa Sé.

Por último, Dom Paulo Evaristo lamentou as más relações que a secretaria de Segurança Pública de São Paulo mantém com a Igreja.

Entretanto, duzentos mil colonos brasileiros radicados no Paraguai representam 7,1 por cento da população deste país afirma o «Jornal do Brasil», n um artigo de análise à emigração maciça de brasileiros para o território paraguaio.

PAQUISTÃO

Bhutto será libertado para disputar eleições

Os novos dirigentes militares do Paquistão afirmaram que o antigo primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto, que se encontra sob detenção domiciliária, seria libertado para disputar as prometidas eleições gerais em Outubro.

Contudo, líderes da oposição afirmaram que Bhutto deveria ser julgado por acusações de falsear os resultados da última consulta às urnas, e outros crimes, e que se deveria proceder a uma investigação acerca da sua fortuna.

O Pir de Pagaro, o chefe oposicionista de maior destaque, asseverou ontem que a Aliança Nacional do Paquistão venceria o Partido Popular, de Bhutto, nas próximas eleições gerais e que faria depois julgar o ex-primeiro-ministro, se o exército não o fizesse comparecer perante a justiça. Pretendia ainda que Bhutto explicasse todos os seus actos desde que ocupou o poder, em 1971, mas em Rawalpindi, um informador do exército disse que as forças armadas não tinham planos para efectuar julgamentos políticos.

Entretanto, jornais do Lahore revelam que 33 activistas políticos foram libertados, após estarem 21 meses encarcerados no campo-prisão de Dalai, na parte de Caxemira, na posse do Paquistão. A maioria deles alegou ter sido torturada.

O general Zia-Ul-Hak, o novo «homem forte» do país, recebeu ontem em audiência os embaixadores de dois dos principais aliados do Paquistão – a China e a Arábia Saudita. Não foram revelados detalhes acerca das conversações.

Também ontem, em Carachi, tropas faziam parar o trânsito, de e para a cidade, e procediam a buscas nas viaturas à procura de armas. Fontes bem informadas disseram que o exército receava que extremistas escondessem armas para as utilizar na campanha eleitoral de Outubro.

A oposição projecta celebrar hoje o golpe de Estado do exército com orações especiais em mesquitas e distribuindo alimentos aos pobres.

ATENTADO DE PARIS

Polisário acusa Marrocos

A Frente Polisário criticou ontem (quinta-feira) em Argel o atentado contra o embaixador da Mauritânia, em Paris, e atribuiu a respectiva autoria aos serviços secretos marroquinos.

Em declaração entregue à Imprensa, o Ministério saraui da Informação declarou: «Soubemos, com indignação e espanto, através da Imprensa, que o nome glorioso martir El Uali Sayed foi envolvido num acto fundamentalmente contrapio aos princípios e ideias que não deixou, nunca, de defender com honra e coragem. Fiel aos seus princípios, o povo saraui afirma-se cada vez mais no próprio terreno e consegue êxitos brilhantes que lhe valem a estima, admiração e apoio pela sua justa causa».

«O recurso a semelhantes métodos não pode deixar de ser senão uma desesperada reacção dos nossos inimigos perante os nossos êxitos militares e diplomáticos recentes», prossegue o comunicado, que acrescenta: «esta provocação visa, em vão, ofuscar o crédito da luta do nosso povo e semear a confusão. Sabe-se que Paris sempre foi o local escolhido pelos serviços secretos marroquinos e seus cúmplices para executar este género de tarefas».

«A vitoriosa ofensiva «Chachid El Uali Mustapha Sayed» está a ser concretizada no campo de luta e não em qualquer outro terreno» conclui o Ministeprio saraui da Informação.

NOVA IORQUE

"Concorde" continua proibido e já se fala em retaliação

As autoridades portuárias de Nova Iorque e Nova Jersey votaram ontem a manutenção da proibição de 14 meses contra a aterragem do avião anglo-francês «Concorde» no aeroporto Kennedy, aguardando, contudo, os resultados de novas pesquisas e estudos sobre níveis de ruído.

Esta votação foi efectuada numa curta sessão pública, realizada pelas referidas autoridades, no Centro de Comérico Mundial, em Manhattan, após uma longa reunião à porta fechada, onde se encontravam presentes os 12 membros da comissão.

O futuro do avião supersónico tem sido posto em causa desde que grupos de habitantes da cidade de Nova Iorque se juntaram para se opor à aterragem do avião na sua cidade.

Entretanto, em Paris, responsáveis franceses permaneceram nos seus postos no palácio do Eliseu até a madrugada de hoje, esperando os boletins das agências noticiosas com a decisão das autoridades portuárias de Nova Iorque acerca da proibição de aterragem para o «Concorde»

Um informador oficial indicou não haver de momento qualquer comentário governamental sobre o assunto, mas o parlamentar Lucien Neuwirth declarou que é possível proibir os jactos provenientes de Nova Iorque de aterrarem em Paris em retaliação pela recusa das autoridades portuárias de Nova Iorque.

Neuwirth, presidente da comissão parlamentar de defesa do «Concorde», considerou que o voto unânime das autoridades portuárias que decide a continuação da proibição de aterragem do avião europeu em Nova Iorque, «Tem de pôr em perigo os acordos sobre condições para aterragem de aviões vindos de Nova Iorque».

O deputado salientou ainda que Nova Iorque é «uma cidade que não pode, sem consequências para si própria, escolher os aviões que deseja acolher, sem que lhe seja aplicada uma medida reciproca.»

BELIZE

Apesar das conversações a situação está tensa

Tropas britânicas prontas para o combate, apoiadas por uma fragata equipada com mísseis, seguiram ontem para a fronteira de 240 quilómetros entre Belize e a Guatemala, de forma a bloquear uma possível invasão pelo exército guatemalteco.

Em círculos dos serviços secretos britânicos afirma-se que a Guatemala enviou 3000 soldados, do seu exército de 10.000, para a fronteira com Belize, na região de Benque Viejo del Carmen, por onde passa a única estrada entre os dois territórios.

Pequenos contingentes de soldados prontos para o combate estão a ser enviados para Benque Viejo del Carmen e para a região em redor, enquanto outras tropas se encontram estacionadas na cidade de Belmopan.

Centenas de soldados britânicos devidamente equipados têm estado a chegar a Belize. com escala na Bermuda. Entre esses soldados encontram-se alguns já endurecidos na Irlanda do Norte, e o transporte é feito em vinte aparelhos a jacto «Vickers VC10».

Entretanto, também chegaram seis caças a jacto «Harrier», dois dos quais já efectuaram vôos de reconhecimento sobre o território de Belize, e esta manhã vão principiar as patrulhas terrestres.

Entretanto, ontem, a Guatemala e a Grã-Bretanha concordaram em Washington na continuação das conversações sobre o problema da independência de Belize, bem como em reduzir a tensão militar criada nos últimos dias.

Num comunicado conjunto tornado público na capital norte-americana, após dois dias de conversações, os dois países acordaram em «continuar as negociações a fim de encontrar uma solução pacífica aceitável por todas as partes».

O comunicado informa que o sub-secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico, Ted Rowlands, visitará a Guatemala, no mais curto espaço de tempo a fim de discutir as formas para reduzir a tensão e as próximas etapas das negociações.

O comunicado conjunto não precisa uma data limite para a viagem do diplomata britânico à Guatemala. Contudo, de acordo com fontes geralmente bem informadas, aquela terá lugar antes do fim do mês em curso.

Djibouti na ONU em Setembro

O Conselho de Segurança da ONU recomendou ontem, à noite, por unanimidade que a Assembleia Geral admita Djibouti, o antigo território francês dos Afars e dos Issas, que obteve recentemente a sua independência, como membro das Nações Unidas.

A Assembleia tomará uma decisão em Setembro, tornando Djibouti no 148.º Estado membro da ONU.

Todos os 15 membros do Conselho patrocinaram a resolução formal para recomendar a admissão, após a comissão de admissões do organismo se reunir em sessão secreta para estudar e aprovar o pedido.

Carter reinicia aproximação com a China

O presidente norte-americano, Jimmy Carter disse que pretendia conseguir ter «relações normais» com a China razão por que Leonard Woodcock vai agora a Pequim, como enviado especial da Casa Branca, a fim de se inteirar da atitude dos dirigentes chineses.

Carter iniciou já uma segunda série de conversações «ao pequeno-almoço», com os seus principais conselheiros.

No encontro de despedida com Woodcock, Carter disse que «é muito importante para nós compreendermos a atitude dos dirigentes chineses e prepararmo-nos para que a viagem do secretário de Estado, Cyrus Vance, seja um êxito». Vance deverá visitar a China em Agosto próximo

Apesar do interesse de Carter em se aproximar de Pequim, a Casa Branca negou que ele tivesse decidido encontrar uma forma de cortar relações com a Formosa e a estabelecê-las com Pequim. «Não foi tomada tal decisão» garantiu o secretário para a Imprensa, Judy Powel. Uma notícia do «Boston Globe», citando «oficiais bem colocados na Administração», dizia que o presidente poderia resolver a situação vendendo à Formosa equipamento militar sofisticado e, ao mesmo tempo, terminar com o acordo mútuo de defesa e com as relações diplomáticas.

«Considero importante que nos esforcemos por ter relações normais com a República Popular da China, de acordo com o comunicado de Xangai» disse Carter. O comunicado referido, assinado em 1972 pelo antigo presidente Richard Nixon e pelo então primeiro-ministro chinês Chou En-lai, estabelece as principais linhas para a normalização das relações entre Washington e Pequim e para o reconhecimento de que apenas existe uma China.

Fraude dificultada em bancos da Suíça

Oitenta e cinco por cento dos bancos membros da «Associação Helvética dos Banqueiros» acabam de assinar a convenção sobre «aceitação de fundos e uso do segredo bancário», segundo ontem foi anunciado em Basileia.

A convenção nasceu de um acordo entre o Banco Nacional Suíço e a «Associação», no sentido de que, a partir de agora, os bancos devem identificar os clientes, recusando-se a aceitar fundos de natureza fraudulenta. Contudo, os bancos suíços não se comprometem a denunciar os clientes suspeitos às autoridades.

Todos os bancos suíços e a maioria dos estabelecimentos bancários com sede na Suíça aderiram à convenção. Existem 354 bancos helvéticos, 100 dos quais não pertencem à Associação Suíça dos Banqueiros.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

FÉRIAS PARA SI
MADEIRA
Partidas semanais
Preços especiais
DESDE ESC 2.490$00
Pague com o CARTAO UNIBANCO

Consulte
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47 2 Lisboa 1 Tel.
ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

A (re)invenção do amor

. «A Invenção do Amor», de Daniel Filipe. Adaptação e Encenação: Filipe la Féria. Música: Jorge Pereira. Realização Plástica: Wladimir Franklin. Interpretação: Carlos Mourato, Fernando Corte-Real, Fernando Gaspar, Graça Vitória, Isabel de Castro, Jorge de Sousa Costa, Manuela Machado, Wladimir Franklin. Trabalhadores de

Teatro da Casa da Comédia. Junho 1977.

Se nos limitássemos a uma leitura linear do célebre poema de Daniel Filipe, verificaríamos que é constituído por uma série de lugares-comuns que exprimem uma história de amor extremamente convencional. É que para .se entender o poema é necessário situá-lo numa determinada circunstância histórica (o fascismo) e interpretá-lo não naquilo que aparenta ser mas naquilo que é para além disso; verificar que percorre um determinado espaço político (poético), o que vai das palavras ao não-dito; não apenas o espaço do visível (geográfico, histórico, sentimental: a cidade com os seus sinais de opressão) mas também o espaço do invisível» (um espaço e um tempo de clandestinidade). Sem se entender o nível a que, desse modo, se coloca o poema, como ocultação de uma mensagem subversiva através dum código relativamente pobre (ou ao qual, pelo menos, o tempo retirou capacidade significante), não se pode arrancar o que nele há de potencialmente forte sob o ponto de vista poético e também dramático , aquilo a que Stanislavski chamaria o subtexto. Uma dramatização eficaz do poema de Daniel Filipe implicaria, pois, não o desdobramento cénico, frequentemente pleonástico, das suas imagens perceptíveis, evidentes (a voz da rádio, a metralhadora do polícia, por exemplo) mas a desocultação do seu espaço (nocturno, interdito) de clandestinidade.

O espectáculo da Casa da Comédia inicia-se com a voz do próprio autor dizendo o seu poema com aquela intransigente recusa de ènfase que caracteriza a sua interpretação. Foi, pois, deliberadamente que o encenador, Filipe La Féria, optou pela solução oposta: utilizar a retórica da repetição, o barroco do gesto multiplicado, o excesso dos signos de referência teatral. Desmontagem e remontagem do poema, por vezes com soluções brilhantes, como a introdução de uma voz que repete as palavras da mãe do poeta aos polícias que o foram procurar três meses depois da sua morte, mas sublinhando frequentemente o que é já no poema óbvio.

Foi esse um dos erros do encenador, a nosso ver. Um erro mais grave, porém, consiste nas contradições e incoerências ideológicas que o espectáculo reflecte (1). O espectáculo decorre num espaço coberto por folhas de jornas (não só as paredes e o tecto do espaço do público como as paredes do próprio palco) cuja intervenção «icónica» decorre

Uma cena de «A invenção do amor»

desses erros de concepção: colocando no mesmo plano fotografias de Salazar e dos capitães de Abril, o encenador jogou com a ambiguidade da integração da sua leitura do poema em dois tempos que, por assim dizer, se auto-anulam: o tempo do fascismo e o post-25 de Abril (a confusão desses dois tempos é inadmissível).

Além dos jornais, outros elementos cénicos reflectem a preocupação do encenador em criar uma imagem forte duma sociedade dominada (alienada) pelos meios de comunicação social: há duas cabinés em material transparente, uma das quais ocupada pelo técnico de som, que tem também uma participação criativa, encimadas por dois letreiros (aplausos, silêncio); a utilização constante de dois microfones; ruídos «off» (aplausos, vozes); um ecran onde são projectados filmes e diapositivos alusivos ao contexto político. Sobre o palco, uma fila de números que se iluminam à medida que as cenas se sucedem.

Observa-se, ao longo do espectáculo, a intenção de «distanciar» o texto através do recurso àquilo a que poderíamos

Continua na pág 18

Mais música portuguesa para as filarmónicas

Dentro de um plano de incentivo às bandas e filarmônicas, proporcionando-lhes um repertório português de qualidade, a Secretaria de Estado da Cultura encomendou a diversos compositores obras especificamentes escritas para o instrumental daqueles organismos artísticos de cultura popular. Entre os compositores que responderam afirmativamente contam-se Álvaro Salazar, Joly Braga Santos, Frederico de Freitas e Fernando Lopes-Graça. Este último fez já entrega da partitura completa de uma nova **Suite Rústica** (n.º 3) para banda, que vem juntar-se a duas outras obras da sua autoria com o mesmo título: n.º 1, para orquestra sinfônica, e n.º, 2 para quarteto de arcos.

Existem em Portugal 573 bandas, na maior parte ligadas a sociedades de cultura e recreio junto das quais funcionam escolas de música para jovens. O volume dos subsídios concedidos pela Direcção Geral de Acção Cultural a estes organismos, nos últimos dois anos e meio, ascende a mais de 12 mil contos.

CONCERTO AO AR LIVRE

Com direcção do maestro alf. **José Eduardo Ferreira**, a Banda da Guarda Nacional Republicana apresenta-se hoje, pelas 21.30, nas ruínas do Carmo, para interpretar um programa em que figuram as seguintes obras: «Música Festiva» de Carl Pliss, «Peer Gynt» de Grieg, «Wes Side Story» de Bernstein, «Fantasia Negra» de Artur Rebocho, «La Torre de Oro» de Gimenez e «Um americano em Paris» de Gerschwin.

RECITAL DE PIANO

O jovem pianista norte-americano Davi Whr, laureado de diversos concursos internacionais, e discípulo de Sequeira Costa na Universidade de Kansas, apresenta-se hoje, à noite, em Sintra, no Palácio Galveias. Haverá outro recital deste pianista na próxima terça-feira, dia 12 pelas 21.30 h no Palácio dos Congressos do Estoril.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Um italiano em Angola" de Ettore Scola

FICHA:
Título original: Riuscirano i nostri e roi a ritrovare l'amico misteriosamente scomparso in Africa?
Realização: Ettore Scola (Itália-1968)
Argumento: Age-Scarpelli, E. Scola
Fotografia (eastmancolor): Claudio Cirillo
Cenários: Gianni Polidori
Montagem: Franco Arcalli
Música: Armando Trovajoli
Interpretação: Alberto Sordi, Bernard Blier, Nino Manfredi, Franca Bettoja, etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme
Cinema: Roma
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos

Na rapidez com que entram e saem as estreias de Verão, época de saldos de muito mono, é possível encontrar, por vezes, obras curiosas. Sobretudo no seio dos filmes obscuros de realizadores que, hoje, atingiram uma notória maturidade e que, ontem, ninguém via.

Ettore Scola é um desses casos e este **Um italiano em Angola** (título a puxar para o comercial e a apontar para um vasto público de retornados daquele nóvel país africano) um desses filmes.

Sátira, nem sempre bem doseada, às narrativas de exploração europeia no negro continente, jogando em apontamentos irônicos que alternam entre o certeiro (como a cena em que um luandense negro filma o recém-chegado) e a facilidade banal (o encontro com os mercenários, por exemplo), **Um italiano em angola** aponta para bem mais longe do que na realidade atinge. Mormente no que respeita à denúncia de um certo racismo quotidiano, Ettore Scola não vai nunca além de um sublinhar breve, tal como o tom empoladamente epopaico que se pretendia denunciar (ou muitos dos lugares comuns europeus sobre África) são deixados a meio fôlego. É afinal uma questão de ritmo e de tom que Ettore Scola não consegue nunca dominar por completo, deixando fugir muitas das fazas que poderia ganhar, embora nunca embarcando num registo folclórico-turístico que passa sempre ao lado do filme. É curioso chamar a atenção para o modo como são utilizadas todas as cenas que para tal poderiam tender (normente aquelas em que intervêm paisagens naturais (as quedas do Duque de Bragança ou os animais selvagens); com efeito todas elas desembocam em momentos de corrosiva ironia, por vezes mesmo com uma dose de desencanto que, aliás, perpassa por todo o corpo do filme

A nível de actores também **Um italiano em Angola** oscila, entre o tom cabotino de Sordi e a perfeição do registo de Bernard Blier, sendo a grande quebra neste campo devida a uma deficientíssima distribuição secundária. Quanto a Nino Manfredi a sua breve colaboração é correcta mas sem alegria. Ainda um pouco de amargura num filme que, rigorosamente, se não pode considerar uma comédia «à italiana».

TEATRO ABC
Sérgio Azevedo
Tel 366745
Domingos Feriados
Matinées 16 horas
2.ª-feira não há
Apresenta
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
O Sucesso do Ano!
O Espectáculo do Ano!
A Revista do Ano!
(A única em cena)
EM ÁGUAS DE BACALHAU

IVONE SILVA
em FIFI da Televisão
OCTÁVIO DE MATOS
VERA MÓNICA
SIMIONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S
A ÚNICA REVISTA EM CENA A PROVAR UM GRANDE ÊXITO

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA — CENTRO CULTURAL
DIÁRIAMENTE AS 21.30 H.
EM MAIO...
— TEXTO COLECTIVO —
SÓ ATÉ DIA 31 DE JULHO
DOMINGO — Matinée às 18 h. — 2.ª F. Descanso
— SUBSIDIO DA SEC —
Praça de Espanha — Metro Palhavã — T. 762624

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos
5.º MÊS
MAIS DE 55 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS
Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

TEATRO ABERTO
telefone 77 09 69
P de ESPANHA Metro. PALHAVÃ
grupo 4
apresenta
a peça de PIERRE HALET
musicada por PEDRO OSÓRIO
as duas viagens de JOB CARDOSO
encenação de RUI MENDES
ÚLTIMAS (SÓ ATÉ DOMINGO)
TODAS AS NOITES ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 HORAS
SUBSÍDIO DA S.E.C.

4.º MÊS
1383
Mais de 25 000 pessoas já viram um dos maiores êxitos do teatro português
GRUPO DE CAMPOLIDE
Às 21,30 todas as noites — excepto ao domingo e à segunda. Domingo tarde às 16
N. acons. a m. 13
TRINDADE INATEL

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15, 66 92 05

teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina
de Odön von Horváth
SVA SEC
Hoje e todas as noites às 21.30 h
Sábados às 18 e 21.30 h
Domingos só às 18 h
Descanso às 2.as feiras
M 13 anos

Canal da Crítica

O ABRAÇO QUE NÃO SE DARÁ SE...

. Acabo de ouvir na Televisão o ministro António Barreto e a minha indignação não tem limites.

Sou um pobre homem que sonhou grandes coisas mas, por falta de meios, se ficou pelos grandes sonhos. Hoje lá vou vivendo com as percentagens nas vendas, utilizando uma carrinha que está a dar as últimas e depois não sei como vai ser, mas enfim, alguma coisa se há-de arranjar.

Por obrigação da minha actividade conheço bem a zona do Alentejo, com a vantagem de falar directamente com as pessoas. É uma coisa eu lhe posso garantir: Portugal podia ser uma terra de pão e de muita riqueza se dessem mais ajuda e mais carinho àquela gente que hoje mais do que nunca tem amor à sua terra porque lhe pertence.

Esta é que é a verdade. É muito mau que o ministro Barreto queira tirar a terra ao povo para sujeitar o povo a trabalhar por conta doutrem. Isto é muito mau e pode ser uma grande desgraça, porque se tiram a liberdade a quem já lhe tomou o gosto, só à força, e quando se começa a usar da força, nunca se sabe onde as coisas vão parar.

O Alentejo está a trabalhar em colectivo e está a trabalhar bem. Se for ajudado, ainda pode render mais. Se tiram às cooperativas uma fatia aqui, e outra ali, lá se vai toda a vantagem por água abaixo, porque depois não dá para aplicar as máquinas.

Dizem que o ministro Barreto quer acabar com a Reforma Agrária, porque os alentejanos são comunistas. Em primeiro lugar, é mentira, uns são, outros não são, é como em todo o lado.

Em segundo lugar, o 25 de Abril não se fez para que todos pudessem ser aquilo que quisessem? Desde que todos trabalhem e produzam para a Nação, o que é que isso tem a ver com as convicções de cada qual? Então vou deixar de comprar sapatos na minha loja de sempre só porque o dono da loja é do PPD? Porque é que o pão semeado pelos comunistas é mau? Será por isso que a gente vai deixar de comer pão?

Quando o dr. Mário Soares chegou a Portugal fui eu se calhar que lhe dei o primeiro abraço, eu até lhe disse: «Ainda me parece mentira.» Não quero acreditar que ele, e os outros socialistas consintam no crime do ministro Barreto. Se eles deixarem que a lei vá por diante tirarei o retrato de Mário Soares que desde 1974 trago na minha carrinha e onde o vir nunca mais lhe darei outro abraço.

Os agrários fizeram bem ao país nestes últimos 50 anos? Não fizeram. Então porque lhe vão devolver as terras? E porque é que há-de ser o PS a fazer isso?

. Os alentejanos querem trabalhar em cooperativas? Então deixem-nos trabalhar em cooperativas. Eles assim é que estão bem. Não vêem que eles até cantam em grupo?

. (Francisco S. Gonçalves Filipe, vendedor em todo o lado, com residência permanente na *Amadora*)

PÃO PORTUGUÊS

Não serás, Barreto, não,
não hás-de ser tu quem há-de
retirar ao nosso pão
o sabor da liberdade.

Não serás, Barreto, não
quem nos vença desta vez.
Nosso pão tem mais razão
quanto mais é português.

(Carlos Isidro da Fonseca-ALMADA)

ESTÃO MUITO ENGANADOS

(...) No dia seguinte tentei falar-lhe para o jornal mas disseram-me que o senhor não estava. Eu só queria desabafar, dizer a alguém a amargura que sentia de ver alguém falar daquela maneira. Cada palavra era uma pedrada de ódio. Não há direito de se dizer aquilo e sem qualquer resposta dos trabalhadores atingidos.

Este Barreto e outros Barretos que tais muito se enganam se pensam que podem dividir os portugueses. E quase mes posso jurar uma coisa: é que as mulheres não se ficarão atrás dos homens, se for preciso defender o nosso pão.

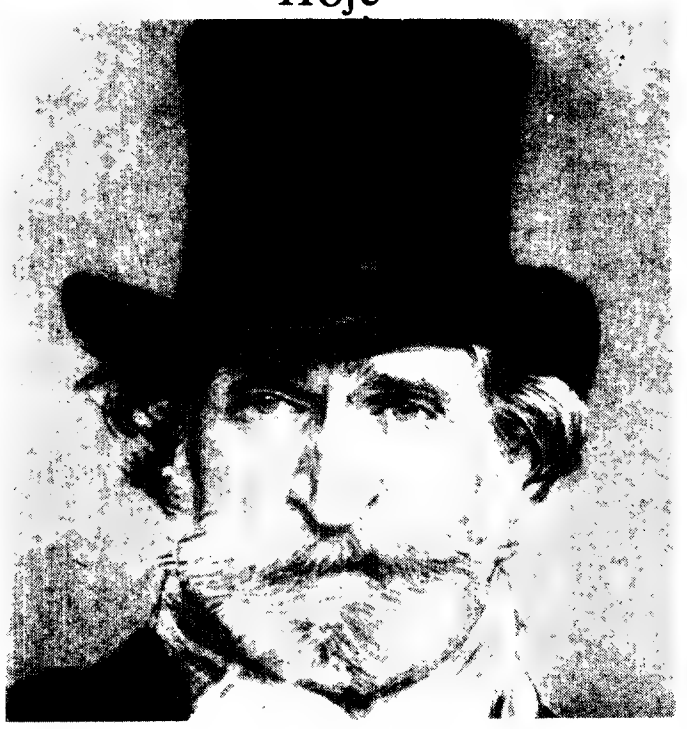
Ou já não se pode comer pão português? A gente come os empréstimos?

.

(Maria da Conceição Higino Dias - LISBOA)

MÁRIO CASTRIM

Hoje



Verdi

I PROGRAMA

18.45 Abertura e **Um Mundo para Descobrir**
19.15 **Abre-te Sésamo** — «O Pintor Louco», «As Mãos e as Caras», «A Festa de Anos» e «A Expedição ao Jornal».
19.45 **Telejornal** — flash
19.50 **A Ideia e a Imagem** — um programa literário aberto a todas as formas de cultura, da autoria de Álvaro Machado.
20.20 **«Gabriela»** — telenovela baseada na obra «Gabriela Cravo e Canela», de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.00 **Telejornal** — 1.ª edição
21.35 **Ópera** — «Aida (1.º e 2.º actos), de Verdi. Transmissão do Teatro da Zarzuela de Madrid com Plácido Domingo, Eva Marton e Dimiter Petkov.

Nota: — Os 3.º e 4.º actos serão transmitidos no dia 9 do corrente pelas 20 horas.

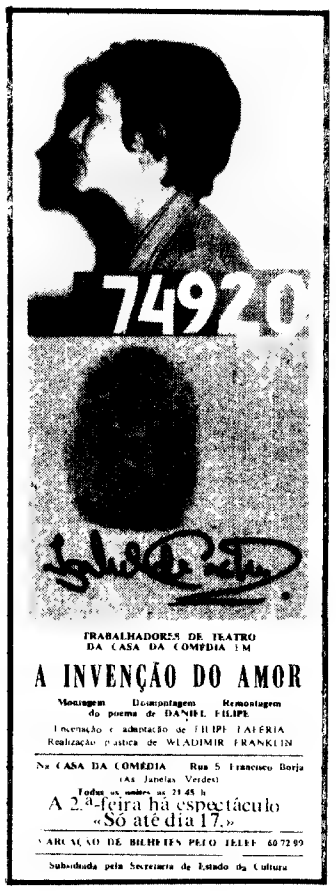
23.00 **Telejornal** — 2.ª edição
23.20 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **14.25**: Ida e Volta — um programa de transportes, da autoria de José Mégre que inclui [illegible] com Filipe Nogueira; **14.45**: «Os Melchiores» — 8.º episódio: «Os Aventureiros»; **15.10**: Entre Barreiras — um programa dedicado às actualidades [illegible]; **15.40**: «Segredos do Mar Vermelho»; **16.10**: Animação — Programação Bruno Roletto; **16.45**: «Policarpo e os Micos»; **17.15**: [illegible] Jogos Desportivos Juvenis da RTP; **18.00**: Badmington — transmissão directa; **19.30**: Telejornal — flash; **19.05**: Magazine — semanal de actualidades portuguesas e estrangeiras; **19.45**: Ópera «Aida» de Verdi [illegible]; **21.20**: Telejornal — 2.ª edição; **21.40**: A Feira — um programa de [illegible] Produzido por Rui Ressurreição e Thilo Krassman. Coordenação de Cesário Oliveira. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Pedro [illegible]; **22.50**: Telejornal — 3.ª edição; **23.10**: Sábado Especial — «A Televisão [illegible]»; «O Segredo do Terror» (intérpretes: Ray Milland, Marjorie Reynolds [illegible] Raymond. Realização, Fritz Lang; **00.45**: Fecho.

os Bonecreiros
Representam...
MARIA MADALENA
FRANZ XAVER KROETZ
um texto importante
um importante autor alemão
ESTREIA 5.ª FEIRA 7 JULHO 21.30
DEZ ÚNICOS ESPECTÁCULOS
R. António Maria Pais 6-A
MOSCAVIDE MARCAÇÕES
Telef. 2515007
Subsidiado pelo SEC



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 47/77

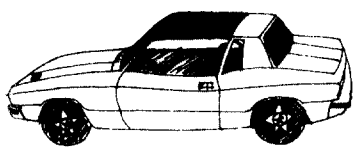
Faz-se saber que, no dia 26 de Julho de 1977, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171, o concurso público para a «CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DE UMA LOJA SITUADA NO ABRIGO PARA PASSAGEIROS JUNTO À ESTAÇÃO DO METROPOLITANO, NO CAMPO GRANDE».

A base de licitação é de 1000$00 mensais. (Processo n.º 12-77-CP-DSTE).

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis, na referida Repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, 27 de Junho 1977.

O PRESIDENTE
Aquilino Ribeiro Machado



Antes de partir para férias, mostre-nos o seu automóvel

— **Vemos se está em condições ou se necessita de qualquer reparação**

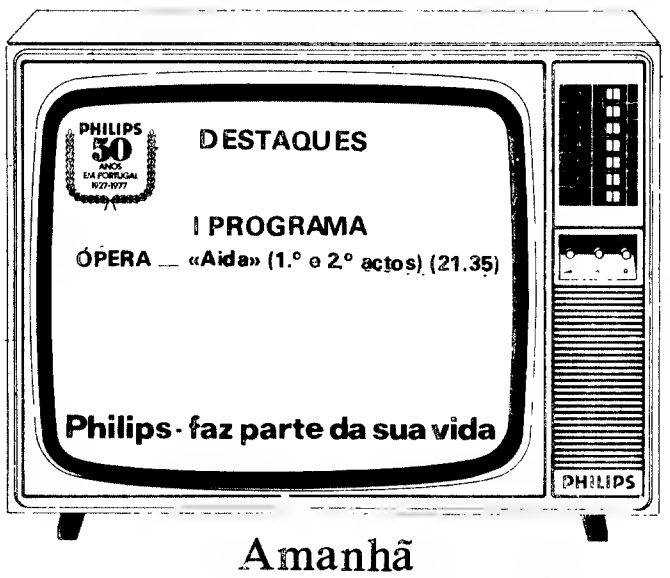
— **Fazemos orçamento**

— **Tratamos da reparação só depois de você autorizar**

PASSE PELA **COTAL**
PAGA POUCO E VAI MAIS SEGURO

RUA ARTILHARIA UM, 105 - A
RUA DOS LUSIADAS, 113 - A
— LISBOA —

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Hoje estreia no estúdio às 21,30

Uma meditação sobre o sentido da vida e a cooperação entre diferentes gerações

ASTÓRIA FILMES

Nunca deixei de te Amar!

MIKHAIL GLUZSKY e MARINA NEYELOVA

N/aconselha-se m/ 13 anos — Direcção de **Ilya Averbach**

Futebol: trocas e baldrocas na ordem do dia

AÇORES

Em jogo de carácter particular, disputado em S. Miguel, a equipa local do Santa Clara empatou a três golos, com a equipa luso-americana de Fall River.

ALHINHO

Muitos interessados em Alhinho: desde belgas a benfiquistas, com passagem pelo Bétis que, com direitos adquiridos, reclama a presença do defesa-central no seu «plantel».

BARREIRENSE

O «internacional» Adolfo, que terminou a época em litígio com o Portimonense, regressa ao Barreirense, clube que representara antes de se transferir para o Benfica.

BENFICA

Enquanto cede ao Portimonense, para rodagem, dois dos seus juniores (Nelson e Mário Rui Sardinheiro) o Benfica prossegue as negociações com o Boavista, para a transferência de Celso, jogador que também está sob as vistas do Sporting.

BOAVISTA

Austrino (defesa, que pertencia ao Riopele) firmou contrato com o Boavista, de onde Branco anuncia a passagem para o Académico de Coimbra.

BRAGA

Imbelloni foi o técnico escolhido pelo Sporting de Braga, para sucessor de Mário Lino. O treinador argentino, que já esteve ao serviço de vários clubes portugueses, chega a Lisboa na próxima semana.

FARENSE

Caneira e Lampreia foram dispensados do «onze» do Farense, que continuará a ser treinado por Fernando Mendes. Um regresso ao bloco algarvio: o do brasileiro Farias, já assegurado.

FEIRENSE

O guarda-redes Silva Morais (Portimonense) transferiu-se para o Feirense.

GODINHO

Está em marcha a realização de uma festa de homenagem ao «internacional» Godinho, que durante 25 anos defendeu as cores do Belenenses. A comissão organizadora (que é presidida por Salvador Torego, Av.ª Minas Gerais, 17,1.º esq.º, Oeiras) aceita colaborações.

GUIMARÃES

Depois de contratar Mané (Boavista) e Melo (Belenenses), o Vitória de Guimarães revalidou compromisso com Pedroto e Ramalho.

MADEIRA

O Santacruzense (da Madeira), 1.º classificado no seu campeonato regional, abdicou da subida ao 3.º escalão nacional. Assim, o seu posto deve ser ocupado pelo Clube de Futebol União, que se colocara no 2.º posto do torneio madeirense.

ORIENTAL

Gama é o novo técnico do Oriental, colectividade que promoveu ao grupo principal os ex-juniores Jorge Martins e Fernandes.

PORTIMONENSE

O Portimonense (a debater-se com um défice na ordem dos 2000 contos) contratou o estorilista Manuel Fernandes e o médio Arnaldo (que estava no Marítimo e dali saiu por incompatibilidade com o técnico Pedro Gomes).

Diamantino (Benfica), João Cardoso (Esperança de Lagos), Soares (Olhanense) e Vicente (Oriental) são outros dos reforços obtidos pelos portimonenses.

PORTO

Toninho «Metralha», o jogador que o empresário Luís Campos endereçou ao F. C. Porto, foi ao Brasil casar, para regressar às Antas dentro de três semanas.

SESIMBRA

O Sesimbra (treinado por Silva Santos) contratou o guardião Álvaro (do Benfica), Julião e Barão (União de Montemor).

SPORTING

Mais um nome na baila, para a direcção técnica do Sporting: agora é o do britânico Tommy Docherty («Doc»), que esteve há algum tempo ao serviço do F.C. Porto e, ultimamente, trabalhara no Manchester United (de onde saíu por um caso amoroso com a esposa do médico do clube).

Pelé: seus favoritos

. As selecções da Argentina, Brasil, Alemanha Federal e Holanda são as favoritas de Pelé para conquistarem a Taça do Mundo em 1978. «A Argentina, por jogar em casa, o Brasil e a Alemanha Federaal porque têm equipas muito boas, e a Holanda porque se está a preparar bem e pode surpreender» — explicou Edson Arantes do Nascimento, em entrevista concedida, em Nova York, a uma emissora brasileira.

Manifestando confiança absoluta na qualificação da selecção brasileira no Triangular de Cali, Pelé comparou o futebol do seu país ao futebol europeu, considerando que «hoje a preparação física é fundamental».

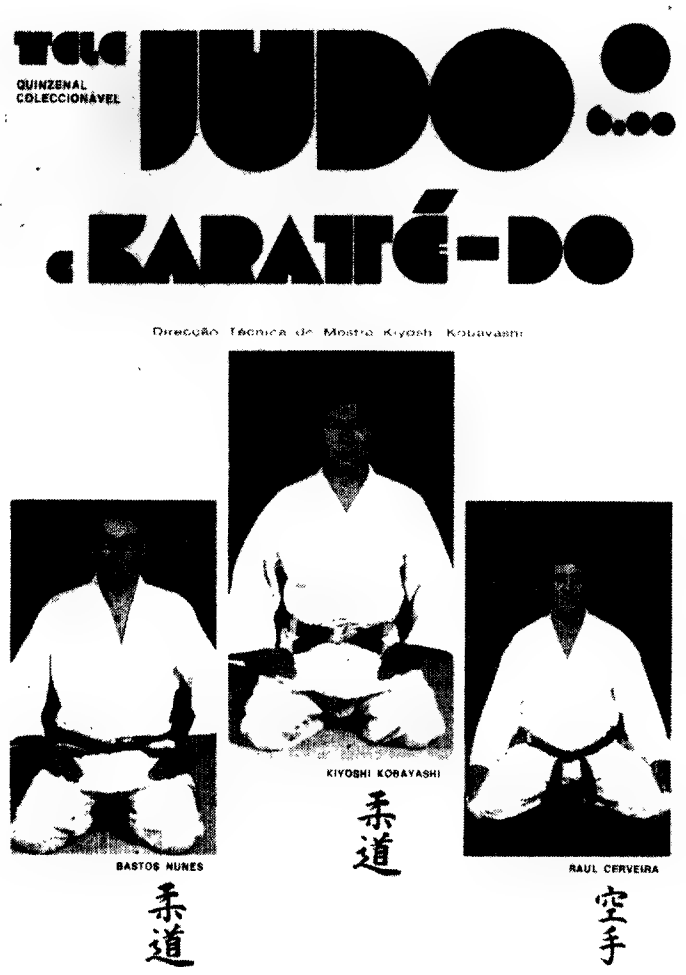
«O europeu está acostumado, desde há gerações, à preparação física, mas o brasileiro pode acumular preparação física e habilidade, isto é, explorar aquelas características que lhe são próprias» — disse o futebolista, para quem o futebol se sintetiza em duas palavras: «habilidade e preparação física».

Pelé confirmou que abandonará o futebol no final desta época, por considerar que, após três anos de actividade nos Estados Unidos, cumpriu a sua «missão»: «promover o futebol».

«O nosso futebol é hoje uma realidade nos Estados Unidos, e isso enche-me de orgulho.»

QUINTA de SANTA CLARA
* Lumiar *
Resolva seu problema de habitação,...
Compre na SPOC * é como você gosta !
1ª. FASE
120 fogos, totalmente vendidos e entregues.
2ª. FASE
310 fogos, em construção, entregas programadas
(Amplas facilidades de pagamento)
UM JARDIM SÉCULO XVIII
MONUMENTO NACIONAL

Um dos mais belos conjuntos habitacionais do país construído em termos de futuro * 2,3 e 4 assoalhadas com garagem e jardim. "visite andar modelo"
Informações
Exposição de maquetes
SPOC
Habite e conviva com a natureza . . .
SOC. PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA.
SEDE: Av. da República, 21-21A - Tel. 57 1351 - 573850 - 48307 - LISBOA



"Judo-Karaté-Do" tem marca do mestre Kobayashi

É de relevar o lançamento duma revista dedicada ao Judo num País tão pobre em edições desportivas. De facto, a modalidade, pelo que tem de pedagógico e pela sua pureza desportiva, bem precisava de criar elos de ligação entre os interessados de todos os pontos do País, o que só se conseguiria se dispusesse duma publicação onde se divulgassem as actividades nacionais e estrangeiras neste campo e, igualmente, onde se procurasse uma teorização, através da palavra dos técnicos, que alimentasse a curiosidade de interessados e de candidatos a tal.

Quinzenal e coleccionável, com excelente aspecto gráfico e editado pela «Libert», essa revista, com o título «JUDO-Karaté-Do», já se encontra à venda nas livrarias. Para se saber da importância que no campo desportivo (e voltamos a frisar, também no campo pedagógico) ganha uma publicação deste género, recapitulamos o que no seu primeiro número diz o presidente da Federação Portuguesa de Judo, Hugo Alberto d' Assunção: «Daí que seja de franco regozijo a reacção a uma iniciativa particular que vem colmatar tão grave lacuna, tanto mais que os nomes dos responsáveis, sobejamente conhecidos no meio, são garantia de trabalho correcto, que certamente muito aproveitará ao crescente número de praticantes desta modalidade».

Em boa verdade, a orientação técnica da revista «JUDO-Karaté-Do» não podia estar em melhores mãos, se nos lembrarmos o que são para a modalidade em Portugal os nomes de mestre Kobayashi, do 4.º Dan de Judo, Bastos Nunes e do 2.º Dan de Karaté, Raul Cerveira.

OSCAR WAISS
ADVOGADO, Jornalista e Escritor
Foi o Director do Jornal "A Nação" do Governo de Allende
Trata-se de uma análise profunda do comportamento das classes sociais na América Latina

Solicite a:
Editora Polo Sul
Apartado 2872 Lisboa - 2
Valor 80$00. Escudos.

O traço de Pargana

O sonho dos clubes «pobres»

Circular é viver

AUTOMOBILISMO

Fim-de-semana internacional

. O Autódromo do Estoril vai neste fim-de-semana viver uma jornada verdadeiramente internacional, com a realização de uma prova do Campeonato do Mundo de Sport, que tem na «Alfa Romeo» a principal marca interessada. Pilotos como Merzario, Brambilla e outros estarão presentes em Portugal numa prova que se reveste de grande valor desportivo.

Por outro lado, também as provas de «Grupo 1» serão internacionalizadas, com a presença de pilotos espanhóis que aproveitam para compensar as poucas provas que o seu calendário nacional possui.

Atendendo ao grande número de inscritos nas provas nacionais, foi necessário introduzir algumas alterações no modo de organização das diferentes corridas. Assim, teremos pela primeira vez em pista 40 carros. Isso ocorrerá na prova destinada aos «Mini». A corrida de «Grupo 2», por sua vez, é isolada dos Grupos 3, 4 e 5, o que já não acontecia há alguns anos.

Aliciante programa no fim-de-semana, no Autódromo do Estoril, para os entusiastas dos desportos mecânicos.

PORTUGAL

ANDEBOL

Estando provado que o Sport Benfica e Castelo Branco sobre-taxou, em benefício próprio, bilhetes recebidos para um jogo do campeonato nacional de andebol, a Federação multou-o em 5 contos.

BADMINTON

Os delegados dos clubes filiados na Federação de Badminton reúnem-se, pelas 19 e 30 do próximo dia 12, para elaborar a lista dos novos corpos gerentes daquele organismo.

BASQUETEBOL

Com início pelas 10 horas, vai realizar-se no sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo de Viana do Castelo, uma jornada de divulgação e convívio de minibasquete e basquetebol, com equipas do Sporting Clube Vasco da Gama, do Porto. De manhã haverá jogos de minibasquete masculino (Viana-Vasco da Gama) e um jogo de iniciados masculinos com as escolas de basquetebol da delegação da DGD. À tarde, efectua-se um jogo de basquetebol feminino, com a participação da equipa do Viana Taurino Clube e um jogo entre uma selecção de jogadores que participaram no torneio popular de basquetebol, da Associação dos Desportos e um misto do Vasco da Gama.

BOXE

Esta noite, no Parque Mayer (Lisboa), disputam-se os combates de boxe incluídos no genérico «Dia Olímpico».

Benjamim Moreno revelou-se, no Parque Mayer, no decorrer de mais uma sessão do Torneio «Órgãos de Informação», promovido pela Associação de Boxe de Lisboa, como mais uma promessa da modalidade portuguesa. Na Série «B», «Meios Médios», Benjamim Moreno (Andorinhas) obrigou José Pedro (Triângulo Verde) a duas contagens, até que à terceira o árbitro suspendeu a partida.

GINÁSTICA

Realiza-se esta noite, no pavilhão gimnodesportivo de Cascais, um sarau de ginástica feminina para apresentação da

Continua na pág. 17

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

equipa nacional suíça de ginástica rítmica desportiva. Além das ginastas suíças, participam no sarau classes do ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Ginásio Clube do Sul, Associação Académica da Amadora e Clube Desportivo da Fábrica Cimento Tejo.

O festival é organizado pela Federação de Ginástica e conta com a colaboração do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais.

HIPISMO

O Ténis Clube da Figueira da Foz organiza, no próximo fim-de-semana, um concurso hípico, que decorrerá na Quinta da Foja, Santana. Preside ao concurso o secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Joaquim de Sousa.

LUTA

Trinta e oito atletas estiveram presentes no campeonato nacional individual de luta livre (olímpica), realizado no rinque da Associação Desportiva de Oeiras. Nomes mais salientes António Leitão, Américo Caxeiro, Vítor Pedro e Claudino Pires (juniores); Vítor Guedes, Fernando Sousa, Carlos Matos, Fernando Lúcio e Machado Marques (esperanças); António Lourenço e Licílio da Assunção (seniores). Todos conquistaram títulos.

Ainda de luta: o Congresso da Federação aprovou os estatutos da Comissão Central de Árbitros de Lutas Amadoras e, pelas 21 e 30 de amanhã, no Ateneu Comercial de Lisboa, disputa-se o campeonato nacional individual de greco-romana.

NATAÇÃO

Após grandes sacrifícios, o Clube Sportivo de Pedrouços vai, amanhã (16 horas) reabrir a sua piscina. Alguns anos de inactividade no sector da natação foram ultrapassados pela boa vontade e esforço dos associados do Pedrouços que, directamente, vão beneficiar um largo sector da juventude, agora com possibilidades de, numa populosa zona habitacional, praticar uma modalidade desportiva salutar.

Também de natação: na piscina municipal dos Olivais efectuam-se, sábado e domingo (16 horas), provas incluídas no torneio do «nadador completo».

RECORDAR

Velhas glórias do hóquei em patins português (antigos campeões da Europa e do Mundo, entre as quais Jesus Correia, Correia dos Santos, Vilaverde, Pompeu e Aires) voltam a empunhar o «stick». O seu «reaparecimento» verificar-se-á no próximo sábado, à noite no rinque de patinagem da Costa da Caparica, num festival desportivo organizado pelo «Grupo de Amigos da Costa». Jesus Correia e os seus companheiros alinharão numa equipa de veteranos que defrontará o «Aga», num jogo de hóquei em patins com que encerrará o festival. O outro jogo do programa será de futebol de salão, e porá frente a frente dois agrupamentos dos «Amigos da Costa».

SPORTING

A DGD conferiu ao Sporting, para auxílio nos gastos feitos com dois pavilhões gimnodesportivos, a quantia de 2500 contos.

Segundo alguns órgãos de Comunicação Social, convidados para a festa, os jogadores de hóquei em patins e os atletas do Sporting, que conquistaram títulos europeus, foram ontem homenageados pelos directivos do seu clube.

TÉNIS DE MESA

José Alvoeiro e Eduarda Lopes são campeões lisboetas de ténis de mesa, em pares.

Segurança no Desporto

. Já se encontram indicados todos os elementos que constituirão o grupo de trabalho cuja formação foi determinada pelo despacho conjunto de 22 de Maio, dos secretários de Estado da Comunicação Social e Juventude e Desportos e subsecretário de Estado da Administração Interna.

São os seguintes, os componentes desse grupo de trabalho, que vai estudar a violência nos recintos desportivos e a adopção de medidas de segurança: dr. Luis Filipe Landerset Cardoso (Secretaria de Estado da Comunicação Social), prof. Arcelino Mirandela da Costa e insp. Lacerda e Melo (secretaria de Estado da Juventude e Desportos), major Sequeira Pereira (PSP) e ten. Cardete Gouveia (GNR) pelo Ministério da Administração Interna Almano Ascenção Coito (representando a Federação de Futebol) António Cardoso de Almeida, cor. Roberto Durão e Luis Caldas (pelas restantes federações desportivas), Francisco Caio (representando a Comissão Central de Árbitros de Futebol) e Manuel Jesus Gonçalves (pelas restantes Comissões Centrais de Árbitros).

Conforme oportunamente foi divulgado, compete ao grupo de trabalho: apreciar os estudos já efectuados e as medidas em vigor e propor (até 1/9/77), a respectiva e/ ou adopção de novas medidas; preparar a participação portuguesa no Congresso Internacional sobre violência no desporto (Bruxelas, 7 e 8 de Setembro); programar uma campanha de esclarecimento e prevenção a levar a efeito através dos órgãos de Comunicação Social.

Os campeões

Caramão da Ajuda: título e festa

. Foi dura e áspera a escalada do Caramão até ao primeiro bloco do andebol nacional. Clube modesto, mas de passado já prestigioso, fundado a 3 de Novembro de 1963, tem cerca de 600 associados, a pagarem uma cota mensal de 10 escudos. Pratica várias modalidades desportivas (futebol, atletismo, hóquei em campo, campismo) mas é o andebol que melhores alegrias tem proporcionado ao emblema da Ajuda: entre 250 atletas do Caramão, o «sete» andebolístico ganhou já a sua «carta de alforria».

Treinando sempre em recintos alugados (por falta, absoluta, de quaisquer instalações desportivas condignas), o Caramão foi, em termos de andebol, subindo na vida: 3.ª divisão regional, 2.ª, 1.ª e, por último, triunfo no campeonato nacional do segundo escalão, a abrir as portas até ao elenco mais cotado.

— **Foi um êxito de toda a massa associativa, que se irmanou à equipa e a acompanhou para todo o lado** — dizem-nos, eufóricos mas simples, os dirigentes do Caramão. **«Veja que, mesmo na final, sofremos a bom sofrer: perante o Académico, ao intervalo, estávamos a perder (11-13) mas, num volte-face sensacional, passámos o resultado para um triunfo (23-21).**

Ontem, houve uma jantarada, no Caramão da Ajuda. O treinador da turma campeã (Fernando Tavares) e os atletas que, em campo, conquistaram um bonito título (Luís Melo, Clemente Froes, Branco Neves, Joaquim Saramago, Joaquim Coelho, Sérgio Paulo, Luís Carneiro, Luís Tomás, Carlos José, António Rodriguez, Jorge Mourinho, Vítor Coelho, Virgílio Pires, Vítor Borges, Guilherme Almeida e Mário Oliveira) foram abraçados, enaltecidos, aplaudidos. Entre a roda de amigos, o homem que, decisivamente, impulsionou o andebol português: José Gomes Machado. Na hora da sua alegria, o Caramão não esquecera quem sempre lhe devotara compreensão e apoio.

"Tour": Agostinho foi 6.º na etapa

. O holandês Jan Raas foi o vencedor da 6.ª etapa da «Volta à França» em bicicleta. O alemão Dietrich Thurau mantém a «camisola amarela».

Jan Raas cobriu a distância de 225 quilómetros, entre Bordéus e Limoges, em 6 horas e 40 segundos, à média horária de 37 km. Entretanto, dos ciclistas portugueses na prova, o melhor classificado foi Joaquim Agostinho, que cortou a meta na 6.ª posição, com o mesmo tempo do segundo classificado (mais dez segundos que o vencedor da tirada).

Classificação na etapa dos dez primeiros: 1.º Raas, Holanda, 6h 00m 40s; 2.º Klaus Petehaler, Alemanha, 6h 00m 50s; 3.º Giacinto Santambrogio, Itália, mt; 4.º Hennie Kuiper, Holanda, mt; 5.º Jacques Bossis, França, mt; 6.º Joaquim Agostinho, mt; 7.º Regis Ovion, França, mt; 8.º Wilfrid Wesemael, Bélgica, mt; 9.º Francisco Galdós, Espanha, mt; 10.º Bernard Vallet, França, mt; 20.º José Martins, 6h 00m 59s; 53.º Fernando Mendes, 6h 01m 34s.

Classificação geral individual após a etapa de ontem: 1.º Dietrich Thurau, Alemanha, 41h 05m 19s; 2.º Eddy Merckx, Bélgica, a 58 segundos; 3.º Bernard Thevenet, França, a 1m 25s; 4.º Michel Laurent, França, a 1m 25s; 5.º Hennie Kuiper, Holanda, a 1m 40s; 6.º Alain Meslet, França, a 2m 06s; 7.º Joop Zoetemelk, Holanda, a 2m 07s; 8.º Lucien Van Impe, Bélgica, a 2m 12s; 9.º Raymond Delisle, França, a 2m 27s; 10.º Francisco Galdós, Espanha, a 2m 44s; 17.º Martins, a 14.01; 24.º Agostinho, a 19.57; 48.º Mendes, a 26.50.

A etapa correspondeu, finalmente, às verdadeiras tradições da «Volta à França». Foi uma tirada nervosa, repleta de peripécias. Na ligação Bordéus-Limoges os corredores deram este ano, pela primeira vez, o máximo do seu esforço.

Se a vitória acabou por sorrir ao holandês Jan Raas, não foram poucos os que a procuraram. Logo à partida de Bordeus se notou que os 97 corredores em prova estavam animados de louváveis intenções e dispostos a dar tudo por tudo. Percorridos apenas dez quilómetros, Gerrie Knetemann sofreu uma queda. Duramente atingido no joelho direito e no cotovelo, o holandês lançou-se animosamente em perseguição do pelotão, depois de assistido.

A estrada escorregadia, devido à chuvada nocturna não tardaria a provocar novo acidente. Desta vez, quatro homens (Laurent, Sibille, Menendez e Plet) estiveram envolvidos numa queda colectiva. Queda sem efeitos desastrosos, é certo, mas que dava o tom à corrida.

As ofensivas iriam multiplicar-se por iniciativa de Guy Sibille. O marselhês esteve, com efeito, na origem de várias acelerações, procurando iludir a vigilância dos homens da «Raleigh», empenhados (pela sua parte) em refrear o andamento para salvaguardar a posição de Dietrich Thurau.

A 30 quilómetros da meta, Alain Meslet acabou por lançar a fuga que poderia vir a desfeitear o «camisola amarela». Com efeito, o corredor de Cyrille Guimard esfrangalhou o pelotão. Levando na sua roda os dois Patrick (Sercu e Perret) Meslet tornou-se um perigo para Thurau. Aos 200 quilómetros, o avanço dos três fugitivos sobre o grosso do pelotão cifrava-se em 1m 15s. Mas o «camisola amarela» reagiu da melhor maneira, com a colaboração dos seus companheiros de equipa, especialmente Kuiper: e Meslet viu gorado o seu esforço.

Sucederam-se depois os ataques, o último dos quais, lançado por Bernard Vallet, seria decisivo. Foi, porém, Jan Raas que acabou por tirar proveito desta tentativa, cortando destacado a meta à frente do alemão Thaler, do italiano Santambrogio e do seu compatriota Kuiper.

LUÍS TEIXEIRA: 1.º de amarelo no Prémio do Minho

Num circuito, começou a disputar-se ontem, à noite, em Guimarães o I Grande Prémio do Minho em Bicicleta, organizado pela Associação de Desportos de Braga. No prólogo, que foi corrido no sistema de contra-relógio por equipas (seis voltas ao percurso, num total de 10 quilómetros), Luís Teixeira, da Coelima, obteve o melhor tempo (9m 40s) e envergará hoje, na primeira etapa de estrada, a camisola amarela.

A classificação das equipas foi a seguinte: 1.º, Coelima, 9m 40s; 2.ª, Benfica, 9,45; 3.ª, Porto-Vialto, 9,52; 4.ª Bombarralense, 950; 5.ª Águias-Clok, 9,54; 6.ª, Campinense, 10,03; 7.ª, Trofa, 10,05; 8.ª, Sangalhos, 10,06; 9.ª , Fafe, 10,07; 10.ª, Lousa, 10,11; 11.ª , Rio Tinto, 10,14; 12.ª, S. Jorge, 10,17; 13.ª, Paredes-Facar, 10,41.

A prova tem um percurso total de 334 quilómetros e é mais um teste para as possibilidades da «nova vaga» do ciclismo com vista à próxima «Volta a Portugal».

O «I Grande Prémio do Minho» prosseguirá esta tarde, com a etapa entre Braga e Guimarães, numa extensão de 145 quilómetros.

Juniores na Áustria

António Adão (Lousa), José Fernandes (Belas), Diamantino Vaz (Braga), José Maia (Rio Tinto), António Mendes (Pontevel), o suplente Manuel Albuquerque (Manique) e Florentino Monteiro (Bombarral): os ciclistas juniores escolhidos para, no domingo, actuarem no campeonato mundial de estrada, que se disputa na Áustria

LÁ FORA

FIGURA

O novo recordista mundial do salto em altura, o jovem soviético de 18 anos, Vladimir Yashchenko, não se mostrava sequer inclinado a admitir, antes da prova de domingo passado, em Richmod, nos Estados Unidos, onde bateu o recorde, que pudesse ser o primeiro homem a saltar mais de 2,32 metros. Mais: apontava como o atleta capaz de realizar tal proeza o seu compatriota Sasha Grigoriev. «Estou certo de que ele tem a força necessária para bater o recorde mundial» — afirmou Yashchenko antes do encontro de atletismo de Richmond, em que se defrontaram as equipas juniores dos Estados Unidos e da União Soviética. «Todavia, gostaria de batê-lo eu próprio». E, como se fosse um prémio pela sua modéstia, as honras foram integralmente para Yashchenko, com um salto de 2,33 metros, que o torna o mais jovem recordista mundial do globo.

TÉNIS

Em Orense (Espanha) a equipa feminina do ténis português (jogadoras com menos de 21 anos) defronta hoje a representação da URSS, num embate que conta para a «Taça Annie Soisbault». As nossas tenistas são Graça Cardoso, Mané Lencastre, Helena Fernandes e Patrícia Alvarenga, quarteto que é capitaneado por Conceição Posser de Andrade.

CLUBE DO AUTÓDROMO DO ESTORIL

— AUTÓDROMO DO ESTORIL —

DIAS 9 E 10 DE JULHO DE 1977

Circuito Internacional da Costa do Sol

HORÁRIOS

SÁBADO — DIA 9

Treinos a partir das 10.00 horas

DOMINGO — DIA 10

Corrida de Grupo 1 até 1300 cc — 11.30 horas
Corrida de Grupo 1 mais de 1300 cc — 12.15 horas
Corrida de Grupo 2 — 13.00 horas
Corrida dos Grupos 3/4/5 — 14.00 horas
Troféu Mini 1000 — 15.00 horas
Sport — Campeonato do Mundo — 16.00 horas
Corrida dos Grupos 6/8 — 19.30 horas

PREÇO DE BILHETES

SÁBADO — DIA 9 — TREINOS:

Camarote	600$00
Tribuna	150$00
Central	120$00
Lateral	80$00
Peão	50$00
Parques	30$00

DOMINGO — DIA 10 — CORRIDAS:

Camarote	1100$00
Tribuna	250$00
Central	220$00
Lateral	170$00
Peão	100$00
Parques	40$00

— Bilhetes à venda no Autódromo.
— Os sócios do Clube com cartão de sócio e quota em dia (1.º ou 2.º trimestre de 1977) têm acesso livre.
— Os proprietários de lugares cativos podem levantar os bilhetes no escritório do Autódromo a partir do dia 9, inclusive.

Invisuais apelam para Secretariado de Reabilitação

A direcção da Liga de Cegos João de Deus, que ontem divulgou em conferência de Imprensa o programa das comemorações do 26.º aniversário da sua criação e alguns dos seus problemas mais prementes, referiu-se à recente criação do Secretariado Nacional para a Reabilitação de Invisuais aprovada pelo Conselho de Ministros, como um passo decisivo para a reintegração dos cegos.

Durante a conferência, o dr. Isidro Rodrigues salientou a necessidade de aproveitar devidamente este Secretariado para reunir todos os organismos de apoio aos invisuais que actualmente se encontram espalhados por vários ministérios e organizações particulares. Foi sugerida a elaboração de um plano de acordo com o qual se procederá à detecção de invisuais, sua educação, postos de trabalho e inserção social. O orador afirmou a sua convicção em que o Governo consiga, a médio prazo, avançar na solução dos problemas dos invisuais.

Foi igualmente sugerida a necessidade de formar uma só associação de cegos, a nível nacional, uma vez que existem já várias organizações, umas particulares outras oficiais, trabalhando todas para o mesmo fim mas dispersas.

Especificamente em relação aos problemas que atravessa a Liga de Cegos João de Deus, os dirigentes afirmaram que, no ano passado, foi pedida à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos que o material importado por aquela associação para venda aos seus sócios fosse isento de impostos. O pedido foi recusado.

A Liga tem em funcionamento o curso preparatório e liceal para cegos, fornecendo-lhes todo o material. No próximo dia 23, integrada no âmbito das comemorações, o dr. José Joaquim da Silva Baptista, proferirá uma conferência subordinada ao tema «O Braille e a importância do sistema para os deficientes visuais».

Um pai matou o filho por causa do salário

Um antigo fiel de armazém, Lago Neves, agora reformado, esfaqueou mortalmente o seu filho, Augusto da Conceição Lago, de 28 anos, por este se ter recusado a entregar o salário.

Ambos viviam numa barraca intitulada «Vila Dias», ao Alto das Conchas, na zona do Bairro da Madre de Deus. Na passada sexta-feira, uma discussão por causa do ordenado levou a que o pai com uma faca de cozinha agredisse o filho. Levado por vizinhos ao Hospital de S. José a vítima veio a falecer no caminho.

O pai, agora detido na Polícia Judiciária, já confessou ser o autor do homicídio involuntário, aguardando-se o processo de instrução criminal para averiguar as circunstâncias em que se verificou o assassínio.

Delegação da CML visita Zagreb

A convite da Assembleia Municipal de Zagreb, uma delegação do Município lisboeta visitará aquela cidade jugoslava de 11 a 17 deste mês. A delegação é chefiada pelo eng.º Aquilino Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que será acompanhado por quatro vereadores.

Comunicações médicas em debate

Na sociedade das Ciências Médicas de Lisboa decorreu mais uma sessão presidida pelo dr. Pena de Carvalho em que foram abordados os temas: «O homem como reservatório da fasciola hepática» e «Infecções hospitalares: um possível modelo de poluição no ecossistema hospitalar». No final realizou-se um debate sobre as comunicações apresentadas.

Entre os trabalhos salientamos a comunicação do prof. A. Torres Pereira sobre infecções hospitalares na qual o hospitalar foi definido como ecossistema.

Crítica de Teatro

Continuação da pág. 14

chamar uma metateatralidade (são várias as cenas em que o recurso é utilizado: cena da filmagem que é repetida de modos diferentes; cena que se inicia com as pancadas de Molière, para dar dois exemplos). O próprio espaço cénico no que tem de compósito é prova dessa rebuscada «teatralidade»: vejam-se os degraus que se acendem quando os actores os utilizam, como nos grandes musicais. A marcação geométrica, o desdobramento das cenas, o jogo entre o que se passa no palco, as imagens projectadas e a música, os jogos vocais são alguns dos elementos de que o encenador se serviu para traduzir em termos de teatro o que está dito nas palavras de Daniel Filipe. Em algumas das cenas, porém, o exercício vai mais longe e consegue transferir para o palco o que no texto é apenas alusão. É aí que o espectáculo se justifica.

Mesmo sem estar de acordo com esta reivindicação de «A Invenção do Amor», tanto no que se refere aos seus pressupostos formais como às suas razões ideológicas, não deixamos de recomendar o espectáculo por nos parecer que pode pretextar, por parte do espectador, uma atitude polémica que não deixará de ser saudável.

Carlos Porto

(1) De acordo, aliás, com o que escreve Maria Helena Serôdio na sua excelente crítica no «Diário». Aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção dos leitores interessados para os trabalhos de crítica teatral que aquela nossa camarada, que não conhecemos, tem vindo a publicar naquele jornal.

Parlamento italiano contra discriminação dos sexos

O parlamento italiano aprovou na passada quinta-feira, um projecto de lei que institui a igualdade de tratamento entre homens e mulheres em matéria de trabalho. O projecto foi elaborado por Tina Anselmi, ministro do Trabalho.

A nova lei exclui qualquer discriminação baseada no sexo relativa ao acesso ao trabalho, libertando a admissão aos empregos de condicionamentos familiares, gravidez, e outros entraves da situação específica feminina.

As mulheres terão direito à mesma retribuição que os homens, não serão discriminadas no que diz respeito à atribuição de postos ou promoções e não trabalharão durante o período que medeia entre as 24 e as 6 da manhã, excepto no caso excepcional das dirigentes de empresas.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nubiado ou encoberto, o vento era moderado de Noroeste e havia nevoeiro ou neblina em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
PENHAS DOURADAS	10º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	17º
SAGRES	17º
FARO	21º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA — Máxima 27º
CARAMULO — Mínima 11º

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.34	3,4 m	1.56	1,6 m
20.59	3,5 m	14.21	1,8 m
Dia 9			
9.38	3,3 m	2.59	1,7 m
22.05	3,3 m	15.32	1,8 m
Dia 10			
10.45	3,3 m	4.05	1,8 m
23.13	3,3 m	15.32	1,8 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Noroeste; períodos de chuva fraca ou chuvisco durante a noite na Faixa Costeira a norte do Tejo; nevoeiro ou neblina matinais em algumas regiões; melhoria gradual do tempo a partir da tarde de amanhã.

AMANHÃ

NASCER AS 6.17
OCASO AS 21.04

DIA 8 DIA 16 DIA 23 DIA 30

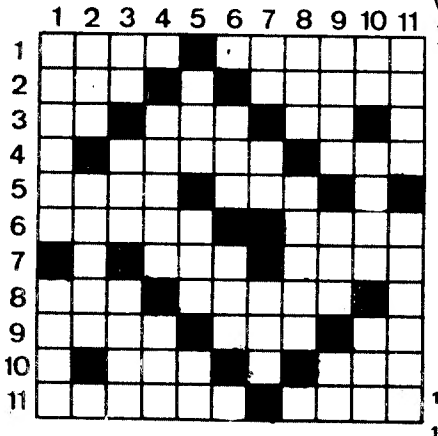
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11784

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Hilotas.
2 Larva das feridas dos animais. Espesso.
3 Preposição e artigo definido. Rate. Nome antigo da nota musical do.
4 Aguardente de medronho. Vazia.
5 Comboio. Donzela de Orleães.
6 Naipe das cartas de jogar. Enfeito.
7 Ecoa. Lugar.
8 Fruto da ateira. Defeito.
9 Tempo do verbo ser. Feche as asas para descer mais depressa. Catedral.
10 Gosta muito de. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
11 Espalha (fig). O fundo do crivo.



VERTICAIS:

1 Relativamente. Pegas.
2 Boi selvagem. Peça de ferro em que o cavaleiro apoia o couto da lança quando investe.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Preposição. Lavram.
4 Apelido. Estime.
5 Ribeira de Portugal. Ruído. Nesse lugar.
6 Nome de mulher. Duna na Suécia.
7 Prefixo que designa afastamento. Viração. Ninho.
8 Título honorífico na India. Alcança.
9 Pronome demonstrativo. Esteiro. Ruim.
10 Átomo. Planta oca nos entrenós. Graça.
11 Planta do pé. Regulo.

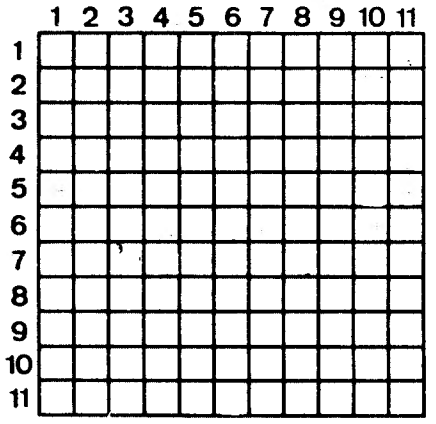
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7845

HORIZONTAIS:

1 Nota musical. Ósmio (s.q.). Boro (s.q.). Artigo definido.
2 Sacrifico. Terramoto.
3 Feiticeira. Serra de Portugal.
4 Apelido. Animal doméstico. Época.
5 Vareiras.
6 Baixa. Grosso.
7 Vossa Alteza. Peixe do género siluro. Sufixo que designa estado.
8 Conselho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). Planta apocinácea cujo suco é empregado para envenenar as flechas dos Mandingas. Feche as asas para descer mais depressa.
9 Atravessai. Nome vulgar duma ave nocturna da região do Amazonas.
10 Efemina. Batráquio. Brisa.
11 Apelido. Pançuda.



VERTICAIS:

1 Cidade do Peru. Despertar.
2 Gostar muito de. Apaixonada.
3 Figura formada por dois arcos que se cortam superiormente. Rezam.
4 Olé. Prende. Patrão.
5 Isolado. Inchias.
6 Vai para fora. Alternativa.
7 Bário (s.q.). Quadrúpede fantástico, filho de touro e jumenta.
8 Espécie de mangueira do Gabão. Mulher chinesa da classe baixa. Personagem da literatura fantástica inglesa.
9 Ateada. Apelido.
10 Impulso. Disfarças. (fig).
11 Bebida do Peru. Arejara (Bras).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11783

HORIZONTAIS:

1 Asara. Ama.
2 SETE. Lu.
3 Iça. Par. Lis.
4 La. Vezes. At.
5 Orear. Carro.
6 Arrã. Oriá.
7 Má. AS.
8 Apa. Nas. Pós.
9 Serão. Árias.
10 Acaba. Sadio.
11 Sama. Sãos.

VERTICAIS:

1 Asilo. Casas.
2 Secara. PECA.
3 Ata. Ermaram.
4 Re. Vara. Aba.
5 Pêra. Noa.
6 Paz. Fa. O.
7 Reco. Sãs.
8 Ma. Sara. Ras.
9 Rispida.
10 Liara. Oaio.
11 JUSTO. Ossos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7844

HORIZONTAIS:

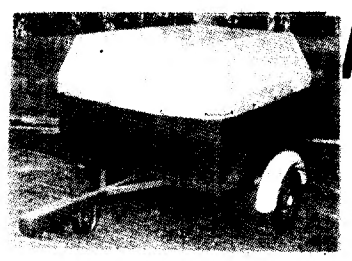
1 Ilha. Banha.
2 Árias. Areal.
3 Mia. res.
4 Lapa. Atos.
5 Ala. Pua. Aca.
6 Se. Régua. Os.
7 Soar. Reis.
8 Ir. Ero.
9 Viúva. Aedos.
10 Iola. Arc.
11 Anosa. Essas.

VERTICAIS:

1 Aulas. avia.
2 Ir. Ales. Lon.
3 Limpa. Ulo.
4 Haia. Raivas.
5 Asa Perra.
6 Iug.
7 Bar. Aureas.
8 Área. Aéreas.
9 Nesta. Iódas.
10 Ha. Ocos. Ora.
11 Alisas. Usos.

Provérbio: SETE VEZES PECA O JUSTO.

Açores
1 SEMANA
em aviões especialmente fretados à TAP
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
Junho 18, 25
Julho 2, 9, 16, 23, 30
Agosto 6, 13, 20, 27
Setembro 3, 10, 17, 24
Outubro 1, 8, 15, 22
Preços excepcionais desde * 4.800$
a vantagem dos voos especiais
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS


ATRELADOS
SAROTIL
PARA CAMPISMO, CARGA e CAÇA
3 MODELOS — 3 PREÇOS
CARGA ÚTIL 200 Kg — Peso Aprox. 75 Kg
Pode ser rebocado por qualquer veículo
Em exposição na:
LUARCAMPO
Praça Gonçalo Trancoso, 2-B
(ao Bairro de S. Miguel) — Telefone 766834

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALVALADE — Av. da Igreja, 18 A. Tel. 892070.
ALVES DE CARVALHO — Rua Vale de St.º António, 7-9 Tel. 840125.
AMOREIRAS — Pr.ª Águas Livres, 8-D Tel. 681515.
BOM SUCESSO — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454.
BRITES MOITA — Praça Alegria, 33. Tel. 321149.
BOA-HORA — R. Quartéis, 25-27. Tel. 637777.
CENTRAL DOS OLIVAIS — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539.
-COSTA — Rua Lusíadas, 30 Tel. 636704.
CRUZ DE MALTA — L.º Chafariz de Dentro, 36 Tel. 866126.
DALVA — Av. Duque de Ávila, 125 Tel. 45225.
CORTEZ — R. São Nicolau, 93. Tel. 325378.
BARROS GOUVEIA — R. Vale Formoso Cima, 29-33. T. 382180.
GASPARINHO — Rua dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
MOTA CAPITÃO — R. S. Félix, 45 A/B Tel. 660720.
ONILDA — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848.
OURIQUE — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667.
PRATES E MOTA — R. da Beneficência, 91 Tel. 773728.
PROGRESSO — Estr. da Damaia, 64-C. Tel. 702226
PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Tel. 770324.
S. JOSÉ — R. dos Anjos, 41-A. Tel 570730.
S. TOMÉ — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704.
SALUS — R. Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239.
SIMÕES — Calçada do Tojal, 102-A.
SOUSA — Est. Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985
VALENTIM — R. Poço dos Negros, 88-89. Tel. 601453.
(Permanente)
AMOREIRAS — Pr. Águas Livres, 8-D. Tel. 681515.
ALVES DE CARVALHO — Rua Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125.
CENTRAL DOS OLIVAIS — Rua Alferes Barrilaro Ruas. 7-C Tel. 315539.
COSTA — R. Lusíadas, 30. Tel. 636704.
PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Tel. 770324.
ONILDA — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848.
S. JOSÉ — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730.
SOUSA — Estr. de Benfica, 429-431. Telefs. 780027-789985.
VALENTIM — Rua Poço dos Negros, 88-90. Tel. 601453.

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Cabrita — Miraflores
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R. Benardim Ribeiro, 1-A (telef. 242839) Até às 22 h
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (telef. 260085) Até às 21 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro P. Residencial dr. Aususto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal Até às 21 horas
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes Até às 21 h
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 262313-267314) Até às 22 horas
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis. 24-C (Telef. 280214) Até às 21 horas
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613) Permanente
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Telef. 938703) Até às 22 horas
Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Correia L. do Mercado, 3 (Telef. 950045)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (telef. 2940781)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Simões, Estefânia ((Telef. 2930832)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 Telef. 202250)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Telef. 204946)
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141)
BAIXA DA VANHEIRA
Teixeira — B.º de Moçambique, 84-B (Telef. 204946)
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nofre, 44-B (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (telef. 2767356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Nova, R. General Gomes Freire, 125 (Telef. 22484) Até às 22 horas
Rosado Pinto, P. do Bocage, 98 (Telef. 22484) Permanente
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António

PORTO

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 692 — Telef. 52250; **PINHEIRO MANSO** — Rua de São João de Brito, 25-29 — Tel. 60692; **SANTA TERESA** — Praça Guilherme G. Fernandes, 100 — Telf. 315113; **ALVES** — Praça do Exército Libertador, 62 — Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104 — Tel. 315075; **TERREIRO** — R. da Reboleira, 21 — Tel. 23576.
BOA HORA — Rua da Boa Hora, 80 — Rua de Santa Catarina, 259 — Tele. 25644; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293 — Tel. 480761.

COIMBRA

DONATO — Rua Ferreira Borges, 2-6 — Tel. 22603.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COMUNA
21.30 (13 anos)
«Em Maio»
MOSCAVIDE
Os Bonecreiros
21.30 (13 anos)
«Madalena Maria»
VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é Que Me Dói»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Uma História de Lisboa»
TEATRO ABERTO
21.30 (13 anos)
«As Duas Viagens de Job Cardoso»
TRINDADE
Grupo de Campolide
21.30 (13 anos)
«1383»
E BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»
A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Viagem ao Centro do Mundo»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (14 anos)
«Os Três da Vida Airada»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Temerário»
MONUMENTAL
21.30 (10 anos)
«Patton»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Gigantes, em Duelo»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Karate em Hong-Kong»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Coxas Quentes»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»
VOX
21.15 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«Escândalo»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS 21.00 (13 anos)
Stadium «A Flauta Mágica»
PACO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«A Única Saída»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«1900» (1.ª parte)
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«Oh! Amigos Meus»
S.José
21.15 (18 anos)
«1900» (2.ª parte)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Viva Rana - Viva Krishna»
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Lôdo na Cidade»
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Terrível Vingança»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«1900» - 1.ª Parte

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«A Morte de um Deputado»

PORTO/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
Ballet Stanislavsky de Moscovo»
SA DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«O Pato»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Papillon»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Escândalo na TV»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Juramento de Amor»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Nunca é Tarde para Amar»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Emanuelle e Françoise»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
SALA BEBE
21.30 (13 anos)
«A Velha Senhora Indiana»
CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«Julie»
TERÇO
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«A Colina dos Sarilhos»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (13 anos)
«Barry Lyndon»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Bobby»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Secretária»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Os Anjos da Guarda»
AGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Punho Violento»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
ODEON
21.30 (18 anos)
«Madrugada Sangrenta»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«A Primeira Noite»
AVENIDA
21.15 (6 anos)
«O Regresso da 7.ª Companhia
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«40 Graus à Sombra do Lençol»
GIL VICENTE
21.15 (6 anos)
«A Excepção e a Guerra»
SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Tigre»

cinemas

ALVALADE

T. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.30

Maiores de 18 anos

A MANSÃO DA LOUCURA

um filme de James Clark

APOLO 70

Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON
20.ª Semana
Um filme de Stanley Kubrick
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje às 00.30 h; (Grupo D/18 anos)

A LENDA DA CASA ASSOMBRADA

AVIS

Tel. 47163 — 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
14.ª Semana
um filme de John Schlesinger

Iác acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Festival de cinema Português

OS TRÊS DA VIDA AIRADA

C/António Silva, Milu e Eugénio Salvador

Grupo C (14 anos)

CASTIL

Tel. 530194 — Estreia 21.30

Não acons. a men 18 anos
RAPARIGAS PRECOCES
Um filme de Ernest Hofbauer
15.00, 17.00, 19.00
Não acons. a men. 18 anos
BANANAS MECÂNICAS
Hoje às 24.00
Interdito a men. 18 anos
Tenny Tamburi, Gianni Machia
AS PROVOCADORAS

PALÁCIO FOZ

15.15, 1118.15 e 21.15

Ciclo «Western» 4.ª série
DUELO NA POESIA
Maiores de 18 anos

Bilhetes: Esc. 10$00

CONDES

Tel. 322523 — 21.30

Para todos
SERENATA À CHUVA
c/Gene Kelly-Debbie Reynolds

DONALD OCONNOR, CHID CHARISSE

EDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Chen Kuan-Tai/Fu Sheng/Chi Kuan Chun

LUTADORES IMPLACÁVEIS

Um filme de Chang Cheh

Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 — Estreia às 21.30

Não acons. a men. 13 anos
Uma meditação sobre o sentido da vida e a cooperação entre diferentes gerações
NUNCA DEIXEI DE TE AMAR

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

INFIDELIDADES
Em 2.ª Semana

IMPÉRIO

Tel. 565134/5 — 15.00, 18.15, 21.30

Mestres do cinema contemporâneo
Para todos
2.ª Semana
MÚSICA NO CORAÇÃO

C/Julie Andrews e Christopher Plummer
O grande êxito de sempre!
O filme dos 50 óscares!

LONDRES

Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30

Majores de 6 anos
Um grande filme musical do famoso George Shengelaya
ESPERANÇA NOS CORAÇÕES

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — 21.15

Grupo A (6 anos)
QUE FIZESTE NA GUERRA PAIZINHO?

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
c/ Glen Ford, Anne Francis, Vic Morrow
Um filme de Richard Broock

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos
Colorido
RAINHA DO AMOR
c/ Sara Montiel

PATHÉ

Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15
O PRÍNCIPE LIBERTINO

Real. Eric Lipmann
Neste filme cont. cenas event. chocantes

Não acons. a menores de 18 anos

POLITEAMA

Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

EMMANUELLE BRANCA
EMMANUELLE NEGRA
(Amores violentos ainda não contados

RESTELO

Tel. 610375 — Às 21.15

Interdito a menores de 18 anos

ESCÂNDALO

ROMA

Tel. 887778 — Estreia às 21.30

Não acons. a men. 13 anos
OS MARIDOS DE ELIZABETE
Atenção: o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

ROXY

Tel. 48560 — 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
16.ª Semana
Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579294 — 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a men. 13 anos
2.ª Semana
Um festival Charles Bronson!
3 HORAS DECISIVAS
A acção! A alegria! A aventura!

STADIUM (Algés)

Tel. 212012 — 21.00, 23.30

Não acons. a menores de 13 anos

A FLAUTA MÁGICA

Ingmar Bergman

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

NUNCA É TARDE PARA AMAR

Colorido
um filme de Faryl Duke

4.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774402 — 15, 19 e 23h.

(não acons. a men. 18 anos)

EMBUSCADA NA SOMBRA

17.00, 21.00

RIO LOBO

rádio

1.º Programa
16.00: Noticiário — «Musivária»; **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Música portuguesa; **19.00**: A agricultura que nós temos; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: 29.º episódio do folhetim «Os Mistérios do Castelo de Udolfo», de Ann Radcliff, numa adaptação de Ema Paul; **21.20**: Contraponto; **23.30**: Último jornal; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Música variada; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa
16.00: Intercâmbio musical: Festival de Berlim de 1976 — gravações cedidas pela Sender Freies Berlim. Parte de um concerto pelo Quarteto Kreuzberger: Quarteto de cordas n.º 1, de Charles Ives; **16.25**: Solos de cravo: peças para cravo, segunda ordem em ré menor, de François Couperin; **17.00**: Música coral sinfónica: Missa solene em ré maior, op. 123, de Beethoven; **18.30**: Música do século XX: Perspectiva da obra instrumental de Krzysztof Penderecki — partita para cravo e orquestra — quarteto (1960) — concerto para violoncelo e orquestra; **19.15**: Poemas sinfónicos: «Leonore», de Duparc — «O que se ouve na Montanha», de Liszt; **20.00**: Música de tecla: Sonata n.º 3 em dó maior, op. 2 n.º 3, de Beethoven — improviso em mi bemol maior, D. 946 n.º 2, de Schubert — andante com variações para dois pianos, op. 46, de Schumann; **21.00**: Música sinfónica: Abertura-fantasia «Romeu e Julieta», de Tchikovsky — sinfonia n.º 3, em dó menor, op. 78, de Saint-Saëns; **22.00**: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino de Almeida; **23.00**: Intercâmbio musical: Concerto pela Orquestra Filarmónica de Berlim (**1.ª parte**): Obras de: Yannis Xenakis e Giuseppe Sinopoli; **23.38**: Solos de cravo (Intervalo) — Chaconne em fá maior, de Pachelbel; **23.52**: 2.ª parte: Obras de Henri Dutilleux e Igor Stravinsky; **00.20**: Orquestras de câmara — concerto em ré menor de Vivaldi — concerto Brandeburguês n.º 5, de Bach; **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)
16.00: «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Teatro em variante, por Fernando Midões; **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.15**: Música para meditar; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

O ex-Presidente da República no uso da palavra

TEMA: A PAZ

Costa Gomes falou aos Trabalhadores da CUF

«O desafio que se impõe às gerações actuais é parar com a corrida aos armamentos e a implantação de medidas efectivas para o desanuviamento real no mundo», afirmou ontem à noite o general Costa Gomes, ao usar da palavra numa reunião promovida pela Comissão Unitária dos Trabalhadores da CUF, subordinada ao tema «Perspectivas da Paz, Segurança e Cooperação na Europa e no Mundo».

Costa Gomes, que estava acompanhado por Silas Cerqueira, como ele vice-presidente do Conselho Mundial da Paz, afirmou ainda: «Passados dois anos sobre a assinatura dos acordos de Helsínquia verifica-se que foi conseguido um desanuviamento político graças aos esforços e boa vontade das forças da paz. Em contrapartida, no entanto, não se avançou de forma paralela no campo militar».

Falando sobre a corrida aos armamentos, o antigo Presidente da República considerou-a como «a maior ameaça que paira sobre o mundo».

Silas Cerqueira abordou também o tema da paz, realçando que nos últimos 32 anos a Europa está em paz, facto que atribuiu à derrota do facismo depois da II Guerra e ao nascimento «de Estados democráticos e progressitas, voltados para o socialismo que, juntamente com a URSS, países do Terceiro Mundo, dirigentes pacíficos da Europa capitalista e da América Latina têm constituído uma frente unida pela paz».

AFECTO AO CDS

Contrabandista de armas encontra-se a monte

BRAGA, 8 — Consta que terá fugido para parte incerta o comerciante e contrabandista de armas António Sousa Gomes, do lugar de Presa, Merelim, neste conselho, a cuja residência foi passada uma busca pela Guarda Fiscal, na terça-feira. Tido como indivíduo filiado no CDS, António Gomes há muitos anos que se dedica ao contrabando tendo-lhe sido apreendidas pela GF quatro pistolas e um revólver de calibre 6,35, uma pistola 7,65, três carregadores, 210 balas de gás, 96 cartuchos de vários calibres, 76 escovilhões de limpeza de armas e 28 «canetas» de gás. Para além deste material foram ainda apreendidos três relógios de contrabando. António Gomes só não foi preso no momento da busca por se encontrar ausente.

Entretanto na área de responsabilidade do Batalhão n.º 3 da GF, que vai de Vilar Formoso a Bragança, foram apreendidas, no mês de Junho, mercadorias em infracção no valor de 12 mil contos.

Uma vez que a GF não capturou António Gomes no momento da busca, o processo foi entregue na PSP desta cidade a fim de proceder às diligências necessárias para o efeito.

"Caso das armas"

Continuação da pág. 1

O mesmo porta-voz do MNE frisou que se tratou apenas de uma «diligência», não tendo sido entregue qualquer nota ou protesto. Contudo, a Grã-Bretanha teme que os fornecimentos de material bélico português à Guatemala possam ser eventualmente utilizados pelas forças armadas daquele país em caso de confronto com a guarnição inglesa (agora reforçada) de Belize.

Da parte do MNE continua a não haver qualquer reacção. Ainda de acordo com o porta-voz contactado pelo «DL», o Ministério «tomou conhecimento» do assunto, nada tendo a acrescentar «uma vez que como já havia sido dito pelo EMGFA que se tratou de uma operação de venda autorizada».

Deste modo, a venda de material bélico português à Guatemala, deve prosseguir.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

Hoje 20 páginas

Nito Alves preso ontem à tarde

Nito Alves foi preso na 1.ª Região Militar, na localidade de Piri, a Leste de Luanda, entre Caxito e Quibaxe, segundo anunciou o Ministério da Defesa da República Popular de Angola em comunicado ontem à noite lido na Rádio.

O comunicado foi lido pelo comandante Quito, inspector das FAPLA, e dizia textualmente:

«Hoje, o criminoso chefe dos fraccionistas, o assassino Alves Bernardo Baptista, «Nito Alves», foi detido pelas FAPLA com a colaboração das populações da zona de Piri. Morte aos fraccionistas. A luta continua, a vitória é certa!».

Com esta prisão resta apenas Bakaloff entre os chefes da intentona fraccionista e reaccionária para ser detido.

ASSASSINADOS PORTUGUESES PARA CRIAR O PÂNICO

A revista «Afrique-Asie» diz hoje que a tentativa de golpe de estado verificada em Angola no dia 27 de Maio foi apoiada por grandes e médias potências, cujo nome promete dar num próximo número.

Simon Malley, daquela revista, que passou uma dezena de dias na República Popular de Angola, considera a intentona do 27 de Maio «a mais diabólica da história moderna», dizendo não haver dúvidas quanto ao papel de certas potências na organização, financiamento e execução do golpe.

De acordo com a «Afrique-Asie», conselheiros militares cubanos apoiaram o Governo de Angola e enviaram tanques para a rua, para que fosse dominada a rebelião.

O artigo de Simon Malley afirma que grandes somas de dinheiro estrangeiro apoiaram a conspiração, que incluía a infiltração no exército, na polícia, no serviço de segurança e em outras organizações.

A revista, declara que algumas cooperativas agrícolas se recusaram a distribuir alimentos à população, de forma a fomentar o descontentamento, e que os esconderam de acordo com ordens recebidas de Nito Alves, para que fossem utilizados depois do golpe.

O artigo diz que Nito Alves incrementou o racismo nas fileiras do exército e que «foram assassinados portugueses de forma a criar pânico na comunidade portuguesa».

A reportagem conclui que, antes da conspiração ser desencadeada, Nito Alves acusara o MPLA de nepotismo, corrupção e incompetência. Acusa um ministro de desviar diamantes e outros de analfabetismo.

A «Afrique-Asie» anuncia que o seu director entrevistou o presidente Agostinho Neto e outros elementos do politburo e do Comité Central do MPLA, durante a sua estada em Angola.

A revista, dedicada aos problemas do Terceiro Mundo, diz não haver dúvida da «existência, de contactos entre Nito Alves e a UNITA, a FNLA, a África do Sul e os grandes interesses que a controlam».

A UNITA e a FNLA eram apoiadas pelos Estados Unidos até ao MPLA haver formado Governo em Angola. No entanto, quando se deu a intentona do 27 de Maio houve acusações a Nito Alves e José Van Dunem de serem elementos da linha dura que pretendia relações exclusivas de Angola com a União Soviética, Cuba e radicais do Terceiro Mundo.

SOUTO CRUZ NO DIA DA MARINHA

«Para levar a cabo a tarefa de reconstrução nacional que se impõe, para garantir com inabalável decisão a liberdade e a democracia, venceremos as dificuldades presentes e mostraremos ao País que pode contar connosco», afirmou o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, durante a alocução que proferiu esta manhã nas instalações da Escola Naval, ao Alfeite, no âmbito das comemorações do Dia da Marinha.

Depois de referir que «compete à hierarquia, nos seus diversos níveis, assumir por inteiro, sem qualquer espécie de demissão a responsabilidade do exemplo e do legítimo exercício da respectiva autoridade», o almirante Souto Cruz acabaria por frisar a disposição da Marinha «em não interferir em áreas que localmente não lhe compete», nem consentir também que «a aliciem para projectos que a democracia enjeita».

Entre as diversas personalidades presentes às cerimónias destacavam-se os conselheiros da Revolução, comandantes Victor Crespo, Martins Guerreiro e Almeida Costa, o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, o comandante da Região Militar de Lisboa, general Vasco Lourenço, e o comandante-geral da GNR, general Passos Esmoriz.

RTP/PORTO

Jornalista de "O Diabo" na subchefia do Telejornal?

Na «reestruturação» em curso dos serviços da RTP do Monte da Virgem prevê-se que um jornalista do semanário «O Diabo» venha a ocupar o lugar de subchefe da Redacção do Telejornal Norte. Trata-se de Marques Rocha, também subchefe de Redacção do diário da manhã «O Comércio do Porto». Segundo informação que nos foi dada esta manhã pelo dr. Henrique Esteves, director do Centro de Produção do Porto da RTP, o citado jornalista «é um dos nomes propostos», tudo dependendo agora da respectiva nomeação que cabe à administração da RTP. Embora o dr. Henrique Esteves não tivesse confirmado o lugar para que Marques Rocha era proposto, consta naquele estúdio que a nova aquisição se destina à subchefia da Redacção.

Junto da administração da RTP não nos foi possível obter mais pormenores sobre esta insólita e «pluralista» proposta já que a mesma se encontrava em reunião. Soubemos, por outro lado, que as admissões para o Telejornal Norte constam da agenda de trabalhos da reunião de hoje daquela administração.

Registe-se ainda, para melhor compreensão de tal «reestruturação», que a jornalista Manuela Melo, há pouco afastada da subchefia da Redacção do Telejornal/Norte, foi destacada para um serviço de «Actualidades» ainda não programado. Prevê-se que só para Outubro aquela jornalista, com vários anos de experiência na Televisão, venha a ter actividades definidas no seu novo serviço.

Recorde-se que o afastamento desta e doutros jornalistas, numa «reestruturação» para que os trabalhadores não foram consultados, motivou protestos do respectivo Sindicato, que em entrevista com a Administração da RTP viu por esta confirmadas as razões que assistiam aos jornalistas neste caso do Telejornal/Norte. Este mesmo problema esteve na origem duma recente deslocação ao Norte do director de informação da RTP, jornalista Botelho da Silva.

Rocha Vieira nos Açores

No prosseguimento da sua visita às unidades sediadas na zona militar dos Açores, chegou ontem às ilhas de Santa Maria e do Faial, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira.

Ontem de manhã, ainda em S. Miguel, o general Rocha Vieira deslocou-se à Bateria de Guarnição n.º 1, onde presidiu a uma reunião de trabalho com os oficiais e sargentos daquela unidade.

Fonte

SERÁ VERDADE?

Fonte próxima do Governo disse-nos que um alto funcionário do MAP teria aconselhado a CAP sobre a melhor maneira de «ajudar» a «Lei Barreto» da Reforma Agrária: «Não é dando-lhe apoio ou tomando uma atitude passiva, mas sim exercendo uma leve contestação...». Será verdade?

«UM BOM CAJADO»

Por outro lado, segundo «A Rua», Jaime Gama, zeloso defensor da «lei Barreto», já afirmou que aquela era um «bom cajado» pois de uma só vez permitia matar dois coelhos: «Afastar de vez as franjas marxistas do PS e colocar à frente das cooperativas e das UCP's dirigentes afectos ou controlados pelo PS.

NOTÍCIA FRIA

Não se confirma uma notícia divulgada hoje segundo a qual uma missão comercial do Alaska estava em negociações com o Continente Antárctico para importar uma partida de gelo no valor de 300 mil contos. Esquimó, sim. Distraído, não.

"Pide" Tinoco julgado no 4.º TMT

Continuação da pág. 1

gado de defesa.

Começaram depois a ser interrogados os queixosos e o próprio réu pelo juiz-auditor, dr. Arménio Hell e pelo promotor de Justiça, coronel Dias Morgado.

O depoimento dos queixosos ontem ouvidos em tribunal foi um verdadeiro repositório dos crimes praticados pela PIDE/DGS.

Norberto Barradas, corticeiro, teve 27 horas de «estátua», quinze dias de segredo em Caxias e, durante os interrogatórios, foi agredido pelo Tinoco.

Vicente da Conceição Santos, operário agrícola, preso quando trabalhava, teve dez dias e dez noites de «tortura do sono», foi agredido com bofetadas e sujeito a choques eléctricos por ordens do Tinoco.

Sofia Ferreira, do CC do PCP, acusou o réu de ter forjado todo o seu processo, pelo que foi condenada a nove anos de prisão, e, sendo grave o seu estado de saúde, viu recusados os pedidos de liberdade condicional. Foi ainda ofendida moralmente pelo Tinoco através de convites à traição e tentativas de suborno e afirmações caluniosas contra a sua honra.

António Santos, funcionário do PCP, sofreu a «tortura do sono» durante 16 dias, sob a supervisão do Tinoco, que é acusado também de tentativas de suborno, impedimento da defesa legal e agressões.

Germano dos Santos Madeira, pintor de automóveis, foi brutalmente espancado por um grupo do qual fazia parte o Tinoco, tendo ainda sido submetido durante 24 horas à «estátua».

Claudino Ventura Doroteia, serralheiro de concreto, que foi o último a depor na sessão de ontem, acusava o Tinoco de o ter ofendido moralmente com insinuações acerca de sua mulher, enquanto esteve preso.

Nas respostas que deu a todos estes depoimentos o «pide» Tinoco garantiu que de torturas não tinha conhecimento, e, em alguns casos, que nem sequer conhecia os queixosos!

O julgamento prossegue no próximo dia 12, às 14 horas.

GERÊS E ARRAIAL MINHOTO

Todos os fins de semana em autocarro

1950$

Arraial minhoto e jantar campestre
Quinta do Santoinho — Darque
Alojamento e todas as refeições incluídas
Partida: Sextas-feiras às 15.30
Regresso: Domingos às 20.00
Visitando: Porto, Braga, Caniçada, Termas do Gerês, Parque Nacional, Amares (almoço no célebre Restaurante Abadia), Vale do Lima.

Folclore. Marchas Populares. Malhada. Fogueiras. Orquestra para dançar. Gigantones e cabeçudos. Fogo de artifício. Jantar regional
Sardinha assada. Rojões. Frango no Churrasco. Vinhos verdes. Champorreão. Tudo à Descrição!!!

reserve já a sua estadia

mundial turismo

LISBOA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 66-B
TEL. 683621.22/23/24